

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

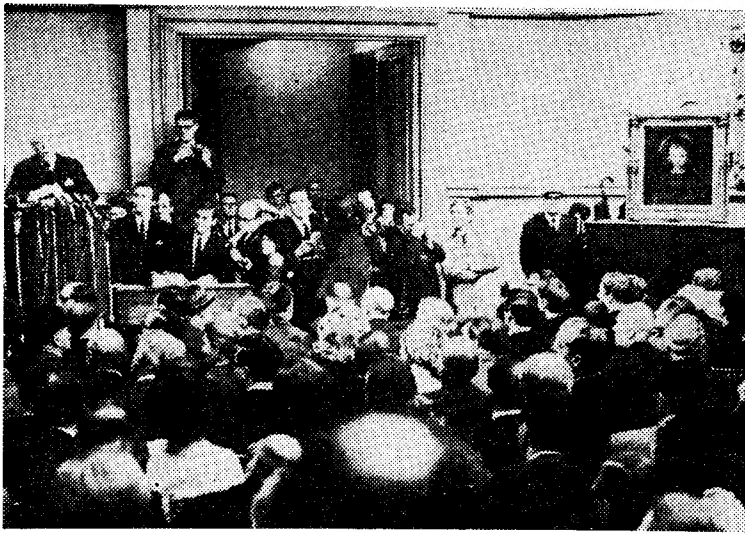
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

ARBÍTRIO E EDUCAÇÃO

Mais uma vez, os jornalistas foram impedidos de exercer a sua actividade profissional num lugar público aonde até ali nunca lhes fora vedado o acesso. Trata-se do aeroporto de Pedras Rubras, onde antontem ocorreram factos que revelam até que ponto o arbitrio puro e simples substitui as normas usuais de educação entre pessoas civilizadas e se transformam em dificuldades insuperáveis as facilidades que, normalmente, deviam ser concedidas aos jornalistas no exercício da sua profissão. Compreende-se, até certo ponto, que a família de uma doente em torno da qual se criara um grande movimento de compaixão, pelas circunstâncias que rodearam o seu caso, quisesse furtar-se à curiosidade, digamos mesmo à indiscrição, da Imprensa, embora perfeitamente legítima. O que não se compreende de nenhum modo é que um funcionário do aeroporto se tivesse oposto terminantemente, excedendo-se nos modos insólitos como procedeu e nas ordens arbitrárias que deu, a que os jornalistas exercessem, como habitualmente, o seu mister, chegando a efectuar a prisão de um fotógrafo, que o bom senso do director do aeroporto em breve havia de restituir à liberdade. Claro que quando no aeroporto de Pedras Rubras se inaugura um melhoramento os jornalistas são logo solicitados para registar o facto e cantar hossanas em louvor da iniciativa. O exemplo repete-se, infelizmente, noutras emergências e com outras entidades que mostram ter em tão pouca consideração uma classe cujos serviços nem sempre são compreendidos e agradecidos e não poucas vezes é tratada, como se vê, sem as atenções que lhe

são devidas sobretudo por aqueles que dela se servem para satisfação dos seus interesses e das suas vaidades e que cedo esquecem os favores que dela recebem. Fazemos votos por que se repitam com menos frequência e por que certas entidades se mostrem mais compreensivas para com os jornalistas que se limitam a cumprir o seu dever e pretendem usar, para esse efeito, dos seus direitos.



UMA FORTUNA POR UM QUADRO DE REMBRANDT — O «Retrato de Titus», obra de Rembrandt, foi leilado em Londres. Adquiriu o quadro a «Norton Simon Foundation», de Los Angeles, pela enorme soma de 60 800 contos. Titus era filho de Rembrandt e foi ele quem serviu de modelo para este quadro que, como se disse, pertencia à família Herbert Cook, que residia em Portugal.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Legislação adequada

Num dos seus últimos discursos, ao aludir à tragédia nacional que foi para o povo americano o vexame absurdo de Selma, disse o presidente Johnson: «Aqueles que desejam evitar a intervenção das autoridades federais na vida dos seus Estados e aspiram a que os assuntos de carácter local sejam da exclusiva competência do poder estadual, direi apenas: abram a toda a gente os locais onde se vota». Nas eleições de Novembro, em seis Estados do Sul, aqueles onde mais se faz sentir a resistência ao respeito pelo direito de voto dos negros, só metade da população interveio na consulta em que foi escolhido o actual presidente. Este limitou-se a corresponder à vontade da esmagadora maioria do povo americano ao adoptar uma atitude enérgica, a qual teve expressão no novo projecto de lei de direitos civis e no envio de forças de segurança e do exército para o Alabama.

O governador Wallace tornou-se um símbolo, símbolo de tudo o que pode desacreditar e desprestigiar os Estados Unidos e a sua influência. Contra a sua obstinação insensata encontrou-se a firme decisão dos seus compatriotas, sem excluir a ala direita do partido republicano chefiada por Goldwater. «Selma», escreveu Walter Lippmann, aconteceu num país que se comprometeu a defender a liberdade, e que a prega por toda a parte, em África, na Ásia, e no continente americano. Enquanto a lembrança do que se passou não for apagada, por um acto de arrependimento e reparação, os americanos devem envergonhar-se de si próprios. Para esse acto contribuiu, sem demora, o presidente enviando ao Congresso legislação adequada e praticando actos de evidente significado.

As eleições municipais francesas

deram uma vitória nítida aos partidos tradicionais do centro e registaram um progresso esquerdista

PARIS, 22 — (F. P. e R.) — A segunda volta das eleições municipais francesas confirmou e acentuou os resultados da primeira volta, podendo estabelecer-se da seguinte forma o balanço sumário destas eleições:

- a) Vitória muito nítida dos partidos tradicionais do centro (socialistas e democratas-cristãos).
- b) Progresso geral da esquerda.
- c) Derrota do partido degaullista (U. N. R.) na sua tentativa de usurpar o lugar dos partidos tradicionais.

Inicialmente, a batalha era triangular: travava-se entre os degaullistas, os comunistas e, no meio destas duas forças, os partidos do

centro e de centro-esquerda, que corriam o risco de ficar cilindrados entre os dois grandes blocos, o que confirmaria a célebre tirada de André Malraux: «Entre nós, degaullistas, e os comunistas, nada existe». Ora, foram precisamente esses partidos tradicionais votados ao desaparecimento os que... venceram.

Venceram, e essa vitória foi a melhor demonstração da tendência moderada do eleitorado francês graças a alianças empíricas e diversas, ora com a direita clássica para barrar o caminho ao comunismo, ora com os comunistas para fazer barreira contra os degaullistas. Resultado: no conjunto da França, as edilidades cessantes socialistas, democristãs e moderadas conservaram os respectivos lugares. Registaram-se vitórias do esboço da «Frente Popular» onde os socialistas se haviam aliado aos comunistas.

Quanto à U. N. R. degaullista, foi derrotada em todos os grandes municípios franceses. Conservou Bordéus (com Jacques Chaban-Delmas) e Reims, mas perdeu Grenoble e Le Mans. E, sobretudo, gorou-se espectacularmente a sua tentativa de conquistar Lyon, Nice e Marselha.

Em Marselha, o presidente cessante da edilidade, o socialista Gaston Defferre, candidato à presidência da República, venceu uma luta difícil contra os seus rivais degaullistas e comunistas, conservando assim aquelas suas funções municipais.

(Continua na 16.ª página)

A QUESTÃO DE CHIPRE—1

A posição da Rússia em relação aos problemas da ilha mediterrânica

por ATTICUS

PARIS, Março — A questão de Chipre teve o condão de ressuscitar um velho problema internacional, o do acesso da Rússia ao Mediterrâneo. Para as nações ocidentais trata-

-se de um perigo evidente. Estavam a pensar nesse perigo em Washington quando proclamaram que os Estados Unidos não consentiriam nunca que Chipre se tornasse uma nova Cuba. Existe efectivamente esse perigo. Em que consiste ele? Que devemos pensar dos interesses da União Soviética e da sua relação com a questão cipriota? Dada a importância do assunto, estas perguntas exigem resposta convincente.

Moscovo e a crise cipriota

De todas as grandes potências, a União Soviética foi a única que tomou posição a favor de Chipre, desde que, em Dezembro de 1964, começou a fase actual da crise cipriota. Essa atitude era consequência da sua oposição à que tomou a N. A. T. O., pois esta levava a transformação da ilha num porta-aviões ao serviço da estratégia ocidental. Em 28 daquele mês e ano escrevia a «Pravda»: «Os países da N. A. T. O. exploram os trágicos acontecimentos de Chipre para intervir nos assuntos internos da ilha, invocando os acordos de Zurich e Londres». Aquele jornal acrescentava que «as propostas dos membros daquela organização visavam a utilização das

(Continua na 16.ª página)

Decorre sem incidentes a «marcha» de Selma
(Ler na pág. 16)

acompanhe a selecção

Redobra o entusiasmo com a repetição das perguntas do concurso do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

28 PÁGINAS

HOJE DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

A iniciativa, que o «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres promoveram, acertou em cheio, interessando milhares de pessoas, numa demonstração inequívoca da pro-

(Continua na 19.ª página)

A SITUAÇÃO NO CONGO

BRUXELAS, 22 — (F. P.) — Vão realizar-se conversações belgo-americanas sobre a situação militar no Congo. Em princípio, começam hoje e devem durar quatro dias.

PROBLEMAS DO HOMEM por BARAHONA FERNANDES

Inicia-se hoje a série de conferências e colóquios de iniciativa da Fundação Gulbenkian acerca de «Imagens do mundo e os problemas do homem».

A somar e a coroar a sua larguíssima acção em prol da beneficência, das ciências e das artes, vem agora a Fundação, muito lottavelmente, tentar arejar a cerra-

da atmosfera cultural do País, com a discussão pública de alguns temas fundamentais.

Em épocas de crise como a nossa — em que o homem começa a «nadar» no espaço sideral e ao mesmo tempo ainda em muitos lugares não resolveu os seus proble-

(Continua na 8.ª página)

De ontem para hoje

BATIDA AOS LOBOS

Os lobos infestam algumas regiões do País. Na Beira Baixa, para os lados de Fratel, os gados têm sido dizimados pelas feras que não poupam nada nem ninguém. Para lhes dar cabo da espécie se organizou ontem uma batida em Fratel. Nela participaram uns oitocentos batedores e nada menos de setenta caçadores, vindos de alguns de longes terras. As camionetas e os automóveis despejaram gente e mais gente, com seus cães e suas armas. Depois ocuparam-se os lugares e a chuva começou a cair verdadeiramente torrencial. Lobos? Foram avistados três, mas nenhum chegou ao alcance de tiro. Caça grossa também não apareceu. Apenas duas raposas findaram seus dias, nas armadilhas que lhes estavam preparadas. Também nos perímetros florestais de Seixo e Facho, lá

para os lados de São, houve uma batida aos lobos e, também lá, só raposas foram abatidas. E a Comissão Venatória de Vagos organizou igualmente outra batida. Foram mortas seis raposas.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho, acompanhado do subsecretário de Estado da Presidência, esteve ontem, em visita particular, em Évora e Arraiolos. Na primeira daquelas cidades visitou demoradamente a Pousada dos Lóios, a inaugurar no sábado pelo sr. Presidente da República. Ao saberem da presença do Chefe do Governo compareceram diversas autoridades municipais e distritais que o acompanharam depois. Em Arraiolos, o Chefe do Governo assistiu à passagem de uma procissão que na altura desfilava.

PARA CASAR A FILHA...

A sr.^a Alice de Abreu, casada com o sr. António Guilherme, morador na Quinta da Tapadinha, perto de Lagares da Beira, foi visitada por uma cigana. A filha da sr.^a Alice quebrou há pouco um namoro e a cigana prometeu que o reataria. Lá levou para o efeito 5750\$00 e uma mala de roupa, mas nem o namoro nem a cigana apareceram. A G. N. R. lá foi em busca da cigana e conseguiu encontrá-la. Não foi em vão, pois foi possível reaver tudo e ainda as ciganas pagaram o automóvel alugado em que as haviam ido procurar. Do namoro é que não houve mais novas.

Auxiliares visuais para a Escola Feminina da Amadora

Para obter quanto possível um ensino concretizado de História, Geografia e Etnografia do nosso País, a Escola Feminina n.º 4, do Bairro Janeiro, na Amadora, pede-nos que lancemos o apelo para lhe enviarem material didáctico, mormente no que respeita a quadros, cartazes, postais, fotografias ou até calendários (mesmo antigos), representativos de monumentos, paisagens ou traços que possam, de algum modo, enquadrar-se e aumentar a secção «Monumentos, Belezas e Costumes de Portugal».

Dizem os leitores...

Justa aspiração à semana inglesa

Dos operários da Oficina de Revisão de Lisboa P., da C. P., recebemos nova carta sobre a pretensão da semana inglesa, regalia já concedida aos seus colegas de outras oficinas e armazéns da mesma companhia. Eis o que dizem:

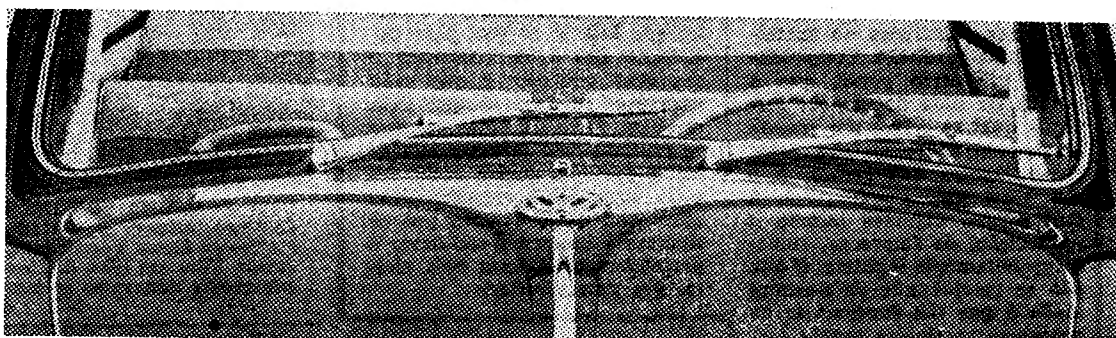
«Senhor director—Aqui estamos, de novo, a solicitar de V. a publicação de mais esta carta, que não

será mais do que um apelo aos nossos superiores.

«Somos operários da C. P., trabalhamos na Oficina de Revisão de Lisboa P., não fazemos turnos nem horas extraordinárias; e não compreendemos por que motivo não nos concedem a semana inglesa, uma justa aspiração já concedida aos nossos colegas das restantes oficinas e armazéns. Como não encontramos justificação para tal indiferença, pedimos a V. que mais uma vez o «Diário de Lisboa» se faça eco de um direito que injustamente nos está sendo negado».

VOLKSWAGEN

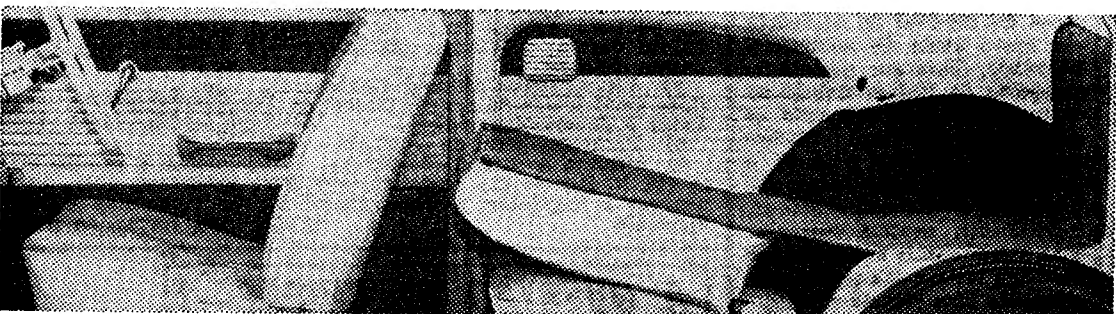
CADA VEZ MELHOR !



● novo para-brisas ampliado e curvo

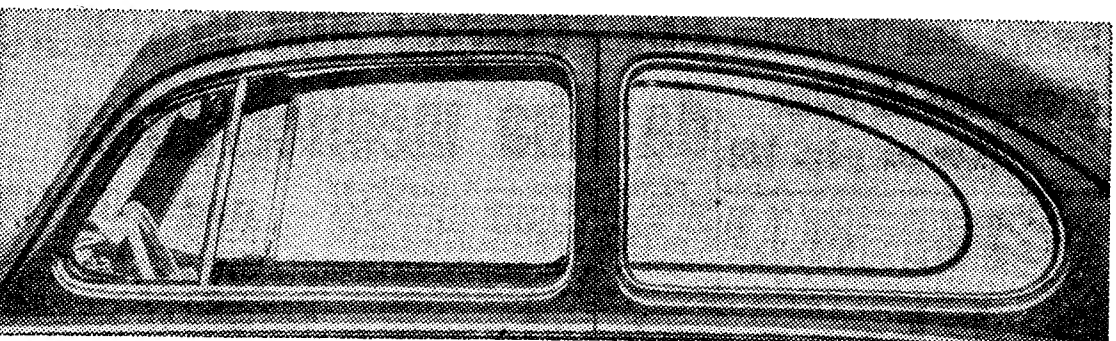
● novos limpa para-brisas

(obtem assim maior visibilidade e maior segurança)



● novo encosto reclinável do banco traseiro

(obtem assim um enorme compartimento para bagagem)



● vidros laterais aumentados

● óculo traseiro aumentado

(15% mais de visibilidade em todas as direcções)

- novas palas contra o sol com movimento lateral
- novo sistema de comando do aquecimento
- novo desenho dos bancos dianteiros
- novo fecho do capot do motor
- novos tons

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 12 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM:

ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACEM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Notícias da Figueira da Foz

«A solidariedade do operariado figueirense através dos tempos»

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — No Sindicato dos Carpinteiros Cívicos Figueirenses, que está festejando o seu aniversário, e perante grande assistência, o jornalista Mário Azeiteira proferiu uma conferência intitulada «A solidariedade do operariado figueirense através dos tempos».

Presidiu o dr. Pinto Cardoso, subdelegado do I. N. T. em Coimbra, estando na mesa de honra o presidente da Comissão Municipal de Turismo, em nome do presidente do Município e representantes das colectividades locais e da Imprensa.

O orador historiou a política de assistência desenvolvida nos últimos

mos cinquenta anos pelas associações populares, num verdadeiro apostolado de altruísmo, em benefício dos operários perseguidos pela doença, ou vítimas de acidentes de trabalho. Salientou, especialmente, o papel relevante nesse quadro desenvolvido pela antiga Associação dos Carpinteiros Cívicos Figueirenses. Exortou os trabalhadores a fazerem valer os seus direitos sociais, inscrevendo-se nos sindicatos das suas classes para receberem as regalias que através da Previdência lhes são concedidas. «O sindicato — disse — é o lar comum dos trabalhadores».

Atentamente escutado, o palestrante terminou as suas palavras por erguer um hino de louvor à Figueira e às belezas da terra e referindo-se à massa operária disse que ela deve «assimilar as suas virtudes pessoais às virtudes ambientais».

Festa legionária

Na sede do Terço Independente n.º 29, da Legião Portuguesa, na Avenida Saraiva de Carvalho, desta cidade, foi hoje dada posse, pelo comandante distrital, tenente-coronel Abílio de Oliveira Ferro, ao novo comandante do Terço, tenente António Amado.

Assistiram os presidente do Município e comandantes militar e da P. S. P.

Grémio do Comércio

Foram eleitas a direcção e a assembleia geral do Grémio do Comércio que ficaram assim constituídas: assembleia geral: presidente, Sebastião Coelho de Carvalho; 1.º secretário, Ernesto Pires Dias; e 2.º secretário, José da Silva Cordeiro Junior. Direcção: presidente, Fernando Luís Cardoso; secretário, José Augusto dos Santos; e tesoureiro, José Mendes Rodrigues Quaresma.

Mercado de Alvalade Norte

No dia 6 de Abril, às 15 horas, efectua-se o concurso publico para a empreitada de instalação de balcões frigoríficos para criação e de balcões para ovos no mercado de Alvalade Norte. A base de licitação é de 1190 contos.

● Procure nas Casas de Modas

Jevilon
O TEXTIL DA ACTUALIDADE
Distribuidor: JORGE PULIDO
RUA DOS DOURADORES, 178-5.º DT.
TELEF. 370609 — LISBOA

ROYAL JAMAICA



CHARUTOS
FEITOS À MÃO E DE QUALIDADE
SUPERIOR

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante: Tabacaria Inglesa

LISBOA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A BOA NOVA

Nem sempre é fácil esboçar em dois traços a impressão viva de uma figura, nas linhas essenciais da sua fisionomia ou nos actos do seu comportamento, umas vezes por se nos apresentar complexa, outras difusa. Conheço-la, parece-nos haver-lhe entrado na alma, como que adivinhar-lhe o segredo, mas de subito tudo se esvai, perdido na imobilidade irrequieta da expressão, que tem profundezas de abismo, ou na sombra que apenas desliza no nosso lado e logo se some. Busca-se um apontamento de síntese, desenho em que se fixem os traços precisos do fundamental, e não há processo de determinar o que em meia dúzia de palavras se sonha dizer.

Longe disso o caso deste homem, de alma simples, límpida e transparente, em cujos sentimentos se vê a vida palpitar como através de um cristal. Nem a multiplicidade das facetas temperamentais, nem as sombras e dúvidas, nem muito menos o que por cálculo ou pudor se dissimula — seja o que for perturba a tranqüila e sincerríssima presença. De quando em quando, num gesto porventura inconsciente, abre os braços, como a mostrar-se na honesta verdade do que é, dando-se no mais largo e aberto sorriso. Mesmo para quem não o conhece, tudo se afigura claro de entender ao primeiro olhar, e dele se abeirará com plena confiança, como quem segue caminho por seus pés há muito trilhado. A singeleza dos gestos e das palavras estampa o homem em toda a verdade.

Gorducho, amável, parece que inocente e tímido como uma criança é a consciência e a força da própria

vida que o impetam, sem um estremeção nem um passo mais apressado, procedendo com a naturalidade com que um rio corre pelo pendor do seu suave leito. Possui a coragem simples de sorrir às dificuldades e às tristezas, embora hajam sido decerto muitas as que a vida em seus transe lhe reservou. Caminha avante e não protesta, sabendo e aceitando que não se pode navegar sempre em mar de rosas. Não é resignação, porque luta como um valente, mas a firme certeza de que para além do passo dado outro passo é forçoso arriscar.

Embranqueceram-lhe já os raros cabelos que ainda lhe restam na cabeça, quase calva, de pele lustrada, até onde se alarga para além dos olhos e das rugas da testa, o sorriso confiante. Tem um bando de filhos e um enxame de netos, todos a habitarem juntos no abarracamento que foi crescendo pelo espaçoso quintal da sua casa. Vivem ali, debaixo da asa paterna, como tribo em seus domínios, acaitando a bom contento a autoridade benévola do chefe. O senhor João andará por volta dos seus sessenta anos. Deparei-me com ele, um destes dias na rua, e correu para mim exultante, a rebrantar de felicidade:

— Imagine o que me aconteceu?! Já com netos na escola, não me aparece agora a mulher grávida! Anda por lá a petizada num alvoroço, pegada em discussões. Uns esperam um tio, outros pedem a avó antes uma tia. Barafustam, apostam, os mais pequenos metem empenhos. Se já se viu coisa assim!

E ri-se, ri-se de vontade, o feliz homem.

MANUEL MENDES

FOI A ENTERRAR UMA SENHORA QUE CONHECEU JOSÉ DO TELHADO

Saiu esta manhã para o cemitério da Ajuda, o funeral da sr.^a Damiana Maria Martins, de 111 anos. A terra que a cobriu deve ter coberto a última testemunha daquela casa de José do Telhado, em Castelões de Recezinhos, perto de Penafiel, onde paira também a sombra do António Nobre que por lá andou a curtir a sua ética e a meditar os seus versos. Mas este já muito depois de a sr.^a Damiana de lá ter partido.

A sr.^a Damiana Maria Martins não era dali. Nascera em Abrantes, mas fora menina para o Norte, e empregara-se, como criada, em casa de José do Telhado. Ouvira histórias de arrepiar, de quando os criados iam de monte em monte, com o comer para o famoso saltador. A mulher deste e sua prima, além de cuidar do rancho dos filhos, não esquecia nunca os seus deveres de esposa cuidadosa e o comer estava sempre pronto a horas.

José do Telhado estivera no Brasil, fugido uma primeira vez às justíças. Viajara na barca «Oliveira» a mesma barca em que viajara também o pai de António Nobre e que este cantaria no «Só»...

Tudo isso se passou há um século e mais. A sr.^a Damiana conheceu José do Telhado pouco antes de ser preso. Na cadeia da Relação do Porto foi ele companheiro de Camilo Castelo Branco e lá estava quando este redigiu o «Amor de Perdição». Foi julgado e partiu para o degredo de onde não mais voltou...

A sr.^a Damiana, ao deixar depois a casa da sr.^a Ana, esposa fiel do saltador, veio para Lisboa, indo servir para casa do dr. Barros da Fonseca, que foi médico do rei.

Lá ficou hoje, no cemitério da Ajuda, essa senhora que vinha dos tempos do Saldanha e Terceira, do conde das Antas, de Sá da Bandeira, e que, menina, poderia ter sido acariciada por Garrett. Acabou mais de um século de vida limpa, a vida humilde e limpa dos pobres.

Ora, diga-nos...

— Costuma sonhar? Com quê? Realidades ou fantasia?



• Responde-nos o sr. José de Almeida Rocha, maquinista da Marinha Mercante:

— Não sonho, porque não sou romancista nem poeta. Ou melhor, só sonho uma vez por ano, quando sonho em não pagar a contribuição. Quando me deito pareço uma pedra e não tenho tempo para sonhar. As vezes, quando a minha mulher me começa a falar já estou nos braços de Morfeu.

• Trabalhando, sentado à mesa do «café», o tio conhecido do Ramiro da Fonseca, está embrenhado na sua tarefa.

— Sonha?

— Não sonho, mas se sonhasse não lho dizia. Como médico e em especial como apaixonado dos temas psicanalíticos não queria evidentemente dar oportunidade a que algum especialista, dos que lessem a minha resposta, pegasse nos meus sonhos e construísse com eles uma personalidade que não é a minha, ou, pelo menos, a que eu gostaria de revelar aqueles com quem comunico.

— Já sei, sr. dr., que pensa nos seus programas de Televisão e rádio.

— Sim, e nos meus escritos e na minha actividade clínica. Trabalho muito e foi por isso que me demiti de membro do júri do concurso da



Depois de encerrada durante muitos anos, reabriu esta manhã «A Brasileira do Rossio» — centro de cavaco com enraizadas tradições na vida citadina, onde os primeiros clientes chegaram cedo para tomar o primeiro café do dia

JULGADO E ABSOLVIDO (JÁ TRÊS VEZES) PELA MESMA TRANSGRESSÃO

O sr. Raul de Oliveira, comerciante, já foi julgado duas vezes por falta de carta de condução e duas outras por não possuir livrete, sendo absolvido de todos estes percalços no Tribunal de Polícia e por

Polícia Judiciária

Foi nomeado inspector da Polícia Judiciária o dr. Luís Gonzaga Saraiva Dinis da Fonseca, delegado do procurador da Republica de 1.^a classe, exercendo, em comissão de serviço, os cargos de secretário do ministro da Justiça e de inspector daquela Polícia.

magistrados diferentes. Voltou agora a ser, mais uma vez, julgado no mesmo tribunal, pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, mas, desta feita, por falta de livrete do automóvel. Quando interrogado pelo magistrado, se já havia respondido em tribunal, e quantas vezes, o réu respondeu que duas.

— E porquê? — inquiriu o juiz.

— Todas pelo mesmo motivo de que estou agora a responder?

— Porque não tem o livrete?

O réu tira então de uma pasta a correspondência trocada entre ele e várias entidades ligadas ao trânsito que o oficial de diligências entrega ao magistrado. Este lê pausadamente a correspondência, que manda, em seguida, devolver ao réu.

— Agora, ficaram-me com a carta de condução e o livrete...

O réu foi pouco depois absolvido pela terceira vez.

«Nunca fui

vendedeira ambulante!»

A sr.^a Normanda do Novo Jorge é uma senhora alta, forte. Veste um vistoso casaco comprido, até aos tornozelos, de apurado corte de consagração costureiro, que lhe dá um ar de grande distinção. Por forma alguma se pode confundir tal vestuário como sendo de uma vendadeira ambulante de pão...

Presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Nunes Correia, é arguida de transportar num saco, pão, sem levar balanças e os respectivos pesos. Ao ouvir ler a acusação, exclamou:

— Ai, credo! Não, não, senhor dr. juiz, nunca vendi pão! Não sou vendadeira!

— Mas a senhora foi vista a sair de um prédio, em frente do seu, com um saco contendo pão — insistiu o magistrado.

— Sim, é verdade. Era do prédio de uma vizinha, a quem me ofereceu umas vezes por outras para lhe trazer o pão do padeiro e, até, outras coisas da mercearia; o mesmo me faz ela. Eu, vendadeira ambulante de pão, é que não, nunca!

Nós, que assistimos ao julgamento de centenas de vendedores ambulantes, não temos a menor dúvida em garantir que nunca presenciámos qualquer deles apresentar-se, no tribunal, com uma indumentária tão distinta, tal a da arguida.

Os autuantes, interrogados também, ficaram indecisos. A ré foi, depois, absolvida. Vejam lá como elas se arranjam...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Lucie Wally Ehrenberg Harberts

Na sua residência, Rua D. Jerónimo Osório, 9, 2.^a, faleceu a sr.^a D. Lucie Wally Ehrenberg Harberts, natural de Berlim. A extinta que era casada com o sr. dr. Guilherme Hermann Pinto Harberts, ginecólogo e obstetra, irmã dos srs. Hans Ehrenberg, Will Ehrenberg, cunhada de Frau Ehrenberg, nora da sr.^a D. Maria Pinto Harberts e sobrinha do sr. comandante Alberto Robin Harberts.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 17 horas, no Cemitério Alemão.

SUFRAGIOS

D. Lucilia Anta Leite e Silva Dias Antunes

A família da sr.^a D. Lucilia Anta Leite e Silva Dias Antunes, manda dizer missa amanhã, às 12 e 30, na igreja de S. Domingos, sufragando a alma daquela senhora, falecida há três meses.

Morreu a bordo

do «Senhora das Candeias»

um pescador português

que será sepultado

em São João da Terra Nova

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 22 — (R.) — O bacalhoeiro português «Senhora das Candeias» arribou a este porto com o cadáver de um tripulante, de nome Manuel Cascais, de 28 anos, natural de Caminha, que morreu, na passada quinta-feira, num desastre a bordo.

O «Senhora das Candeias» trouxe, também, oito sobreviventes do «Alvares João Fagundes» que se afundou depois de ter sido abalroado por um navio de maior calado. O corpo do tripulante que pereceu, não foi ainda encontrado.

Segundo informa o cônsul de Portugal em São João da Terra Nova, o corpo de Manuel Cascais será sepultado no cemitério desta cidade.

MUITO FERIDO

por um desabamento de terras

MELGAÇO, 22 — Quando procedia ao levantamento de um muro, foi atingido por um desabamento de terras o trabalhador Manuel Domingues, solteiro, de 62 anos, residente no lugar de Roçadas, freguesia de Cristóval, deste concelho. Imediatamente transportado para o hospital desta vila, ficou ali internado com fractura dos ossos do nariz, luxação do ombro direito e feridas contundentes no frontal e couro cabeludo.

SECRETARIA-GERAL

da Presidência da República

A folha oficial publicou na sua segunda série, a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Secretaria-Geral da Presidência da Republica.

CÁLEM

A.A. Calém & Filho, Lda. Oporto
EST. 1859

SILENO
Lisboa e Algarve
Tel. 393955

SILENO
Tel. 861891

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Entrou na fase final de ensaios a peça «Antígona», que será levada à cena pela companhia Teatral dos Nossos Dias.
- A actriz Fernanda de Figueiredo, que esteve esta temporada integrada numa companhia que trabalhou no Variedades, faz parte do elenco que em breve estreia «Sinhá Eufrazia», no Teatro Villaret, com Artur Semedo.

AVENIDA

HOJE, às 21.45
(ADULTOS)

A famosa peça de
SOMERSET MAUGHAM

«CICLONE»

com PALMIRA BASTOS

Brevemente: «DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS», de Aldo de Benedetti

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO

DE GRANDE ESPECTÁCULO

O CERCO DOS SAXÕES

LUTAS! DUELOS! TORNEIOS!

Deve subir em breve à cena do Avenida a peça «Duas Duzias de Rosas», interpretada pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Henrique Santana está a escolher a peça que a Companhia Teatro Alegre representará a seguir, provavelmente uma conhecida comédia.

NO CAPITÓLIO

Anita Guerreiro canta inspiradas melodias na revista «É Canja!»

Anita Guerreiro, jovem intérprete do fado e nome muito popular, actua em diversos momentos da grande revista «É Canja!», granjeando unânime aplauso para as inspiradas melodias e óptimos quadros cómicos em que a sua voz e o seu desempenho atingem plano saliente. O cartaz do Teatro Capitólio, aliás, está recheado de vedetas: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Emílio Correia, Carlos Nascimento e a atracção brasileira Trio Bossa Nova (que se exhibe nas melhores composições do Carnaval carioca) acompanham Anita Guerreiro na recolha das maiores ovações de cada noite. Um deslumbrante friso de discípulas (Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó), um correcto naipe de bailarinos internacionais (Arturo, Esteban, Ribas e Bastos), um elegante trio de bailarinas francesas (Jacqueline, Michele e Lília), bailarinas portuguesas de excepcional beleza (Matilde, Mira, Carmen, Vitaliana e Clementina), além de um fascinante friso de modelos, de plástica ofuscante (Gina Canado, Belinha, Virgínia,

Anita Roma, Fátima Verde e Tó), completam a primeira fila de atractivos reunidos na melhor e mais alegre das produções até hoje rubricadas pelo prestigioso produtor Giuseppe Bastos.

NO TRINDADE

Em pleno êxito a peça «O Centro do Mundo»

Está em pleno êxito no Teatro da Trindade a peça de Américo Durão «O Centro do Mundo». Encenada por António Manuel Couto Viana, é desempenhada por um elenco notável constituído por alguns dos melhores actores da cena portuguesa.

A crítica elogiou amplamente este original português que oferece excelentes oportunidades para grandes criações. É o caso de Brunilde Judice, Alves da Costa, Mário Pereira, Lígia Teles, Pedro Pinheiro, os quais têm a seu cargo papéis principais. O cenário de Manuel de Lima impõe-se também pela sua

expressão plástica e pelo rigorismo que oferece ao tema de mais esta peça de Américo Durão.

O publico distingue todas as noites, com os seus aplausos, as criações dos vários actores. A cena da morte em pleno palco desempenha da por Alves da Costa leva a assistência à mais alta emoção dramática.

«O Centro do Mundo» representa-se todas as noites às 21 e 45.

NO AVENIDA

Vai ser levada à cena a peça «Duas duzias de rosas vermelhas»

No prosseguimento da sua deliberação de oferecer ao publico de Lisboa espectáculos que verdadeiramente satisficam o seu gosto pelo bom teatro e o seu direito de actualizar-se com as correntes mais válidas da dramaturgia em todo o Mundo, vai a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentar, dentro de dias, no Teatro Avenida, uma deli-

ciosa obra do escritor italiano que, nos nossos dias, alcançou maior audiência internacional: Aldo de Benedetti. É um autor caracterizadamente neo-realista e poucos autores sabem como ele entretecer os momentos de comédia com o drama puro, a suavidade com a emoção a doçura com a violência. Por isso, as suas peças são tão admiradas em todo o Mundo e agradam de tão profunda maneira às plateias mais diversas e exigentes. Há que apreciar nele o engenho da efabulação, a audácia dos temas, o interesse dramático, a humanidade das figu-

(Continua na 6.ª página)

A FESTA

de Joaquim Cordeiro

Efectua-se no próximo dia 7 de Abril, no Coliseu dos Recreios a festa das bodas de ouro do popular artista Joaquim Cordeiro, que conta com inúmeras simpatias no meio do fado e tem a sua carreira também ligada à Rádio e à TV.

tome o seu banho tranquilamente...



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MONTAGENS PERMANENTE



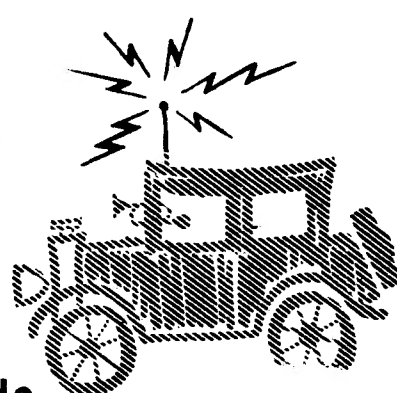
ignis

e um dos nossos técnicos especializados, acorrerá imediatamente à sua chamada

TODOS OS DIAS DAS 9 DA MANHÃ ÀS 10 DA NOITE

FOGÕES E ESQUENTADORES IGNIS

OS ÚNICOS COM 2 ANOS DE GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE



CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

HYMAS & CECE

PRODIGIOSA DEMONSTRAÇÃO DE DESTREZA E EQUILÍBRIO

ARTUR GARCIA

CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

THE STAFFORD DANCERS

ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«O MISTÉRIO DE ANGKOR»

A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Gilda Gilles, Hymas & Cece e Artur Garcia actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MÓVEIS USADOS

VENDO-COMPRO TROCO

Mobiliás, papelarias, louceiros, vitrinas, roupeiros, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Telef. 46928.

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)

APRESENTA

UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Sala com aquecimento

Filmes portugueses premiados em festivais internacionais

No Festival Internacional de Filmes de Amadores de Brescia (Itália), o filme «O Menino e o Caranguejo», do dr. Vasco Branco, de Aveiro, obteve um «Diploma de Honra». E no Festival Internacional de Cine Aficionado, de Viña del Mar (Chile), outro filme do dr. Vasco Branco, o documentário «Espelho da Cidade», conquistou dois valiosos galardões, o Prémio Especial do melhor colorido, e o Prémio do Público ao melhor filme de 8 mm.

Outros dois filmes nacionais, amadores, «Indecisão», do arquitecto Nuno Vieira da Fonseca, e «Oleiros de Barcelos», de Carlos Sousa Basto, de Barcelos, obtiveram, entre 165 concorrentes de outras nacionalidades, a distinção de serem admitidos no número dos 60 seleccionados para o Desfile Internacional de Filmes de Amadores, de Rapallo (Itália).

«Homens e Notícias»

há um ano em R. C. P.

Há precisamente um ano, Rádio Clube Português transmite, através de todos os seus emissores, a rubrica «Homens e Notícias», apresentada diariamente, a uma hora da madrugada, no programa «Meia-Noite».

«Homens e Notícias», uma tribuna de actualidade crítica, está confiada ao nosso camarada na Imprensa Fialho de Oliveira e, dado o seu interesse, passou recentemente a ser transmitida também, no horário das 12 e 45, igualmente através de toda a rede emissora de R.C.P.



Eis uma das ultimas descobertas de Hollywood — a jovem Joey Heatherton que desempenha o papel de uma jovem delinquente no filme «Para onde foi o amor», produzido pela Paramount

O êxito alcançado em Coimbra pelo Teatro Moderno de Lisboa

Constituiu um grande e significativo êxito a participação do Teatro Moderno de Lisboa no VII Ciclo de Teatro, promovido em Coimbra pelo C. I. T. A. C. — uma bela iniciativa da academia coimbrã a favor do teatro.

Os dois espectáculos que o prestigioso agrupamento teatral lisboeta apresentou no Avenida, de Coimbra, com a peça de William Shakespeare «Dente por Dente», segundo a feliz adaptação de Luís Francisco Rebelo e encenação de António Pedro, mereceram os melhores elogios da crítica e, sobretudo, os aplausos entusiásticos, as vibrantes aclamações de um público conhecedor e exigente, que por completo esgotou, em ambas as noites, aquela sala de espectáculos de Coimbra.

O Teatro Moderno de Lisboa, após a sua actuação em Coimbra nos passados dias 18 e 19 do corrente, retomou ontem de manhã no Império a representação do original português que está a constituir, na verdade, o grande êxito teatral da temporada, um serviço que o público amante do bom teatro fica a dever não só àquele valioso agrupamento de artistas, mas, também, à Fundação Gulbenkian, que tornou possível o reaparecimento, nos nossos palcos, de uma realidade que

certos condicionalismos, particularmente o económico, ameaçaram de inglória extinção.

O 1.º número de «plano» cadernos de Cinema e de Teatro

E' posto á venda ainda esta semana o primeiro numero de «Plano — Cadernos Antológicos de Cinema e Teatro», a editar no Porto. «Plano I» apresenta, entre outros, os seguintes textos: «A Morte de Bessie Smith», peça em 1 acto, de Edward Albee; «Inconformidade» (Problemas do Teatro Português), por José Cayolla; «Dossier Belarmino», colaboração de Fernando Lopes, Paulo Rocha, Soares da Costa, Machado da Luz e Carlos Araújo; «Crítica» de Cinema e Teatro, por Fiama Hasse Pais Brandão, Carlos Moraes, Carlos Araújo e Fernando Moraes.

IMAGEM DO DIA

Tivoli apresenta esta noite em estreia uma deliciosa comédia de Jean Negulesco, realizada na boa tradição das melhores comédias cinematográficas: THE PLEASURE SEEKERS.

Este filme, que em português se intitula 3 RAPARIGAS EM MADRID, conta-nos as aventuras estonteantes de 3 americanas na cidade das touradas perseguidas por amorosos espanhóis. A interpretação, de grande classe, pertence aos artistas ANN-MARGRET, TONY FRANCIOSA, CAROL LYNLEY, GARDNER MCKAY e PAMELA TIFFIN.

HOJE 20th CENTURY-FOX e a EMPRESA do
TIVOLI
APRESENTAM COM ORGULHO
O GRANDE FILME DE AMOR, RITMO, COR e ALEGRIA!

SOB O SOL DE ESPANHA,
3 JOVENS AMERICANAS
BUSCAM O AMOR
E O PRAZER!



20th Century-Fox
ANN-MARGRET · TONY FRANCIOSA · CAROL LYNLEY
GARDNER MCKAY · PAMELA TIFFIN
3 RAPARIGAS
em **MADRID**
(THE PLEASURE SEEKERS)
ANDRE LAWRENCE · GENE TIERNEY · BRIAN KEITH
Prod. de DAVID WEISBERG · Realiz. de JEAN NEGULESCO · Argum. de EDITH SOMMER
COLOR DeLuxe CINEMASCOPE

Américo Durão tem esta noite a sua récita de autor



Américo Durão

Há figuras a quem o tempo e o talento artístico as transformaram em «cidadãos do Chiado», forma talvez antiquada de definir o espírito e a frequência de um sítio que é, em Lisboa, como outros o são noutros países, o local onde a gente dos jornais, do teatro, da literatura e das artes plásticas gosta de se encontrar.

É um hábito ainda, porventura, queiroziano, mas é uma verdade. E os que ali marcam lugar passam a fazer parte desses pequenos grupos de elite, muito mais verdadeiros quando são dos homens doutro tempo.

É esse o caso de Américo Durão, o poeta e o dramaturgo que há dias viu subir á cena do Trindade mais uma das suas obras teatrais.

Experiência teatral tem-na Américo Durão mas nem por isso deixa de ser uma tentativa de renovação ou afirmação das suas qualidades literárias a peça agora representada.

Depois de manter alguns dias no cartaz «O Centro do Mundo», a Companhia Nacional de Teatro dá, esta noite, a récita do autor, momento sempre especialmente emotivo na carreira das peças e dos dramaturgos. Não faltarão, por isso, esta noite, no Trindade, os muitos amigos que a integridade de carácter de Américo Durão e a sua mensagem de poeta e de homem de bem tem sabido conquistar.

FESTA DE FADOS

Na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199-1.º, efectua-se no próximo sábado, ás 21 e 45, uma festa de fados, em homenagem á antiga e apreciada cantadeira Ermelinda Vitória, em que tomam parte Florinda Maria, Natércia da Conceição, Ida Silva, Helena Casa Nova, Maria da Saudade, Aurora Silva, Manuel de Almeida, Filipe Pinto, Lourenço Oliveira, António Rodrigues, Joaquim Silveirinha e Rogério Fernandes.

UMA OBRA-PRIMA SÓ PARA MULHERES

Um filme de excepcional categoria cuja lista de prémios dispensa quaisquer adjectivos

A TIA TULA

Realização de Miguel Picazo, baseado na obra imortal de D. Miguel de Unamuno

- «Pérola do Cantábrio» ao melhor filme de longa metragem, no Festival de S. Sebastian de 1964
- Prémio à melhor realização no mesmo Festival
- Prémio ao melhor filme estrangeiro dos Rencontres Cinematographiques de France 1964 (Prades)
- Prémio de interpretação feminina (Aurora Bautista) do II Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa
- Menção honrosa atribuída a realizadores estreantes no mesmo Festival

4.ª FEIRA: ESTREIA no ODEON

Um alto exclusivo RIVUS

ADULTOS

A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO PARA LEMBRAR SEMPRE

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

(Continuação da 4.ª página)

ras e a elegância exemplar da linguagem. Na encantadora peça que o Avenida vai apresentar, intitulada «Duas duzias de rosas vermelhas», estão presentes todas as características que fizeram de Aldo de Benedetti um escritor afortunado e famoso.

NO IMPÉRIO

Exibe-se «Anastásia» na quarta-feira clássica

A famosa realização de Anatole

Litvak, em cinemascópio e cor De Luxe, «Anastásia», será exibida na quarta-feira, às 18 e 30, na 420.ª sessão clássica do Império, o que sucede pela primeira vez no decurso dos dez anos de existência destas consagradas tardes culturais.

Cineclube Católico

Com o filme de Buster Keaton «Pamplinas Maquinista», o Cineclube Católico realiza para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, hoje, às 19 horas, no Cinema Monumental. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão ou na sede.

Se «Anastásia» é um filme ao

mesmo tempo vigoroso e delicado, um espectáculo inesquecível, temos de lhe sobrepor, como valores artisticamente mais válidos, a fidelíssima reconstituição da época e a interpretação, deveras extraordinária, de Ingrid Bergman — na figura de Anastásia —, Yul Brynner e Helen Hayes.

Só pelo valor do desempenho, pela lição de arte de representar

que «Anastásia» contém, merece a pena ver este filme

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Três raparigas em Madrid»
Título original — «The pleasure seekers».
Produção — Americana.
Realização — Jean Negulesco.
Intérpretes — Ann Margret, Tony Franciosa, Carol Lynley, Gardner McKay e Pamela Tiffin.
Género — Musical.

No Olimpia

Título — «Ou vai ou racha!».
Produção — Americana.
Intérpretes — Jeffrey Hunter, Preston Foster, James Coburn, Joanna Moore e Edward Andrews.
Género — «Western».
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Nomal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

Em Fornos de Algodres o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFE MONDEGO (Sr Carlos Melo).

EM PLENO EXITO!

no ABC

Telef. 366745

Em 2 sessões

às 20.45

e 23 h.

Hermínia Silva
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A NOVA E VITORIOSA
REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

com

HERMÍNIA SILVA | BADARÓ | YVONE SILVA

SPINA

M.ª ADELINA — M.ª VALEJO
— BRAGA SANTOS — M.ª NAZARE — OCTÁVIO MATOS
E AINDA
ANTÓNIO SILVA

A frente do maior e melhor elenco da actualidade!

ESPEC. P.ª AD.

M/ 17 ANOS

Badaró

VASCO MORGADO

apresenta:

Uma superprodução musical ao nível das melhores realizações da Europa



DEFINITIVAMENTE
SÓ HOJE e AMANHÃ
EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com
HENRIQUE SANTANA
no protagonista



(ADULTOS)

COSTINHA

5.ª-FEIRA: ESTREIA no SÁ DA BANDEIRA-Porto

UMA COMÉDIA CHEIA DE MALÍCIA QUE REVELA UM COMPENDIO DE MORALIDADE

AIDA BAPTISTA,
JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO
UM DILÚVIO DE GARGALHADA

5.ª-FEIRA em ESTREIA no

MONUMENTAL

Entre Marido e Mulher...

(ADULTOS)

ATENÇÃO — Em virtude do grande interesse pela estreia desta peça, as marcações têm de ser levantadas até às 22 horas de hoje

NO VARIEDADES

— HOJE —
A NOITE, às 21.45 h.—(ADULTOS)

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO



com EUNICE e CAEIRO

UMA COMÉDIA QUE CRITICA SEM PIEDADE O MUNDO EM QUE VIVEMOS

No elenco: HENRIQUETA MAYA ★ ROLANDO ALVES e RODOLFO NEVES

5 MESES NO CARTAZ

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

HOJE, às 21.45 (ADULTOS)

RÉCITA DO AUTOR
DE UM GRANDE ÉXITO
DO TEATRO PORTUGUÊS

O CENTRO DO MUNDO

de Américo Durão

com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO

COMPANHIA

TNT

— MAIORES DE 17 ANOS —

Em Estreia a 26 de Março

ANTÍGONA

de Jean Anouilh

POR ESPECIAL DEFERÊNCIA
DA EMPRESA DO TEATRO
VILLARET

A NOITE — AS 21.45 — 6.ª-FEIRA, 26 — SÁBADO, 27 — DOMINGO, 28

A TARDE — SÁBADOS, AS 18.30
DOMINGO, AS 18.30

BILHETES A VENDA

COMPANHIA

ARTUR SEMEDO

— MAIORES DE 17 ANOS —

ESTREIA a 1 de Abril

AS 21.45 e 23 HORAS

Sensacional Reposição

de Artur Semedo

na farsa de Coelho Netto

SINHÁ EUFÉMEA

DEVIDO A COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA EMPRESA DO TEATRO VILLARET, APENAS 18 DIAS NO CARTAZ

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 59 86 86

COMPANHIA

RAUL SOLNADO

ANTES DA ESTREIA

EM LISBOA

a 17 de Abril

EM DIGRESSÃO PELO PAÍS
COM A COMÉDIA DE GARGALHADA

BRAÇO DIREITO,

PRECISA-SE

de M. F. Pressler

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA

P. Londres, 6-A - Telef. 720339



RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL



P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro



PRÉMIO DO S. N. I.

Trav. St. Antão, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telf. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO

Telef. 25311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Artes plásticas

A 1.ª Exposição de Artes Gráficas no salão da S. N. B. A.

Uma instituição que tenha por finalidade estimular a criação artística, no nosso tempo, ou que seja simplesmente uma associação de artistas, não se pode apenas ater a demonstrações tradicionais, com salões de pintura e escultura. Não, que a arte também evoluciona e se vai adaptando aos tempos, tendendo cada vez mais para enformar a vida corrente e deixando o aspecto de acréscimo de luxo que era da norma.

Bem andou o conselho técnico da S. N. B. A. no seu programa de remodelação das exposições ao arranjar lugar para este Salão de Artes Gráficas já que estas tomaram um desenvolvimento enorme e, nalguns casos, verdadeiramente absorventes. Desde o jornal diário ou semanal ao livro escolar, ao cartaz anunciador de ópera ou de festa brava, à edição de luxo com impressão a cores requintada e às vezes em perfeição tal que não sabemos até onde se poderá ir na multiplicação dos museus de reproduções, as artes gráficas são hoje em dia elemento de cultura estética de primordial importância.

O conselho técnico reservou-lhe a exposição de Março, tido por todos como o grande mês das exposições. Isso demonstra perfeitamente a importância que o organismo consultivo da S. N. B. A. atribuiu ao salão.

E a ideia e o seu valor em nada ficam diminuídas com a sua aplicação prática. Em linguagem bibliográfica poderíamos dizer que o facto da primeira edição da obra ser feita apressadamente, com revisão de somenos, em papel de fraca qualidade e tipo gasto, em nada depõe contra o valor intrínseco do livro. Numa folha entregue juntamente com o catálogo, o conselho técnico fala das condições em que se realizou esta primeira exposição. E acrescenta: «Pede-se ao público que não a julgue pela sua montagem, mas pelo interesse que acreditamos ter o início de exposições de artes gráficas junto do público frequentador das manifestações artísticas da S. N. B. A.»

Por nós, achamos que andaram bem o conselho técnico e a direcção em não desistirem da iniciativa. Não se podendo atingir a perfeição à primeira há, mesmo assim, que realizar a experiência e indicar o caminho.

A realização foi afectada, além de contingências de momento, como sejam a data e a impossibilidade de retirar a tempo material que serviu à exposição anterior, por outros factores inerentes a todas as primeiras realizações. Não se pode por isso apreciar devidamente a exposição em si mesma, mas a ideia que a anima e o objectivo que visa. É fraca a exposição. Sem dúvida, mas para o ano será melhor, já que as Artes Gráficas o merecem. — R. R.

Notícias de Leiria

Actividades culturais

LEIRIA, 22 — A cidade do Lis, com tão arreigadas tradições culturais, patenteadas através das «Horas de Arte», do «Círculo de Cultura Musical», e ultimamente, pela «Pró-Arte», atravessa neste sector de actividades um período de apatia que urge remediar.

O alheamento que se tem verificado, nestes ultimos tempos, por estas manifestações do espirito, está a causar justificadas apreensões aos leirienses que vivem e sentem o gosto pelo belo e o sublime.

Existem neste momento em Leiria dois agentes divulgadores dessas actividades culturais que bem merecem o apoio e o estímulo de todos. Referimo-nos ao Orfeão de Leiria e à delegação da Pró-Arte. Ambos estão verdadeiramente empenhados numa importante obra, mas nem sempre os seus esforços são compreendidos, o que é de lamentar.

A nova direcção do Orfeão de Leiria, recentemente eleita, está decidida em fazer reviver o passado glorioso desta prestimosa colectividade. Assim, abriu agora inscrições para as secções de «Escola de Música» (feminina e masculina).

Prémio literário «Teramo 1965»

O prémio literário «Teramo 1965», no valor de 47 contos, será atribuído, por ocasião do «Junho Teramense», ao melhor conto inédito, podendo também concorrer escritores não italianos, desde que enviem o manuscrito traduzido em língua italiana.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Visita dos alunos das escolas de Magistério Primário de Angola

Os alunos das Escolas de Magistério Primário de Angola que, desde ontem ao fim da tarde, se encontram nesta cidade, foram hoje recebidos, pelas 9 horas, na Escola de Magistério Primário desta cidade, estando presentes não só o respectivo director, sr. dr. Francisco Loureiro, como todos os professores e alunos.

Após os cumprimentos, os alunos angolanos assistiram a uma aula de Psicotécnica, pelo professor sr. dr. José Queirós, e a outra de «Didáctica», em que intervieram os alunos do segundo ano da Escola de Magistério Primário de Coimbra.

Depois do almoço, os alunos voltaram à Escola de Magistério, tendo percorrido as Escolas Anexas e assistindo às aulas. Houve depois uma sessão recreativa no ginásio, seguida de uma merenda.

IV Acampamento da Mocidade Portuguesa

Foi marcado para os dias de 8 a 15 de Abril, na Curia, o IV Acampamento da Páscoa, da Divisão Distrital de Coimbra da Mocidade Portuguesa.

O «Palácio da Loucura» vai realizar o seu III Congresso

A «Real Republica Palácio da Loucura», realiza nos dias 10 e 11 de Abril o seu III Congresso, dedicado a todos quantos passaram pela aludida «Republica» de estudantes desde a década de 30.

O programa foi cuidadosamente elaborado e prevê uma recepção na «Sala dos Capelos», às 14 horas do dia 10, uma visita aos antigos «Paços Reais», na Rua das Flores, um jantar de gerações e outros numeros de grande interesse.

Apresentação na BP de novo carro-tanque

A Companhia Portuguesa de Petróleos BP e a Gloster Equipment Limited promovem amanhã, às 18 e 30, no edifício BP, na Praça Marquês de Pombal, uma reunião para apresentação de um novo carro-tanque.

Loucura», espera que todos os palacianos — de muitos dos quais se desconhece o seu paradeiro — compareçam no «Congresso».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema com o filme «O Eclipse».

TIVOLI — Às 21 e 30: «Intriga» (17 anos).

Farmácias de Serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua Figueira da Foz (22437).

II Concurso Fotográfico sobre o tema «O Minho»

A propósito da realização do II Concurso Fotográfico «O Minho», recebemos da direcção da Casa do Minho, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Para o II Concurso Fotográfico «O Minho», promovido por esta instituição, receberam-se dentro do prazo regulamentar 97 fotografias a preto e branco e 38 diapositivos a cores.

O júri designado para proceder à classificação dos trabalhos deliberou, por maioria, não atribuir qualquer prémio na classe de fotografias a preto e branco; quanto a diapositivos a cores, resolveu, por unanimidade, outorgar o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º prémios.

Recairam estes nos trabalhos intitulados, respectivamente: «Cozinha Regional», de José Jorge Amaral Andrade; «Recanto Minhoto», de Marília Rodrigues Ferreira; «Ponte da Lagoinha», de António Ventura; e «Folclore (Meadela)», de António de Matos.

Também o júri emitiu, apenas por maioria, o parecer de que não se fizesse dos trabalhos apresentados a exposição prevista no regulamento; mas, atendendo a conside-



Pois é verdade. Este canário está de tal forma amestrado que o deixam esvoaçar livremente por toda a casa, (ali ao bairro da Lapa). E, ao contrário de se aproveitar dela para grandes voos, a pequena ave mantém-se sempre perto dos seus donos. A foto foi obtida quando ele, como muitas vezes costuma fazer, brincava com o fio do «tricot» da sua dona, que habituada já a estas manifestações de alegria e amizade do canário, não interrompe o trabalho.

VIDA MUSICAL

«Intercambio Musical»

No prosseguimento da sua acção cultural, o Conservatório Nacional apresenta na próxima quinta-feira, às 21 e 45, na sua sala de concertos, o pianista brasileiro Ney Salgado, que realizará um recital integrado na rubrica «Intercambio Musical».

Audições escolares

O Conservatório Nacional promove amanhã, às 17 e 30, a 9.ª audição escolar do presente ano lectivo, que tem a colaboração de um numeroso grupo de alunos das classes de Piano, Arte de Dizer e Instrumentos de Metal, e que são: Helena Lamas Sacobetti, Maria Manuela Dongrie de Carvalho, Odete do Carmo Perdigão, Aurora Lisette Neves Torres, Ana Isabel Maia de Macedo e Margarida Conde da Costa, da classe de Piano do professor Lucio Mendes; Margarida Moreira Marques, Carlos Alberto Cordeiro Nunes, Maria Gertrudes Costa Garcia, Victor de Sousa, Rosa Maria Abelaira, António Vieira Tomaz e José Manuel Ferreira Alves, da classe de Arte de Dizer do professor Carlos de Sousa; e João Manuel Casota de Oliveira Santos, Raul Soares de Oliveira e Joaquim Gomes Monteiro, das classes de Trompete e de Trompa do professor Adácio Pestana, acompanhados ao piano por Noémia de Brederode.



faça as suas compras
na
BAIXA



Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA,
MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOA-
LHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJU-
TERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA



BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2



CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias na-
cionais e estrangeiras, produtos de
beleza de reputação mundial
12—Rua do Comércio, 14—LISBOA



USO D'EX



R. DA MISERICORDIA, 2-1.ª LISBOA

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1965

PAGINA 7 — Diário de Lisboa

PROBLEMAS DO HOMEM

(Continuação da 1.ª página)

mas básicos — torna-se necessário reflectir sobre o mundo em que vivemos, as imagens que dele forjamos e nos servem para dar sentido e alento à nossa existência.

Participante, no restrito mas significativo sector da medicina humana (como auferir da cultura, como realizar a vida sem saúde?) nessas actividades, não me cabe, agora, comentá-las nem adiantar aqui a nossa posição.

Queríamos tão somente pôr em relevo o interesse da iniciativa, complementar do trabalho paralelo, contínuo e mais sistemático que cabe à Universidade neste campo.

Assoberbada com a instrução de profissionais, com a investigação científica especializada, perplexa ante a necessidade inelutável de orientar no mundo e formar as personalidades dos seus componentes, peada por limitações de vária ordem e pelos reflexos das perturbações do presente — nem sempre têm podido as Universidades cumprir mais esta missão. Não só de extensão da cultura e formação universitária, a mais largos círculos da população, aos seus antigos diplomados e técnicos em exercício em todas as actividades. Mas muito particularmente, deixar florescer — acima do saber, do poder e do agir — os sumos bens da cultura.

Esta missão não pode caber hoje apenas às Faculdades de Letras. Não só também aos filósofos, lógicos, teólogos, historiadores, pedagogos, linguistas e amantes das Humanidades clássicas e modernas.

A acção cultural sobre todas fulgurante, em Portugal, de António Sérgio partiu da sua reflexão sobre a matemática, que estudava como oficial de Marinha.

Alberto Schneider — humorista da Paz — é médico. E é através da acção sobre os homens doentes que ilustrou a sua mundividência. O psiquiatra Jaspers tornou-se um dos maiores filósofos e doutrinares da actualidade. O neurologista Freud abriu novíssimos caminhos na profundidade escura dos conflitos humanos, Theilhard de Chardin

é um paleontologista que soube conciliar a sua fé cristã com os factos inegáveis da evolução, alcançando uma nova visão da natureza humana. O neurofisiologista Pavlov inspirou largas correntes ideológicas.

Quantos exemplos poderiam ir buscar aos físicos, astrónomos, geógrafos, biólogos, antropólogos! — Talvez, porém, não tanto aos puros técnicos...

Os «sábios» não estão hoje isolados nas suas «especialidades», nem nas suas torres de marfim — por muito que careçam de sossego e vagar para congeminar e realizar as suas pesquisas, por muito que devam ser poupados às vicissitudes do dia a dia comum, às tarefas secantes da administração.

Cada vez se reúnem hoje mais os investigadores e os estudiosos em congressos, simpósios, colóquios e se multiplicam mais reuniões de toda a sorte. Cada vez se fala mais da «convergência das ciências» em favor da «convergência das civilizações» — de acordo com o título do colóquio realizado em Maio de 1964, em Lisboa, pela Sociedade Theilhard de Chardin, em colaboração com o Centro Português de Estudos Europeus.

A Sociedade Europeia de Cultura, reunindo intelectuais do Oeste e do Leste, numa obra magnífica de compreensão, procura alargar-se, como tantas outras actividades à escala planetária, transmutando-se em Sociedade Mundial de Cultura.

E assim por diante compensando a agressividade e dissidências humanas — a convergência dos homens de boa vontade.

É o Reino do Espírito que se vai alargando sobre a terra sem esquecer as necessidades biológicas primárias e as exigências próprias da Personalidade do Homem, situação do Mundo — ao mesmo tempo ambiente cósmico, mundo dos outros e mundo dos valores e da cultura.

As «divergências» e os contrastes são ainda tremendos. Há muita fome, dor e sofrimento. Como há muita angústia, errância mental e desvarios do Espírito.

É consolador, no entanto, como os jovens — entre eles os universitários — se lançam ardorosamente no estudo e discussão destes problemas. Foi há dias o colóquio sobre a população na Faculdade de Medicina, está em curso outro sobre alimentação e os alunos de Veterinária pensam já em tratar da fome, outros da saúde mental, etc.

Os de Medicina e Veterinária encontram-se com os da Agronomia e Ciências sócio-económicas, estes e outros com os de Direito, de Engenharia, etc.

A maior dificuldade desta convergência está na escolha das disciplinas de base comum que possam constituir um estudo preliminar de propedêutica universitária. Pensamos que a Psicologia, a Sociologia e outras Ciências do Homem — estudadas em colóquios livres logo no primeiro ano de estudos — possam desempenhar esse papel de introdução e de formação geral — autêntico *studium generale*.

Antes da especialização e da aprendizagem das técnicas poderiam constituir um quadro do que se chamasse «cultura geral», no âmbito do qual se adquiriam depois os conhecimentos mais particularizados.

Creemos que estas disciplinas humanas — e a sua reflexão filosófica — podem desempenhar melhor esse papel do que as tradicionais humanidades greco-latinas, como é mais geralmente recomendado.

Pelo menos dariam aos Homens de amanhã, uma imagem actualizada do Mundo, que lhes permitisse planejar a vida conforme a Realidade.

Pelo menos dar-lhes-iam um rumo humano a todas as suas actividades.

Um dos grandes problemas do Homem de hoje é a integração da técnica na cultura — muito especialmente a sua ligação aos interesses humanos. Numa ordem ética que não contradiga a nossa qualidade de ser espiritual.

De contrário teremos a energia nuclear a continuar a ameaçar a própria existência da Humanidade — ou as grandes descobertas da Medicina a voltar a serem criminosamente utilizadas para destruir vidas que se dizia «sem valor», ou a sujeitar as consciências às normas impostas. Contra este e outros riscos, há que lutar com a mente e o pulso — começando desde já por humanizar as técnicas — desde a engenharia à administração, dando ao uso das coisas e ao manejo das forças um autêntico sentido humano. — B. P.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Organização das Faculdades de Direito — 1

Fundamentos da lei orgânica

Estabelece o Decreto-Lei n.º 16 044, sobre a organização das Faculdades de Direito:

Art.º 1.º — As Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa têm por fim a cultura e o progresso das ciências jurídicas e sociais bem como a preparação científica para o exercício das profissões que exigem o seu conhecimento (...).

Art.º 8.º — O ensino no curso geral é teórico e prático: o primeiro consiste em lições magistrais e conferências; o segundo reveste as formas de exercícios orais e escritos ou de visitas de estudo.

Sobre esta matéria rege o Decreto n.º 8578 de 8 de Janeiro de 1923. «Lições Magistrais»: (...) Art.º 10.º — As lições destinam-se a transmitir aos alunos os resultados da investigação científica.

(...) Art.º 13.º — Para que o ensino ministrado pelas lições não seja principalmente receptivo e não se dirija sobretudo à memória, mas exerce devida e o raciocínio, poderá o professor dialogar com os alunos sobre os factos e princípios que vai expondo.

(...) Art.º 18.º — Haverá nas cadeiras e cursos das Faculdades três lições semanais da duração de uma hora.

§ 1.º — O sumário de cada lição será imediatamente escrito pelo professor, em livros de registo destinados a esse fim, os quais serão postos à disposição dos alunos.

(...) § 2.º — Nas lições magistrais não poderão as turmas ter mais de 100 alunos ordinários. O excesso de inscritos sobre este número importará desde logo o desdobramento do curso, sendo o professor obrigado a regência respectiva e percebendo por tal serviço a gratificação mensal de acumulação.

Sobre «Cursos Práticos» — objecto e fim: (...) Art.º 19.º — Os cursos práticos têm por fim criar no espírito dos alunos o hábito de ver a ciência nas suas bases positivas e o Direito nas suas relações com a vida social, e não somente o desenvolvimento de aptidões profissionais. Deverá por isso o professor pôr o máximo cuidado em apresentar os factos e casos práticos com um meio de concretização dos princípios e até como demonstração dos mesmos princípios.

Quanto a forma e duração: (...) Art.º 20.º — Os exercícios práticos revestirão as seguintes formas principais: 1.º Exercícios escritos pelos alunos fora do curso, sobre textos, hipóteses ou assentos indicados pelos professores; 2.º

Exercícios orais e escritos na Faculdade sob a direcção dos professores ou assistentes; 3.º — Visitas de estudo e estabelecimentos industriais, repartições públicas, tribunais e a quaisquer outras instituições de interesse para o ensino.

(...) Art.º 31.º — Os professores das diferentes cadeiras ou cursos são obrigados a dirigir os cursos práticos respectivos sempre que as mesmas cadeiras ou cursos não precisem ser desdobrados para esse efeito. (...) § 2.º — Nos cursos práticos não poderão as turmas ser de mais de 50 alunos.

A SEGUIR: OS EXAMES

Estudos Gerais Universitários de Angola

O dr. Amaro Joaquim Monteiro, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi nomeado para desempenhar, em comissão de serviço, as funções de professor catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Problemas de um milhão de muçulmanos portugueses

Os muçulmanos portugueses — mais de um milhão, na Guiné e em Moçambique — continuam empenhados em conseguir a representação da comunidade islâmica de todo o território junto do poder central, e designadamente na Câmara Corporativa.

Consideram eles que as suas pretensões são justas, pois visam a defesa dos interesses espirituais de uma grande parte da população do País. As funções do representante da comunidade islâmica seriam principalmente as seguintes: defender os interesses dos muçulmanos junto do Governo; pugnar pela modificação de certas leis, como, por exemplo, a de registo civil, que exige nomes genuinamente portugueses, pondo em causa os princípios corânicos, de harmonia com os quais os muçulmanos devem ter nomes muçulmanos; promover seminários relativos ao islamismo nas principais cidades da Metrópole e tomar outras iniciativas tendentes à aproximação dos muçulmanos e não-muçulmanos portugueses; estudar e propor as reformas a introduzir nas escolas elementares do ensino corânico existentes na Guiné e em Moçambique, introduzindo nelas, obrigatoriamente, o ensino da língua portuguesa; obter a concessão de subsídios aos autóctones de Moçambique e da Guiné, quando necessários para a manutenção das respectivas mesquitas.

Diário

da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camil Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

1. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

MAIS DOIS CURSOS

DA COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI — principiou, esta manhã, um curso intitulado «A venda de serviços», orientado pelo sr. Alexandre Tic. Participam nestes estudos doze técnicos responsáveis pelas vendas de várias empresas, muito em especial pertencentes aos sectores bancários, de seguros e transportes.

Amanhã, no mesmo local, efectua-se um novo curso: «Métodos de direcção», regido pelo reputado especialista sr. Thiriet. Foi estudado para os quadros superiores das nossas empresas, proporcionando-se-lhes uma sistemática dos vários elementos directivos, e bem assim uma oportunidade de discutir critérios e políticas de direcção ou, ainda, fornecer-lhes condições de eficácia de uma direcção por objectivos.

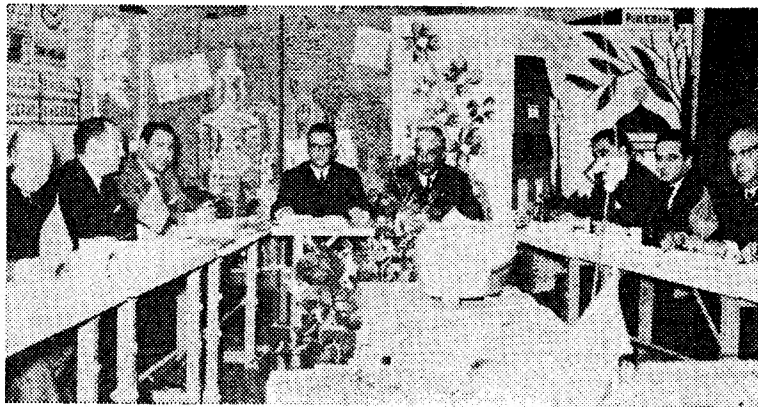
Publicações

«DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL»

Prossegue a publicação da valiosa obra «Dicionário da pintura universal», com que a Editorial Estudos Cor veio dotar a bibliografia sobre pintura e artes afins. A cargo de uma equipa de especialistas nacionais, o «Dicionário da pintura universal» apresenta-se como um inestimável instrumento de cultura. E' disso testemunho o fascículo n.º 24, agora publicado. Nele avultam os artigos dedicados a Tiepolo, Tintoretto, Tiziano, Toulouse-Lautrec, «Trompe-l'œil», Tura, Turner, Uccello, Utamaro, Utrillo, Suzanne Valadon, Van Eyck e Van Gogh.

Profusamente ilustrado, este fascículo mostra, entre outras, reproduções a cores de «A última ceia», de Tintoretto, «Vénus de Urbino», de Tiziano, «Entrada de La Goulue no Moulin Rouge», de Toulouse-Lautrec; «A Virgem e o Menino», de Cosimo Tura, «Veneza — A igreja da Salute e a Dogana», de A. batalha de San Romano», de Uccello, «Pescadores», de Utamaro e «Retrato de Arnolfini e sua mulher», de Jan Van Eyck.

Colóquio sobre Técnica de Vendas na Singer



Um aspecto parcial do colóquio

Depois de o ter feito no Porto, em relação ao Norte, a Singer promoveu durante três dias em Lisboa, um Colóquio sobre a moderna Técnica de Vendas para o Sul do País.

Foi um estudo aturado do problema, orientado pelo sr. Carlos Gomes, Inspector da Sucursal de Lisboa, tendo assistido os Subgerentes das Sucursais de Évora, Lisboa-Externa e Santarém, bem como os Inspectores dos Grupos de Beja, Évora, Faro, Portimão, Santiago, Santarém, Leiria, Portalegre, Tomar e Setúbal.

Na sessão de encerramento, compareceu o sr. Eduardo Nery, Director-Geral da Singer em Portu-

gal, que discursou, salientando a utilidade do debate daquele tema, primordial na evolução do moderno desenvolvimento da técnica de vendas, no qual a Singer tem, em todo o Mundo, um papel relevante. Felicitou o sr. Carlos Gomes e todos os assistentes pela forma brilhante como as sessões tinham decorrido.

Ao terminar, acentuou que tinha em muito apreço as raras qualidades de trabalho, lucidez e dedicação da Organização Portuguesa, agora salientadas pela facilidade com que se têm adaptado aos novos sistemas e à ampliação da diversidade actual de produtos Singer.

Combate à poligamia que se pratica em nome do Islão

O sr. Selimane Mamede, muçulmano natural de Moçambique, que tem efectuado em Lisboa várias diligências com vista à representação da comunidade islâmica junto do poder central, por incumbência das confrarias muçulmanas daquela província, afirmou-nos ser de lamentar que, tanto o islamismo como os cidadãos portugueses que professam essa religião, tenham sido completamente esquecidos, a ponto de não haver em língua nacional obras de divulgação popular da cultura islâmica.

A propósito, recordou o sr. Selimane Mamede que já o Instituto Nacional de Civilizações Diferentes, ao realizar em Lisboa o 1.º Congresso, sobre o tema «Pluralismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais», em 1957, reconheceu a importância fundamental das relações entre o islamismo e o Ocidente, preconizando a criação de um grupo de estudos para a aproximação das duas culturas. Ao que parece, no entanto, o referido grupo de estudos ainda está por criar.

Para sublinhar a importância das múltiplas iniciativas que o representante da comunidade islâmica junto do poder central deveria promover ou patrocinar, o sr. Selimane Mamede lembrou também que é necessário criar uma mentalidade entre os muçulmanos portugueses e combater a poligamia, largamente praticada em Angola e Moçambique, pelos adeptos do Islão e em nome da religião.

Outra pretensão da comunidade islâmica é a da construção de uma mesquita em Lisboa, para a qual foi pedido o apoio material da Fundação Gulbenkian. No próximo mês de Agosto, o sr. Selimane Mamede deslocar-se-á a Moçambique, para, com a ajuda das Confrarias Religiosas Muçulmanas e das Associações Maometanas locais, promover a angariação de fundos para aquele fim.

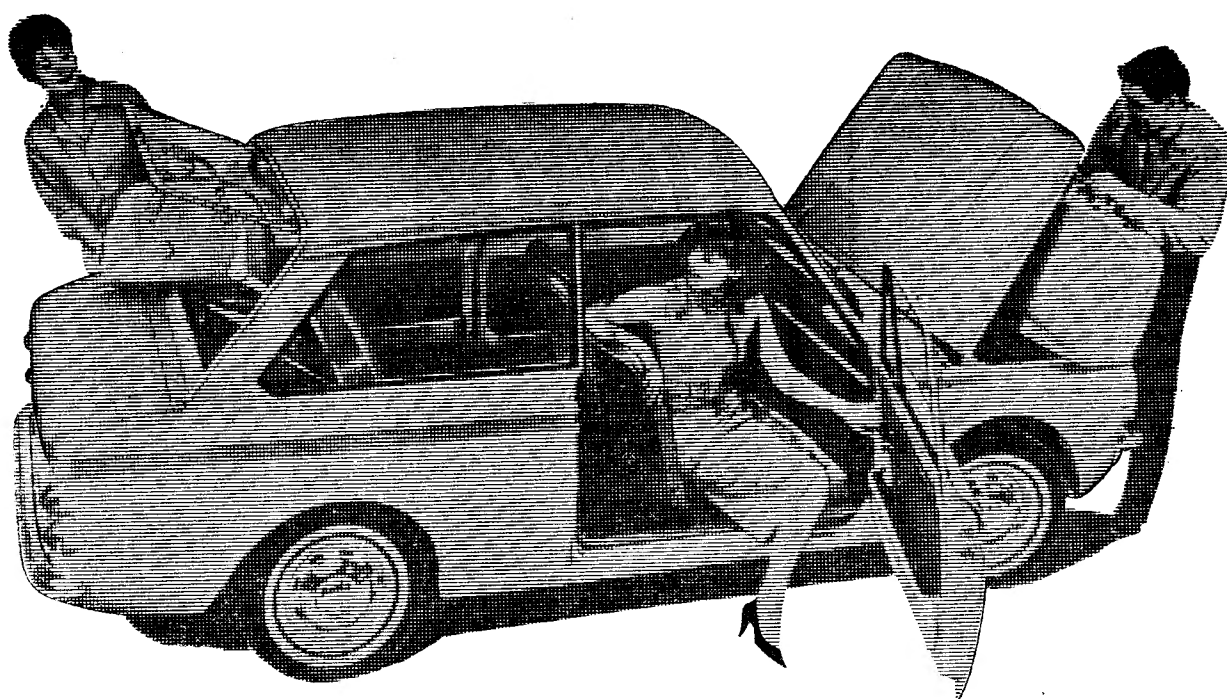
1.º Concurso Literário Infantil de Ovar

OVAR, 22. — O Grupo Académico Vareiro, desta vila, vai promover o 1.º Concurso Literário Infantil de Ovar, abrangendo as modalidades de prosa e de poesia.

Os trabalhos, escritos à máquina, devem ser enviados, em triplicado, até ao próximo dia 10 de Abril, para aquele grupo.



UM CARRO GRANDE POR DENTRO ...



A classe de um carro não se mede apenas pelas suas dimensões. O Hillman IMP dá-lhe o prazer de conduzir um carro compacto, de linhas sóbrias e elegantes, potente e seguro. Cuidadosamente estudado, de construção robusta, o Hillman IMP satisfaz as necessidades de conforto e de espaço tanto nas viagens longas como na actividade de todos os dias, transportando cómodamente a sua família e oferecendo-lhe a capacidade de bagagem própria de uma «station».

HILLMAN
IMP DE LUXE



2 compartimentos para bagagem. 4 bolsas no interior. Distribuição equilibrada de carga pelos dois eixos. Construção unitária em aço. Adaptável a «station» abatendo o assento traseiro e abrindo a janela da retaguarda.

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES - RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

ULTRAMAR: EQUILÍBRIO FINANCEIRO INALTERADO

«Do exame das contas das províncias ultramarinas relativas ao exercício de 1963 (...) deduz-se um equilíbrio financeiro que não foi alterado pelos graves acontecimentos que perturbaram a Guiné e Angola, e parecem demonstrar melhorias nos consumos das suas populações. Para este resultado concorreram os investimentos que, sob a forma de subsídios reembolsáveis e empréstimos, foram concedidos pela metrópole. As quantias gastas desta proveniência atingiram a soma de 1498 965 contos (...). Angola e Moçambique utilizaram 88,6 por cento do total (...).»

CONTAS TOTAIS (METRÓPOLE E ULTRAMAR)

«Tendo em conta os serviços autónomos, a receita ordinária (do ultramar) passou de 7 093 899 contos (em 1962) para 8 483 206 contos (em 1963). É bom fazer já algumas restrições ao entusiasmo que porventura alguém possa sentir com a diferença para mais, num ano, de perto de 1 400 000 contos. Uma grande parte desta diferença (cerca de 986 000 contos) provém dos serviços autónomos, e, nestes, só Angola conta a mais 821 000 contos, números redondos (que) provém de novas iniciativas e de arranjos na utilização das contas (...). Portugal, compreendendo a metrópole e as províncias ultramarinas, contabilizou, no exercício de 1963, a receita total de 26 617 126 contos e a despesa de 25 978 209 contos. O saldo das contas em todos os territórios elevou-se a 639 000 contos, números redondos (15 183 319 contos de receitas e

ESTRUTURA ECONÓMICA VULNERÁVEL

«As circunstâncias actuais nas províncias ultramarinas exigem progressos acentuados nas suas condições económicas. Há vantagem em acelerar os planos rodoviários, sobretudo nas linhas de penetração que assegurem explorações mais rendosas e possam exercer influência na produção. A estrutura das economias ultramarinas, em quase todas as províncias, é vulnerável, no sentido de cada uma delas depender, para equilíbrio das suas balanços do comércio e de pagamentos, de um escasso número de mercadorias exportadas. Há vantagem em diversificar a produção de modo a reduzir as contingências de abalos nas cotações e as vicissitudes nos regimes climáticos.»

DESVIOS QUE PODERIAM EVITAR-SE

«Quem se debruçar sobre as cifras vê atrás delas uma série de desvios que poderiam talvez evitar-se. Entre eles apresentam-se com clareza, no investimento originado no Estado, em empréstimos ou outras receitas, hesitações no destino das verbas. O que mais interessa neste momento no ultramar é uma política que origine acentuado aumento nas exportações. Não se vê a razão por que há tanta demora na instalação da indústria do peixe em Cabo Verde e Moçambique, por que se atrasa a reconstituição de indústria em Angola, por que se não aumenta a produção de açúcar e algodão, além de outros produtos vegetais de fácil venda na Europa, como bananas, abacaxi, oleaginosas e outros.»

DIFICULDADES CAMBIAIS

«A balança do comércio, no caso de Moçambique, com deficit superior a 1 milhão de contos, e a balança de pagamentos de Angola, induzem a dificuldades de natureza cambial. Por estas e outras razões os investimentos deveriam ser orientados para empresas que exerçam maior influência sobre as exportações, a fim de conseguir em

Angola saldo mais volumoso na balança do comércio, que em 1963 melhorou em relação ao ano anterior, e de reduzir o saldo negativo da balança do comércio de Moçambique.»

O plano das comemorações nacionais do V Centenário de Gil Vicente

Como oportunamente foi tornado publico, o ministro da Educação Nacional resolveu mandar proceder à comemoração, no corrente ano, do V centenário de Gil Vicente, a qual se integra num conjunto de iniciativas que aquele membro do Governo tem em estudo e vai promover ou subsidiar, de fomento de actividades de carácter cultural, científico e pedagógico, ao abrigo do Plano Intercalar.

Para o efeito da comemoração, foi nomeada uma comissão nacional, constituída pelos srs. dr. Vitorino Nemésio, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, que preside; dr. António Medeiros-Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura; dr. Paulo Quintela, professor da Faculdade de Letras, de Coimbra; actor Alvaro Benamor, professor do Conservatório Nacional; dr. José Pina Martins, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, e dr. Edgard dos Santos Mattos, que secretaria.

A comissão já elaborou um plano de comemorações nacionais, que procurará exaltar a extraordinária figura da literatura portuguesa que foi Gil Vicente, do maior significa-

do na nossa vida cultural. Além das realizações de sua iniciativa, a comissão apreciará, também, as que outras entidades levem ao seu conhecimento, para efeito de eventual inclusão no programa nacional, dentro de um espírito de coordenação de esforços.

O referido programa compreende, fundamentalmente, iniciativas editoriais, como a edição das obras completas de Gil Vicente em papel pluma e uma edição popular de obras seleccionadas; representações teatrais, incluindo uma semana vicentina e espectáculos itinerantes, com a participação de agrupamentos profissionais e de agrupamentos académicos; exposições; conferências e colóquio.

As comemorações em Guimarães

O Teatro de Ensaio Raul Brandão, de Guimarães, com o patrocínio da Sociedade Martins Sarmento e o apoio das principais colectividades vimaranenses, vai realizar

A AMÉRICA DE HOJE

A técnica moderna

e a cultura do indivíduo
são factores de progresso
e de riqueza para todos

pelo eng.º J. Laginha Serafim

SAN FRANCISCO — O Massachusetts Institute of Technology proporcionou-nos uma viagem à Califórnia e ao Alabama, com passagem pelo Colorado e Luisiânia, para tomar parte nas reuniões anuais do Instituto Americano do Betão e da Sociedade Americana de Engenheiros Civis. Em qualquer delas, os professores universitários estão em posição de relevo, quer pela apresentação de trabalhos, quer presidindo às sessões.

Costuma-se dizer que uma viagem pelos Estados Unidos é o que dá ao estrangeiro a melhor medida da riqueza e do progresso técnico

«DIÁRIO DE LISBOA»

Das sr.ªs D. Maria Lúcia Bataglia Ramos Lopes da Silva e D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, recebemos um ofício, agradecendo o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» à notícia da inauguração do 2.º Jardim-Escola João de Deus, desta cidade.

DIRECÇÃO-GERAL

das Contribuições e Impostos

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

(Continua na 13.ª página)

LISBOA TERÁ MAIS LUZ

O MUNICÍPIO VAI AUMENTAR
DURANTE O CORRENTE ANO
O SISTEMA DE ILUMINAÇÃO
DE TODA A CIDADE

e estradas; nos jardins; nos postos sinaleiros; no Palácio da Ajuda, na Torre de Belém e na estátua de D. Carlos I; no obelisco dos Restauradores; nas fontes de S. Pedro de Alcântara e da Praça da Alegria; nas estátuas menores, nos arcos, em motivos e em chafarizes; no relógio do aeroporto; no posto de transformação da fonte luminosa da Praça do Império; no bairro da Encosta do Restelo; na Praça D. Manuel I; nos sectores adjacentes da Estrada de Benfica; nos sectores da zona oriental, incluindo a zona industrial; na Avenida da Liberdade e na Praça Marquês de Pombal (por ter sido impossível realizar a obra em 1964); na Avenida Fontes Pereira de Melo; na Praça dos Restauradores, no Largo D. João da Camara e no Rossio; na Primeira Circular; e na Avenida Infante D. Henrique.

Será remodelada a iluminação nos seguintes locais: Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata e outras; Rua Marquês de Fronteira; Rua Jorge Colaço; Calçada da Pampulha e Rua D. António Prior do Crato; Rua Saraiva de Carvalho (troço nascente) e Rua da Arrábida; arruamentos da Sé, a S. Tomé; arruamentos da Graça; Largo de S. Vicente; Calçada dos Cavaleiros e Calçada de Santo André; Calçada da Ajuda; arruamentos do Bairro de Campo de Ourique; Rua da Esperança; Largo das Portas do Sol; arruamentos à Penha de França e à Graça; arruamentos do Bairro América; Rua de Campolide; arruamentos a Campolide; Avenida 5 de Outubro (troço norte); arruamentos transversais à Calçada do Combó; arruamentos à Estrela e Calçada da Estrela; Rua de Santo Amaro (à Estrela); arruamentos às Necessidades; arruamentos ao

Carmo; Rua da Junqueira, Rua do Altinho e Rua de Belém; Rua de Pedrouços; Rua da Cruz da Pedra e Rua de Xabregas; Rua do Beato e Rua do Açúcar; Estrada da Luz; arruamentos da zona oriental; arruamentos do Bairro de Alvalade; arruamentos do Bairro do Restelo; arruamentos principais do Bairro da Encarnação; e instalações para iluminação do monumento a D. Pedro IV, dos lagos do Rossio, da Assembleia Nacional, dos Paços do Concelho e do Padrão dos Descobrimentos.

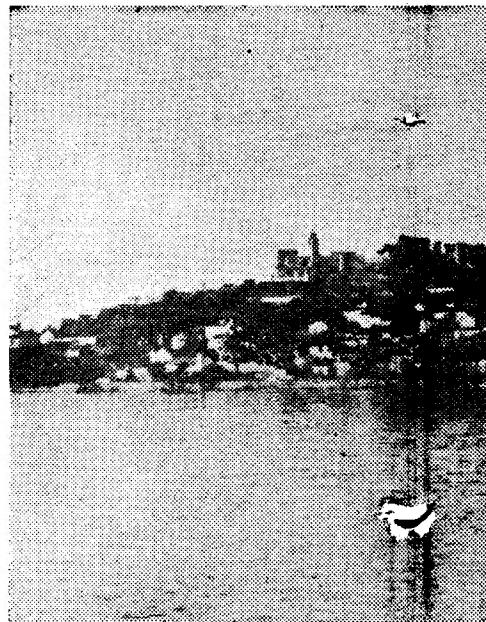
Continua amanhã

o ciclo de estudos
sobre silvicultura

Continua amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, o ciclo de comunicações e colóquios de silvicultura que, sobre tão importante especialidade e no propósito de contribuir o mais possível, no âmbito das suas atribuições, para o progresso das ciências básicas dos sectores de actividade nela integrados, está aquela sociedade a promover, através da sua Comissão Permanente de Silvicultura.

A sessão será preenchida com a comunicação «A investigação científica e o desenvolvimento económico», da autoria da eng.ª silvicultora D. Arlinda Franco de Oliveira, chefe do Centro de Estudos dos Solos Florestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

O ciclo continuará nas semanas seguintes, em dias e horas a anunciar oportunamente.



Montemor-o-Velho visto do lado da F

O PROBLEMA DA IRREGULARIDADE
O plano de aproveitamento
constitui grande problema
das regiões afectadas

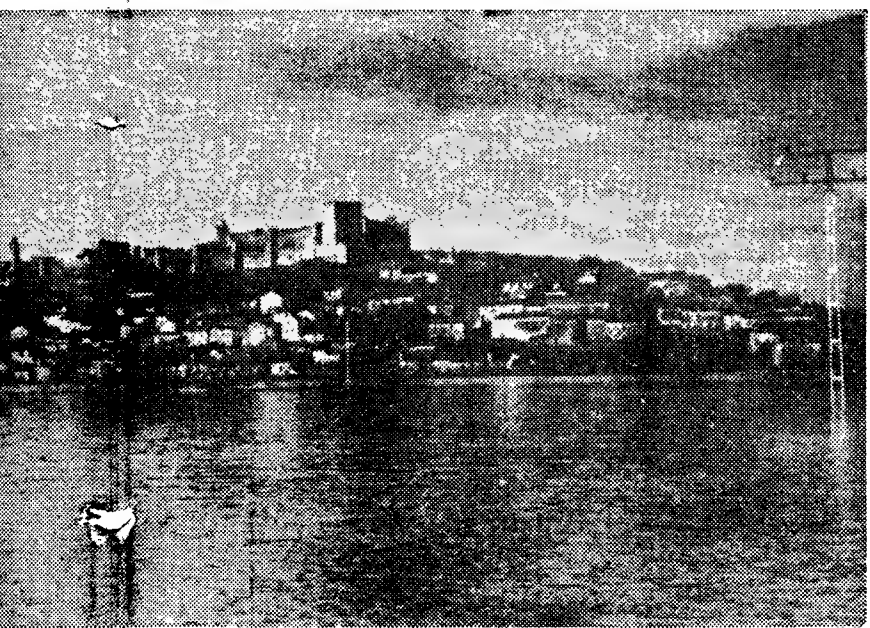
Vêm de muito longe as aspirações de remédio eficiente para as irregularidades torrenciais do Mondego — o único grande rio nacional de curso integralmente português. Desde tempos imemoriais têm as populações da região, sobretudo nas zonas média e final da trajectória do rio, sofrido as consequências dos contrastes extremos do seu caudal, impetuoso e devastador em repetidos Invernos, quando as águas galgam as

margens, duzido secas estíbio de minou n. culo XV bral pr obras qu nos, mil des do M gestões a ser inclu no Plan Hidráulic 1938. Ma em 1958 preparaproveita encarrado largacom tos técni

Os traessa épentre as tónoma Agrícola, zere, a Beiras, a Aproveit o Consel blicas e Agricult em toda cado e o valorizacão do Mond

Assim o Parecen as «Act va» pela encargo de Apro Bacia do Direcção dráulicos Públicas, teriormen

Estará obras qu interessa lo históri Mondego, tempo, no rização r



o visto do lado da Ponte da Barca, por ocasião da cheia de Janeiro de 1962

IRREGULARIDADE DO CAUDAL DO MONDEGO - 1

le aproveitamento hidráulico

grande esperança das populações afectadas pelas cheias do rio

aspiram para as margens e mundam os campos, re-
duzido a flo de água estéril nas
secas estivais. Já em 1781, no am-
biente de estudo técnico que ger-
minou nesse ultimo quartel do sé-
culo XVIII, o padre Estêvão Ca-
bral propunha a realização de
obras que corrigissem ou, pelo me-
nos, minorassem as irregularida-
des do Mondego. Muitas outras su-
gestões afloraram desde então, até
ser incluída a «obra do Mondego»
no Plano de Estudos e Obras de
Hidráulica Agrícola projectado em
1938. Mas só vinte anos mais tarde,
em 1958, se tomou a decisão de
preparar com carácter definitivo o
aproveitamento hidráulico do rio,
encarado desde então em toda a
larga complexidade dos seus aspec-
tos técnicos, económicos e sociais.

Os trabalhos realizados desde
essa época por várias entidades,
entre as quais a extinta Junta Au-
tónoma das Obras de Hidráulica
Agrícola, a Hidro Eléctrica do Zê-
zere, a Companhia Eléctrica das
Beiras, a Direcção de Serviços de
Aproveitamentos Hidráulicos e o
Conselho Superior de Obras Pu-
blicas e o Conselho Superior de
Agricultura, permitem abranger
em toda a sua amplitude o signifi-
cado e os objectivos da defesa e
valorização da bacia hidrográfica
do Mondego.

Assim o confirma e documenta
o Parecer que foi há dias emitido
na «Actas da Camara Corporati-
va» pela comissão que assumiu o
encargo de apreciar o Plano Geral
de Aproveitamento Hidráulico da
Bacia do Mondego, elaborado pela
Direcção-Geral dos Serviços Hi-
dráulicos, do Ministério das Obras
Publicas, com base nos estudos an-
teriormente realizados.

Estará próximo o começo das
obras que libertarão as populações
interessadas das Beiras do pesade-
lo histórico das irregularidades do
Mondego, abrindo-lhes, ao mesmo
tempo, novas perspectivas de valo-
rização regional? A esperança jus-

tifica-se, embora não possa apre-
sentar-se com a certeza das reali-
zações iminentes. De facto, quando
foi apresentado ao País, pelas altas
esferas governativas, o projecto do
Plano Intercalar de Fomento (1965-
1967), foi explicitamente afirmado
que não seria possível durante o
trienio «ir tão longe como se dese-
java» na necessária «correção dos
desequilíbrios regionais do desen-
volvimento, reportando-se para o
Plano a executar desde 1968 a
«consideração sistematizada e de-
cidida do equilíbrio regional». No
entanto, o Projecto propriamente
dito do Plano Intercalar deixou
uma porta expressamente aberta
ao início de soluções do problema
do Mondego: «O início das obras do
aproveitamento do Mondego, que
se admite poder verificar-se na vi-

(Continua na 13.ª página)

A renovação

da frota automóvel

municipal

Durante o ano corrente, prosseguirá
a renovação da frota automóvel da Câ-
mara Municipal de Lisboa, por forma
a que os respectivos serviços se man-
tenham com o nível actual.

«Haverá que prever considerável es-
forço na renovação do material de lim-
peza urbana, sujeito nestes ultimos anos
a dura prova, por força das dificuldades
que se têm feito sentir com a remoção
dos lixos para fora da cidade» — diz-se
no plano de actividades. Como se sabe,
os lixos da capital são diariamente con-
duzidos, em camionetas, para o vaza-
douro da Quinta da Bouba, a algumas
centenas de metros da Amadora, e está
a ser preparado o seu transporte, por
via fluvial, em barcos especiais, para a
margem sul do Tejo.

Segundo o critério ultimamente adop-
tado, a renovação incidirá na aquisição
de viaturas de maior capacidade de car-
ga unitária.

Nos serviços de transporte de car-
nes prosseguirá a substituição do antigo
material por modernas viaturas prepa-
radas para o transporte de carne pen-
durada.

O relatório anual da Cidla

regista os importantes progressos

feitos pela empresa durante 1964

Foi publicado o relatório anual da
Cidla respeitante a 1964, que foi
examinado na assembleia geral da
referida sociedade, efectuada hoje.

O relatório começa por examinar
os aspectos gerais da actividade da
empresa, dizendo que esta se con-
servou nos limites do seu quadro
tradicional: gases liquefeitos de pe-
tróleo e óleos lubrificantes. E acres-
centa: — «Decerto vários estudos vi-
sando a sua ampliação continuaram
a desenvolver-se, como sempre em
estrito entendimento com a Sacor.
Mas, se são de admitir para relati-
vamente breve algumas modifica-
ções, o ultimo exercício obedeceu
ainda ao esquema dos anos anterio-
res e constituiu um novo capítulo
no quadro da expansão comercial
da empresa, não obstante a pressão
negativa resultante de uma conjun-
tura crescentemente concorrencial:
na verdade, uma outra sociedade,
além das já existentes, entrou em
1964 no mercado interno de gases
combustíveis. Quanto ao negócio de
óleos lubrificantes, ao qual mais
adiante se fará referência, a con-
corrência conservou as característi-
cas anteriores, sem que disso pa-
reça ter resultado qualquer benefi-
cio para a economia nacional.

Em 6 de Outubro ultimo a Cidla
completou 25 anos. E, durante o
ano, o numero dos seus clientes ul-
trapassou meio milhão. Por isso, fo-
ram numerosas as manifestações a
que estes factos deram origem. En-
tre elas, teve relevo particularis-
simo a inauguração — no dia do 25.º
aniversário — do conjunto de insta-
lações do Rosairinho, na margem
sul do Tejo, já referido nos relató-
rios de 1962 e 1963.

Tratou-se da conclusão de um pla-
no que a Cidla veio ampliando su-
cessivamente: ao parque de arma-
zenamento previsto de início acresceu
uma estação de enchimento, gran-
demente automatizada, assim como
um terminal marítimo dispondo de
uma ilha artificial situada a 1200
metros da costa, ligada a esta por
quatro condutas submarinas e per-
mitindo a atracação de unidades
com capacidade até 2000 toneladas.
O conjunto, que pode facilmente ser
duplicado, ocupa cerca de 100 mil
metros quadrados e está equipado
com quatro grandes esferas, com a
capacidade total de 4400 toneladas,
e nove cilindros para gás propano,
com uma capacidade total de cerca
de 1100 toneladas. Dentro do esque-
ma actual de funcionamento, podem
encher-se, em oito horas de traba-
lho, mais de 16000 garrafas de 13
quilos. E a conclusão desta unidade,
acrescida à importante armazenagem
da Sacor e sem falar nas pos-
sibilidades das outras empresas con-
correntes, põe o nosso País ao abri-
go de surpresas e dos graves incon-
venientes de uma eventual rutura
de «stock», quer para os clientes
domésticos, quer muito especial-
mente para a industria que utiliza
o gás propano.

Após descrever resumidamente a
cerimónia de inauguração do refe-
rido parque, a que presidiu o Chefe
do Estado, conforme a Imprensa
largamente referiu, diz ainda o mes-
mo relatório:

«Embora o assunto só indirecta-
mente nos respeite, merece também
ficar consignado no presente relató-
rio o facto de ter sido adjudicada à
Sacor, em 28 de Fevereiro de 1964,
a construção do complexo industrial
do Norte. Além de uma importante
unidade destinada à refinação de
petróleos (da qual advirá um re-
forço considerável para a produção
nacional de gases liquefeitos), esse
complexo abrange não só uma ou-

tra unidade destinada à petroqui-
mica, mas também uma fábrica de
óleos lubrificantes, a primeira cons-
truída no País. Daí, a importancia
do facto para a Cidla.»

36 % dos lares portugueses usam actualmente gás butano

Acerca da actividade comercial da
empresa, lê-se no relatório:

«As vendas de gazcidla de novo
registraram um acréscimo muito
sensível, durante 1964: 61 432 tone-
ladas, contra 53 064 em 1963, o que
representa um aumento de 15,8 %.
Ao mesmo tempo, o numero de con-
sumidores efectivos subiu de 481 796
em 31 de Dezembro de 1963 para
554 399, no mesmo dia do ano findo.
Também aqui, por conseguinte, um
aumento de 15,1 %. Relativamente
ao gás propano (propacidla), ven-
deram-se 17 990 toneladas, contra
14 460 em 1963, o que representa um
acréscimo de 24,4 %. E o numero
dos respectivos consumidores efec-
tivos passou de 10 620 para 12 422,
com um acréscimo, portanto, de
17 %.

Estes resultados demonstram uma
lisonjeira preferência do publico
pelos serviços da Cidla e contrapro-
vam a eficiência da nossa organiza-
ção comercial. Todavia, o numero
de fogos existentes na metrópole
utilizando gases liquefeitos de pe-
tróleo aproxima-se de 36 % (mais
7 % do que um ano antes). E este
facto, acrescido do numero de con-
sumidores de gás de hulha, leva a
prever para breve uma limitação
na entrada de novos consumidores.
Se não se atingiu ainda o ponto de
saturação do mercado, é de admitir
desde já uma recessão no acréscimo
da clientela, sem embargo da pos-
sibilidade de se melhorar a capita-
ção existente, consoante se for ele-
vando o nível de vida da população.

As saídas de clientes em função
da concorrência (que, diga-se com
o apreço que o facto merece, se tem
processado em termos de perfeita
correção comercial pelo que toca
à Mobil, à Shell e à B. P.) começam
a ter alguma compensação pelo re-
gresso de antigos consumidores. De

(Continua na 15.ª página)

Será em breve constituída

a Associação de Prevenção

de Acidentes de Trânsito

Será em breve constituída a As-
sociação de Prevenção de Aciden-
tes de Trânsito, no seguimento da
louvável iniciativa do Lions Clube
de Lisboa, aprovada por aclama-
ção no recente Congresso de Trânsi-
to, promovido pelo Automóvel
Club de Portugal.

Trata-se de um organismo de
importancia fundamental para a
segurança rodoviária no nosso
País. As Associações de Prevenção
estabelecidas em vários países de-
ram já magníficos resultados, con-
tribuindo decisivamente para a re-
dução da taxa de accidentes.

É de esperar, por esse motivo,
grande assistência à reunião que
se efectua depois de amanhã, às
11 horas, na Associação Comercial
de Lisboa, Rua das Portas de San-
to Antão, 89, para apreciação do
projecto dos estatutos da futura
Associação de Prevenção de Ac-
dentes de Trânsito.

Na iniciativa — cuja oportuni-
dade tem sido realçada no «Diá-
rio de Lisboa», que aos problemas
do trânsito dedicou sempre o maior
interesse — estão empenhados, em
comissão, o Autoclube Médico Por-
tuguês, Automóvel Club de Por-
tugal, Companhia Carris de Ferro
de Lisboa, Centro de Prevenção
de Acidentes de Trabalho e Doen-
ças Profissionais, Grémio dos Im-
portadores, Agentes e Vendedores
de Automóveis e Acessórios do
Norte, Grémio dos Importadores,
Agentes e Vendedores de Automó-
veis e Acessórios do Sul, Grémio
dos Industriais de Transportes em
Automóveis, Grémio dos Segurado-

res, Mabor, Mobil-Oil Portuguesa
e Lions Clube de Lisboa, que é o
presidente. A comissão tem como
observador da Direcção-Geral de
Transportes Terrestres, o director
de Viação de Lisboa, eng.º Pinto
Bastos.

As comemorações

em honra de S. Gabriel

padroeiro

das Telecomunicações

A Comissão Permanente para as Co-
memorações do Dia do Arcanjo S. Ga-
briel promove depois de amanhã, em
todo o território português (continente,
ilhas adjacentes e províncias ultramar-
inas), as habituais cerimónias em honra
do padroeiro das Telecomunicações. A
data será festejada no continente com os
seguintes actos religiosos e recreativos:

Lisboa, às 19 horas, missa comemora-
tiva, celebrada pelo sr. arcebispo de Ci-
zico, D. Manuel Maria Ferreira da Sil-
va, na basílica dos Mártires, acompa-
nhada pelo Grupo Coral dos C. T. T.
e deputação militar do Batalhão de Te-
legrafistas, com terno de clarins.

S. Gabriel — As 11 horas, missa na
capela do Centro Emissor Ultramarino
da Emissora Nacional, celebrada pelo
seu capelão, rev. Ferreira Lagoa.

Vendas Novas — As 12 horas, missa
na capela de S. Gabriel, na Estação Re-
ceptora da Companhia Portuguesa Rá-
dio Marconi, sendo celebrante o sr. ar-
cebispo de Evora, D. Manuel Trindade
Salgueiro, que pronunciará uma homi-
lia alusiva; e provas desportivas — gin-
cana, garrafeira e tiro aos pratos — or-
ganizada pelo Grupo Desportivo do Pes-
soal da Companhia Portuguesa Rádio
Marconi.

Porto — As 11 horas, missa solene,
celebrada no templo da Trindade, com
a assistência de deputação militar do
Regimento de Engenharia com terno de
clarins. Será oficiante o sr. D. Alberto
Cosme do Amaral, bispo auxiliar do
Porto.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Les Cristalleries

de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lis-
boa um Director Comercial desta
importante e acreditada fábrica, que
terá o prazer de atender a sua
clientela nos dias e horas a combi-
nar pelos telefones 326791 e 369070
dos representantes para Portugal.

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — RUA GARRETT
LISBOA

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



AFLUÊNCIA

de estudantes estrangeiros
a Heidelberg

A Universidade de Heidelberg, situada num trecho da paisagem romântica no lindo vale por onde corre o rio Neckar é uma das mais antigas que se conhecem, pois foi fundada no ano de 1386. Actualmente, frequentam a famosa Universidade alemã, reduto das velhas praxes e tradições académicas, onze mil estudantes de todas as partes do Mundo.

HÁ 30 ANOS

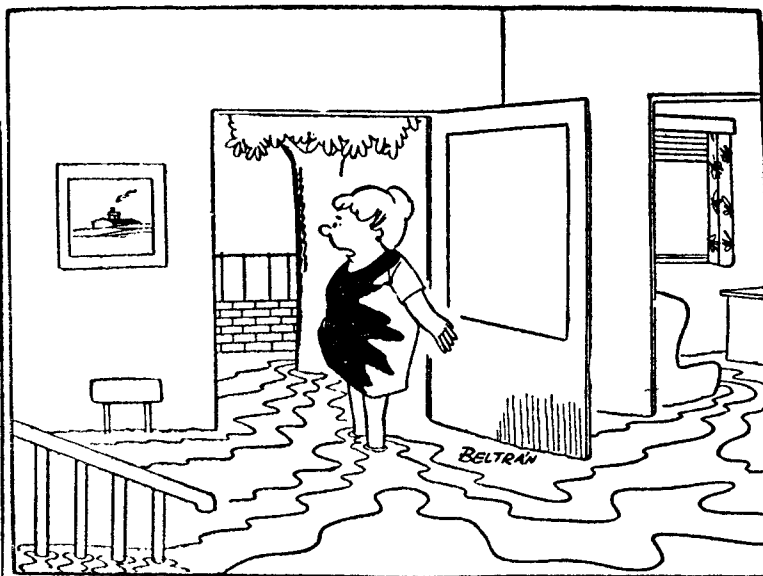
O «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1935 publicava:

«LONDRES, 22. — Cerca de dez mil operários sem trabalho organizaram ontem, próximo de Albertillery, em Monmouthshire, uma manifestação de protesto contra a lei do desemprego. A Polícia tentou dispersá-los, mas os manifestantes apedrejaram-na».



O primeiro indivíduo que andou de avião como passageiro

O primeiro indivíduo que andou de avião como passageiro foi um norte-americano de Dayton (Ohio), chamado Charles Furnas, mecânico nas oficinas de reparação de bicicletas dos irmãos Wright, quando estes empreenderam os seus voos históricos em Kitty Hawk. Furnas, que faleceu em 1941, com 61 anos, nunca aprendeu a voar depois de 1908, quando foram feitas as primeiras experiências pelos irmãos Wright.



— Alberto! Porque é que regas tanto as plantas?!

EFEMÉRIDES Março

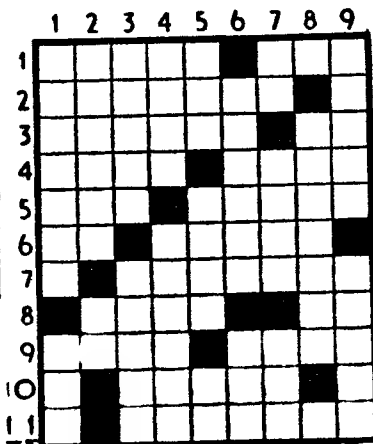
- 1500 — Dia 22 — Na viagem para a Índia, Pedro Álvares Cabral avista a ilha de São Tiago de Cabo Verde.
- 1832 — Morre Goethe, célebre poeta alemão e das grandes figuras da literatura universal.

HOMENAGEM de Valência ao maestro Serrano

O povo valenciano ergueu uma estátua ao maestro Serrano, o inspirado artista que representa uma época brilhante e inolvidável da zarzuela espanhola, cujo espírito, a par do estilo inconfundível, espalhou na sua pátria e nas repúblicas sul-americanas sugestivos e comovidos «cantos de amor e de paz». A célebre canção de Serrano, «Himno a Valência», que se ouve em todo o Mundo, tornou-se, por espontâneo referendo popular, no hino da região valenciana.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3692



HORIZONTAIS: 1 — Transmittida a outrem. Arroubamento. 2 — Embute. 3 — Dispor em séries. Artigo (pl.) 4 — Prefixo que designa aumento, multiplicação. Azedo. 5 — Rente. Depósito de vinhos. 6 — Artigo (pl.). Gozou. 7 — Povoação de

pretos. 8 — Negro. Símbolo químico do mercúrio. 9 — Mais mau. Ecoou. 10 — Designação popular da antiga moeda de dez réis. 11 — Miséria.

VERTICAIS: 1 — Extermina. Broca. 2 — Sobrecarregues. Nesse lugar. 3 — Acres. Cidade da Polónia, na província de Pomerânia. 4 — Entregais. Duro. 5 — Pegadeira. Rio que passa em Florença e Pisa (Itália). Símbolo químico do chumbo. 6 — Exprime. Ente. 7 — Siga. Refeição da noite. Sufixo que designa afecção. 8 — Ufania. 9 — De osso. Penetrante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3691

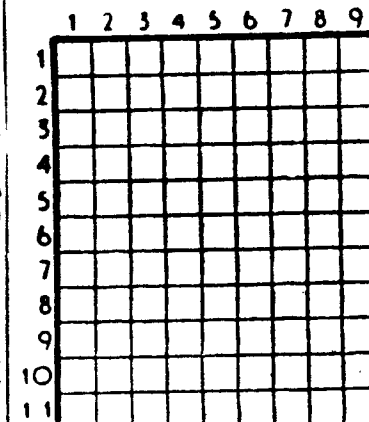
HORIZONTAIS: 1 — MAL. FIN. GE. 2 — Ugar. En. 3 — Charla. Ré. 4 — Aa. Ah. Mia. 5 — Caladas. 6 — Tal. Minta. 7 — Ir. QUEM. 8 — Falua. 9 — QUER. Elmo. 10 — Urram. Al. 11 — Eia. BEM.

VERTICAIS: 1 — Moca. Truque.

2 — Haca. Uri. 3 — Lua. Alifera. 4 — Gral. Rara. 5 — Falham. M6. 6 — Ira. Dique. 7 — Manual. 8 — Geriste. Mãe. 9 — Énea. Amboim. (Provérbio: MAL FINGE QUEM QUER BEM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7537



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Antiguidade, cujas ruínas á beira do Eufrates se encontram a 160 quilómetros a SE de Bagdad. 2 — Içam. Ramalhete. 3 — Boi selvagem. Claridade. 4 — Acrescentar. Torna ermo. 5 — Troça. Rio de França. Artigo definido (ant.). 6 — Harmonizar. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Artigo indefinido. 8 — Prefixo de negação. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. 9 — Comer á ceia. Avalio 10 — Lavrem. Futeis. 11 — Hábito. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Medida de superfície. Erguem. 2 — Fiz alusão a. Osso do braço. 3 — Cidade de Itália. O mais. Prefixo que designa ar. 4 — Desonesto. Deserto. 5 — Segundo. 6 — Determina. Moço. 7 — Undécimo mês do calendário árabe. Estrépite de desmoroamento. Chefe etíope. 8 — Sacerdote muçulmano Jovens. 9 — Preposição e artigo definido. Para barlavento. Costuro.

Solução do problema n.º 7536

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — Amora. 3 — Na. Oco. Se. 4 — Tia. Tal. 5 — Essa. Aria. 6 — Amiga. 7 — Cré. Agi. 8 — Iró. Ana. 9 — Rá. Céu. Ar. 10 — Atol. Rota. 11 — O6. Avô. Al.

VERTICAIS: 1 — Nantes. Irão. 2 — Ais. Crato. 3 — Cã. Asaro. 4 — Amo. Ame. Clã. 5 — Roca. Pé. 6 — Aro. Agá. Uro. 7 — Ga. Traga. 8 — Sal. Inata. 9 — Anelar. Aral.

FACTOS REAIS WERNHER VON BRAUN (O SR. FOGUETÃO)



1 — Em 1945 os jornais anunciaram a prisão de um «perigoso sábio» nazi, autor de um fantástico projecto de satélite artificial, propulsionado por foguetões.

Hoje, este «perigoso sábio» torna-se cidadão americano, é um dos mais célebres homens do Mundo. A América considera-o quase como um salvador. Quando ele franqueia a porta do gabinete secreto de Telecomunicações do Pentágono, os polícias ficam de guarda á porta, obrigando todas as outras pessoas a identificarem-se, mostrando os seus livre-transitos.

Graças a ele dois satélites artificiais giram em redor da Terra, emitindo sinais que falam em nome do mundo livre. Ele sonha ir á Lua, tem já os cabelos castanhos-gris-

lhos, a estatura de um atleta, os olhos azuis, uma mulher graciosa, duas filhas e chama-se simplesmente Von Braun.

2 — Huntsville, no Alabama a dez quilómetros do centro de ensaios ultra-secreto de Redstone ficou célebre graças a ele, logo que o foguetão Jupiter colocou no espaço o satélite «Explorer 1». É naquela localidade que habita o sábio.

Não falta hoje quem mal diga o ex-secretário de Estado da Defesa, Charles Wilson, que ordenou que as pesquisas se limitassem á criação de um pequeno engenho, que não ultrapassasse os 300 quilómetros de raio de acção. «Nós podíamos ter lançado há dois anos um satélite artificial», diz Von Braun.

Se lhe tivessem dado os meios indispensáveis teria podido utilizar o foguetão Redstone, filho do VZ, que criou durante a guerra, e precursor dos foguetões Jupiter. A América teria assim podido ter, muito tempo antes dos russos, um engenho de 3 mil quilómetros de raio de acção. E teriam com ele lançado um satélite artificial.

3 — As circunstâncias não lhe foram favoráveis. Von Braun é um homem por vezes discutível. Os seus adversários lembram que o principal inventor alemão de foguetões foi o professor Oberth que desde 1923 trabalhava na matéria. Depois dele vieram outros cientistas que aperfeiçoaram os desenhos. Messerschmidt, Saenger Groer-

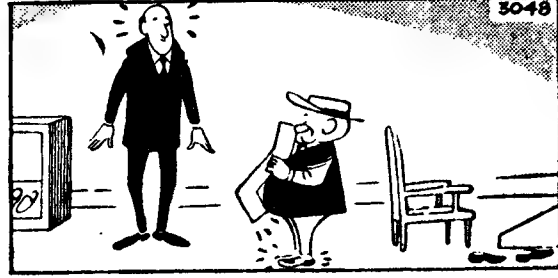
trup, etc. Von Braun é tudo assim pelos seus compatriotas como um aproveitador dos trabalhos desses homens, embora lhe reconheçam a craveira de notável realizador.

4 — Seja como for este descendente dos operosos sábios prussianos tornou-se aos 40 anos o chefe do maior laboratório do mundo, o Guided Missiles Laboratory, em Huntsville, e o chefe de pesquisas do arsenal geral de mísseis da Armada Americana em Redstone.

Depois do lançamento do «Explorer» o presidente Eisenhower convidou-o para jantar e pretendem alguns que lhe terá dito na altura das despedidas: «Está contente, professor, de que seja americana...».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

O USO DO GARFO



1 — Aquele que hoje coma com os dedos passa por uma pessoa mal educada. Os garfos não se fizeram para outra coisa, não é assim?... Certamente, mas nem sempre assim foi. Há quatro ou cinco séculos, era precisamente aquele que se utilizasse do garfo quem merecia, aos olhos de muitos, reprovação. «O garfo, diria um monge nessa época, é um luxo refinado indigno de um bom cristão».



2 — O garfo, contudo, não era uma invenção recente. Desde a antiguidade que se conheciam garfos para cozer pão e carne. Entretanto, o hábito das pessoas se servirem do garfo à mesa e levar com ele os alimentos à boca é menos antigo. Começaram a utilizá-lo, nos séculos XIII, XIV e XV, para comer os frutos. No fim do século XVI, o rei Henrique III lançou a moda do garfo para comer a carne.



3 — Foram os colarinhos que, nessa época, impuseram o uso do garfo. Não os colarinhos que hoje usamos, mas aqueles colarinhos de grandes folhos e de rendas engomadas que a moda lançara nesse tempo. Desde que se usasse um desses colarinhos enormes em volta do pescoço, era muito difícil comer sem o sujar de molho. O garfo podia ser um auxiliar precioso. E foi assim que se generalizou a utilização de um acessório para comer, que antes do tal colarinho folhado se não conseguira impor.



4 — Um pouco mais tarde, a decadência dessas golas encanadas trouxe também a decadência do uso do garfo. Muitas pessoas não se habituavam a servir-se desse instrumento de dentes pontiagudos. Picavam-se frequentemente nos lábios e julgaram mais cómodo passar sem ele. Mas a partir de 1760, o garfo conseguiu impor-se definitivamente. E a tal ponto que, a quem for um bom gastrónomo se chama hoje «um bom garfo». E hoje as crianças, desde pequeninas, aprendem a servir-se do garfo, e não dos dedos, para comer à mesa.

Novo presidente do Município de Azambuja

Efectua-se depois de amanhã, às 12 horas, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, a cerimónia da posse do sr. João Marcelino de Almeida Noronha de Azevedo no cargo de presidente da Câmara Municipal de Azambuja. A posse será conferida pelo governador, sr. dr. Osório Vaz.

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CA-SACA & MARTINS, LDA.

HOMENAGEM A UMA PROFESSORA

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Por iniciativa da direcção do Grupo Recreativo de Vila Verde, freguesia deste concelho, e de alguns dos seus antigos alunos, foi distinguida a professora sr.ª D. Ilda Eulália dos Santos Serrano Maia. A população associou-se á justa homenagem aos méritos e á dedicação da grande educadora.

A América de hoje

(Continuação da página central)

de se renovar no mesmo período; um computador electrónico pode ficar «fora de moda» em dois anos; uma auto estrada pode-se tornar insuficiente e perigosa em poucos anos, e mesmo uma barragem se deve considerar velha num período mais curto do que o da vida humana de agora. Até as filosofias e as interpretações da História perdem validade com o rodar dos anos.

Valores que fomentam progressos técnicos e científicos

O progresso é rápido e exige a renovação dos meios de produção, dando lugar a novas necessidades que tornam as anteriores sem interesse. Pelo contrário, investir nos cérebros é multiplicar ganhos. A educação e a cultura de cada indivíduo não só durarão por toda a sua vida, mas transmitir-se-ão pelas gerações. E que porção extraordinária de riqueza criam os indivíduos bem preparados, aos quais foram transmitidos o desejo de aprender mais, a intranquilidade perante os problemas, o espírito de análise e de crítica e a quem se dotou de capacidade para realizar as sínteses do saber que estão implícitas em todas as actividades humanas de vanguarda! Com tais valores nenhuma nação é pobre nem tem que se resignar a aceitar, como esmola, os progressos técnicos e científicos que os outros lhe queiram trazer.

Nestes ultimos anos a América do Norte evoluiu muito na sua posição perante a valorização para todos, sem distinção. Hoje, a frequência universitária já atinge, sensivelmente, os cinquenta por cento da parcela da população em idade apropriada. Há que notar que os problemas de delinquência se situam, principalmente, entre os jovens que, por várias razões não atingiram as escolas superiores. Nesse grupo também residem os maiores problemas sociais para o futuro.

A instrução obrigatória e, consequentemente, gratuita vai dos seis aos dezasseis anos em todo o país. Muitas cidades, aldeias e comunidades rurais transportam, gratuitamente, as crianças nos seus autocarros. Ainda se encontram em muitos lugares as chamadas escolas de vocação, de nível médio; contudo, hoje, a tendência é oferecer ensino universitário gratuito, pelo menos nos primeiros anos.

A preparação de valores humanos

O ensino já não representa, de facto, encargo para o estudante ou para a sua família, uma vez que as instituições oficiais de ensino superior proliferam por todo o lado. Além das grandes universidades estaduais, que, normalmente, oferecem graus académicos de Mestre e Doutor (seis a sete anos de curso superior), existem os colégios, estaduais ou municipais, cujos cursos são de quatro anos, e os «Junior Colleges» públicos — a que chamáramos escolas de preparatórios — com dois anos apenas de ensino universitário. Deste modo se estão a dotar os pequenos centros de instituições escolares de nível superior.

A Califórnia torna-se, a este respeito, um Estado muito evoluído, e é a sua célebre Universidade que, de facto, orienta o ensino. As suas actividades repartem-se por sete campos distintos. O mais importante é o de Berkeley, com cerca de 28 mil estudantes; vêm depois os de Los Angeles, com 20 000 e o de Davis, com 14 000.

Existem, na Califórnia, muitas outras universidades e faculdades estaduais, municipais e particulares, algumas delas célebres, como sejam a Universidade de Stanford, o «California Institute of Technology», a Universidade do Pacífico (protestante) ou a Universidade de Santa Clara (católica). São também na Califórnia os numerosos muito semelhantes aos do Estado de Massachusetts: para uma população de cerca de 20 milhões, a frequência universitária é de cerca de um milhão de estudantes. Há que dizer que o clima, a riqueza da Califórnia, as suas belezas naturais e a propaganda que faz do seu ensino atraem muitos jovens de outros Estados. Mas não há dúvida de que se encontram na costa do Pacífico muitos dos melhores valores humanos.

O problema da irregularidade do caudal do Mondego

(Continuação da página central)

gência do Plano Intercalar, fica condicionado á aprovação definitiva do respectivo projecto e á obtenção de meios financeiros adequados, nomeadamente através, da utilização do crédito externo».

E nesta perspectiva que vem situar-se agora o parecer da Camara Corporativa, aprovando as conclusões dos Conselhos Superiores de Obras Públicas e de Agricultura e concluindo, por seu turno:

— Dadas as condições actuais existentes na região do baixo Mondego e o risco que se corre em ver avolumar os prejuizos resultantes do regime torrencial do rio, apresenta-se urgente o início das obras previstas no plano, que receberam aprovação nos referidos pareceres;

— Em face do atraso que se verifica nas regiões do médio e alto Mondego, impõe-se que, aproveitando os estudos já efectuados, se dê simultaneamente início á realização dos empreendimentos previstos nessas regiões;

— Com o fim de obter o máximo efeito económico e social da infra-estrutura a criar, devem preencher-se as condições indispensáveis para que se inicie, desde já, a elaboração de um plano de desenvolvimento regional que integre o conjunto de acções complementares do aproveitamento hidráulico previsto.

As razões do Parecer

A urgência com que a Comissão da Camara Corporativa, de que foi relator o prof. Eugénio Queirós de Castro Caldas, preconiza o começo imediato dos trabalhos de regularização e aproveitamento do Mondego, fundamenta-se em razões muito positivas. O Parecer assinala expressamente «a gravidade do problema do Mondego e lamenta que ele não tivesse ocupado lugar idêntico ao de muitas outras situações já atendidas. Não resta dúvida de que poucos anos serão bastantes para destruir nos campos do Mondego, de um modo espectacular e talvez irreversível, um valor fundiário superior ao custo de obras que até agora têm sido planeadas. Se outra coisa não pudessem ser, essas obras deveriam ter constituído, pelo menos, soluções de emergência diferentes das simples reparações de «quebradas» nos diques, obras que procurassem entrar e não apenas remediar as con-

sequências de um processo de erosão já antigo e nunca enfrentado». Já no Parecer do Conselho Superior de Agricultura, que foi um dos elementos básicos da apreciação formulada agora pela Camara Corporativa, o respectivo relator apontava com eloquência o imperativo da obra, aludindo á «posição do povo» ante um problema regional que é, ao mesmo tempo, de tão grande projecção nacional. «Estas as fontes que chegam até nós a pedir solução, a implorar remédio, a oferecer concurso, a mostrar, numa palavra, aos Poderes Públicos a necessidade de disciplinar o rio e de defender os campos da destruição e da ruína. Mas para além destes está a arraia-miuda, a que mais sofre, aquela que, em noites de vigília, percorre as motas e denuncia as quebradas. Esta gente está entre a que mais deseja que esta obra se realize e, como não tem audiência, é preciso que aqui figure e que aqui esteja presente, com o seu silêncio acusador, a reprimir o desleixo a que o seu rio tem sido votado. É que eu mesmo sou testemunha dessas noites de vigília, quando, com a temeridade e a inconsciência do adolescente, percorria noite fora com essas aterradas criaturas as motas e os vales, numa inspecção angustiosa, sempre á espera que se visse a água ressumar do lado de fora e o inevitável surgisse. O grito «quebrada» ainda ecoa aos meus ouvidos, retransmitido como um eco ao longo dos campos e das povoações ribeirinhas; como um eco a que o quadro apocalíptico do rio em furia emprestava na noite tempestuosa laivos patéticos de tragédia consumada».

41 enfermeiros diplomados em Évora

ÉVORA, 22. — Efectuou-se nesta cidade, a festa das finalistas do 11.º curso da Escola de Enfermagem de S. João de Deus.

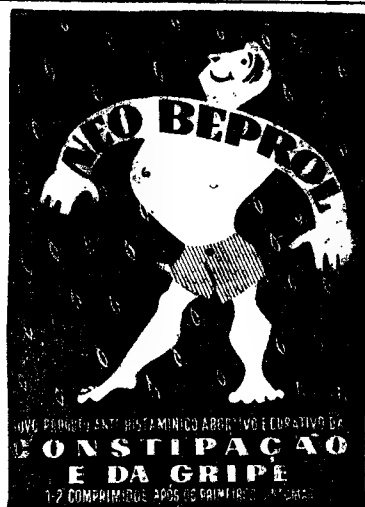
De manhã, na igreja da Misericórdia, foi celebrada missa pelo rev.º padre Pereira, na igreja da Misericórdia, e á tarde, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Évora, houve a tradicional sessão solene para a entrega dos diplomas e prémios ás alunas. Presidiu o chefe do distrito, sr. José Félix Mira.

No decorrer da cerimónia, usaram da palavra o presidente do conselho escolar, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona; o professor da Escola sr. dr. Arquímio Simões Elizeu; e a monitória-chefe, sr.ª D. Maria Edith de Almeida. Encerrou a sessão o chefe do distrito.

Receberam o diploma de profissionais de enfermagem 41 alunos, dois dos quais do sexo masculino.

Para os nossos pobres

Recebemos dos operários da Oficina de Revisão de Lisboa P., da C. P., a importância de 50\$00, para os pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.



sequências de um processo de erosão já antigo e nunca enfrentado».

Já no Parecer do Conselho Superior de Agricultura, que foi um dos elementos básicos da apreciação formulada agora pela Camara Corporativa, o respectivo relator apontava com eloquência o imperativo da obra, aludindo á «posição do povo» ante um problema regional que é, ao mesmo tempo, de tão grande projecção nacional.

«Estas as fontes que chegam até nós a pedir solução, a implorar remédio, a oferecer concurso, a mostrar, numa palavra, aos Poderes Públicos a necessidade de disciplinar o rio e de defender os campos da destruição e da ruína. Mas para além destes está a arraia-miuda, a que mais sofre, aquela que, em noites de vigília, percorre as motas e denuncia as quebradas. Esta gente está entre a que mais deseja que esta obra se realize e, como não tem audiência, é preciso que aqui figure e que aqui esteja presente, com o seu silêncio acusador, a reprimir o desleixo a que o seu rio tem sido votado. É que eu mesmo sou testemunha dessas noites de vigília, quando, com a temeridade e a inconsciência do adolescente, percorria noite fora com essas aterradas criaturas as motas e os vales, numa inspecção angustiosa, sempre á espera que se visse a água ressumar do lado de fora e o inevitável surgisse. O grito «quebrada» ainda ecoa aos meus ouvidos, retransmitido como um eco ao longo dos campos e das povoações ribeirinhas; como um eco a que o quadro apocalíptico do rio em furia emprestava na noite tempestuosa laivos patéticos de tragédia consumada».

Não é apenas na correcção da torrencialidade catastrófica do Mondego que o problema do aproveitamento e regularização do rio se apresenta com interesse relevante. É o desenvolvimento económico-social de toda uma área vastíssima do centro do País, abrangendo 40 concelhos e uma superfície agrícola considerável, que está em causa nesse empreendimento requerido instantaneamente. O equilíbrio regional, que está hoje no primeiro plano das preocupações gerais, tem neste caso um dos seus mais importantes capítulos. Como acentua o Parecer da Camara Corporativa, «a fortíssima concentração do produto interno bruto (I. B.) nos distritos de Lisboa e Porto, traduzida pela percentagem de 46,7, opõe-se a uma percentagem de 8,2 apenas, originada no espaço económico do Mondego. Esta assimetria é muito mais acentuada do que a respeitante á cobertura demográfica e, por isso, a captação do P. I. B. em relação á população activa favorece Lisboa com o triplo da região do Mondego e o porto com o dobro. No interior do grupo dos três distritos, o de Coimbra mal se destaca dos restantes, ficando todos abaixo da média do continente. Este indicador, geralmente admitido como o mais expressivo, permite o diagnóstico de depressão económica, logo de início anunciado. E a situação deste trecho médio do continente é tanto mais chocante quanto é certo que nem a localização litoral que deveria favorecer o distrito de Coimbra, situado entre as duas áreas evoluídas de Lisboa e Porto, repercutiu qualquer efeito de um favor geográfico. Uma espécie de homogeneidade na depressão alastra do interior, no distrito da Guarda, onde bem se compreende por fatalidade de localização, atravessa o distrito de Viseu, bem povoado, e implanta-se, da serra ao mar, ao longo dos amargurados campos de Coimbra á Figueira da Foz».

Os efeitos de tal situação depressiva nas populações da região constituem o mais impressionante testemunho da necessidade de a remediar sem demora. Segundo o eng.º agrónomo Alberto Alarcão, que estudou detidamente os aspectos demográficos a considerar neste caso, mais que duplicou, entre os intercensos de 1941-1950 e 1951-1960, a população em fuga dos meios rurais, no conjunto dos concelhos que constituem a bacia hidrográfica do Mondego: pouco menos de 60 000 indivíduos em 1941-1950 (numero, aliás, já bastante superior aos 35 000 do intercensal de 1931-1940), contra cerca de 125 000 no passado decénio.

O equilíbrio económico-social do País reclama imperativamente um esforço correctivo de grande amplitude na região do Mondego.

A seguir: «Os encargos com os trabalhos projectados para regularizar o caudal do rio não parecem incompatíveis para as disponibilidades do País».



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

DEPÓSITOS A ORDEM E A PRAZO

OPERAÇÕES BANCÁRIAS

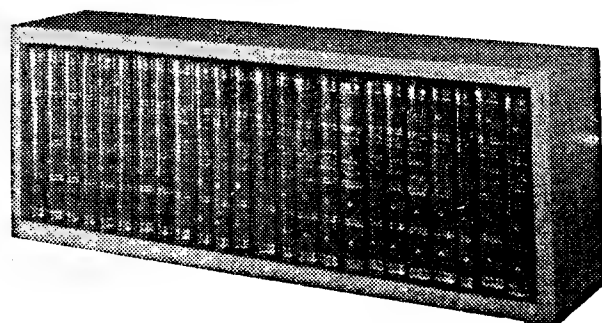
HIPOTECAS

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

COFRES FORTES

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por Esc. 1000\$00

Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoevsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à **FILIAL EM LISBOA**

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

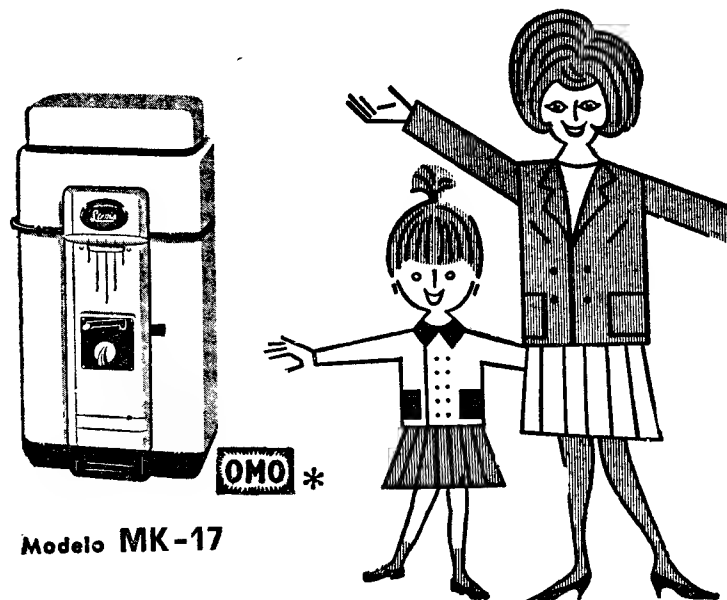
RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETTER A
**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**
R. Alberto Aires
Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



... SE ADQUIRIR
Uma máquina de lavar **Servis**

- * Controle automático do tempo de lavagem.
- * Rápida acção do turbulador.
- * Esvaziamento automático.
- * A **SERVIS** aconselha **OMO** e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.
- de pequeno formato e de **GRANDE CAPACIDADE**
- * Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo **SERVIS**
- * Modelos com ou sem aquecimento.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 • LISBOA

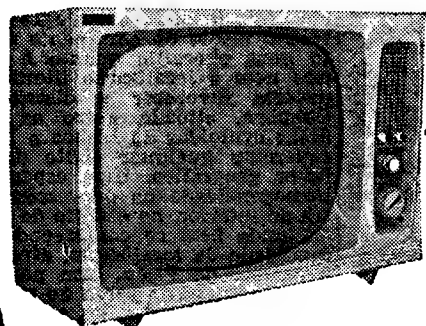
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boulton e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

pelo preço do
café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



120\$00 mensais
com antena normal incluída
SEM FIADOR

EKO
modelo 810

O famoso Televisor inglês
de visão perfeita!

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 3.ª-feiras, As 15 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

DINHEIRO
S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

O RELATÓRIO ANUAL DA CIDLA

Linha de
SINTRA

(Continuação da página central)

início, na verdade, o movimento era apenas no sentido natural da Cidla perder posição e clientela a favor das grandes empresas mundiais que entraram no mercado português; agora, porém, vai-se notando um regresso sensível dos antigos consumidores, uns por preferirem o nosso sistema, outros a nossa organização.

Em grande parte, o êxito da empresa deve-se à extensão da sua rede comercial e à qualidade da sua assistência técnica: tem espalhados pela metrópole 2728 depositários e subdepositários; dispõe de 263 «stands» e de 388 outros locais de exposição de material de queima; só na província, mais de mil mecânicos diplomados pela Cidla prestam assistência ao consumidor; para distribuição local, existem cerca de 850 carros de transporte motorizados ou mecanizados e mais 163 de outras características; sistemas especiais de radiotelefonos estão já em funcionamento em algumas das principais cidades do País.

Muito importantes são também, para a Cidla, os problemas relacionados com os óleos lubrificantes, pois há 25 anos lhe compete colocar no mercado os produtos da marca Sacor. Em 1951, as vendas foram apenas de 826 toneladas; em 1964, atingiram cerca de 7200, ou seja, quase 9 vezes mais. E, não obstante ter-se notado também um acentuado progresso na colocação de óleos grafitados, fabricados pela Antar, e nos óleos de marinha, o peso maior do aumento foi relativo a vendas realizadas praticamente a retalho. Mesmo assim, porém, alcançou-se uma posição correspondente a quase 20 % da totalidade do mercado metropolitano. Para isto contribuiu decisivamente a boa organização dos serviços técnicos, sobre os quais se baseia toda a nossa actividade comercial.

Aliás, a actividade da Cidla não se limita ao continente e às ilhas adjacentes: a província da Guiné está em franco progresso pelo que respeita à utilização dos gases liquefeitos de petróleo; no arquipélago de Cabo Verde, mantém-se a nossa presença em nível sensivelmente idêntico ao do ano anterior; em Angola, a actividade da Cidla realiza-se por intermédio da Angol, importante empresa local ligada ao grupo Sacor, e tem-se processado sempre em termos de cordial colaboração; e em Moçambique, o ingresso da Cidla no capital da Moçacor, sociedade gasista com sede em Lourenço Marques, chamou a nossa atenção, além do mais para o facto de ter assumido lugar de relevo no conselho de administração da referida sociedade.

A Cidla encheu durante o ano perto de 6 milhões de garrafas

O relatório examina depois a actividade dos serviços técnicos:

«O desenvolvimento destes serviços durante o ano legítima que lhes seja feita uma referência particular. Efectivamente, na estação dos Olivais encheram-se 4 192 416 garrafas em 1964, contra 3 823 579 no ano anterior. Acrescentando-lhe as garrafas cheias em Contumil, o total atinge 5 715 416 unidades. Este número dá ideia do que representa a actividade da Cidla: em cada dia útil de trabalho encheram-se 18 791 garrafas de 26 litros.

Além disso, o enchimento de cisternas para gás butano — com três a oito toneladas de capacidade — processou-se do modo seguinte: para a estação de Contumil (Porto), foram cheias 1152; e, para o parque do Rosairinho, mais 140, não obstante este só ter começado a funcionar no fim do ano. Em termos de energia, a tonagem dos gases butano e propano distribuída pela Cidla em 1964 equivale a 1 042 000 kWh, o

que representa 20 % do total da energia eléctrica distribuída no País.

Deve registrar-se, ainda neste sector, que durante 1964 foi criada a Direcção de Estudos e Desenvolvimento como ampliação do pequeno gabinete de estudos inicialmente existente. Trata-se de um serviço do qual muito há a esperar, sobretudo pelo que respeita à prospecção de clientes de gás propano.»

Política Financeira

Quanto à política financeira, pode ler-se no relatório:

«O ano findo sofreu as pesadas consequências dos investimentos muito avultados que se tornou necessário realizar. Seguindo a orientação que se afigurou preferível à boa gestão financeira da empresa, esta limitou o financiamento exterior, tanto para as obras realizadas no parque do Rosairinho como para os encargos resultantes da transformação do antigo sistema de ligação da garrafa ao redutor para a nova patente de invenção da Cidla, que alia a segurança de tipo clássico, duplamente reforçada, a uma comodidade e rapidez equivalente às dos outros processos em uso. Em umas e outras despenderam-se mais de 100 000 contos.

Além disso, o parque de garrafas continuou a exigir investimentos vultosos: durante o ano, adquiriram-se 249 470 garrafas de 13 quilos e 4043 de maior capacidade, todas as primeiras e parte destas últimas fabricadas em Portugal. As despesas com a sua compra elevaram-se a 56 078 contos e dela resultou que o nosso parque ficou dispondo de 1 570 711 unidades do primeiro tipo e de 22 650 dos restantes.

O exposto conduziu porém a um aumento vertical das verbas do activo imobilizado: estas, que atingiam 439 mil contos em 31 de Dezembro de 1963 elevaram-se a quase 600 mil um ano depois. O facto aconselha talvez a adequados ajustamentos. Espera-se que o assunto possa ser considerado em 1965; no presente relatório, apenas se quer fazer alusão a ele e bem assim à circunstância de ainda não ter sido obtida a necessária autorização das entidades oficiais para realizar o aumento do capital de 120 mil para 150 mil contos, por incorporação de reser-

vas, aprovado por unanimidade na assembleia geral extraordinária realizada em 23 de Dezembro de 1963.

Merecem ainda referência, neste capítulo, as participações em outras sociedades. Na verdade, a Cidla tem desde 1960 uma pequena posição no capital da Sacor Marítima, Lda., cuja rentabilidade se tem mantido em limites razoáveis. Em 1963, comprou uma posição na Moçacor, conforme referido no relatório desse exercício. E, no ano corrente, adquiriu igualmente uma posição no capital da Petróleo-Mecânica Alfa, importante empresa ligada a sectores metalomecânicos relacionados com a nossa sociedade. Registam-se estes factos com apazimento, pelo que significam de boa colaboração entre empresas afins e como índice da confiança na Cidla por parte da Sacor e das outras entidades que dispõem de avultadas posições nas referidas sociedades.

Já em 1964, a Cidla decidiu também transformar uma sociedade por quotas em que estava interessada — a Sociedade Importadora de Óleos, Lda., Siol — numa sociedade anónima destinada a trabalhar em óleos lubrificantes. E assim, a Siol tem hoje 6000 contos de capital. Acerca da sua actividade, falará o respectivo relatório. Pelo que nos respeita, como principal associada, devemos apenas registar com satisfação que a nova empresa vem correspondendo ao que dela havia a esperar e a desejar.»

A Cidla concede comparticipação nos lucros ao seu pessoal

Por ultimo, o relatório alude à política social prosseguida. E, a este propósito, diz:

«De harmonia com as decisões tomadas na assembleia geral realizada em 23 de Dezembro de 1963, os estatutos da Cidla foram alterados por forma a incluírem a concessão, ao pessoal da empresa, de uma comparticipação de 10 % nos lucros sociais, depois de cumpridas as disposições dos números 1 e 2 do artigo 26.º dos estatutos. Por escritura de 9 de Março de 1964, foi feita a necessária alteração estatutária e já se encontra portanto a funcionar regularmente esta providência, cujas altas finalidades so-

ciais não parece necessário encarecer.

O plano interno de auxilio ao pessoal continuou a desenvolver-se: em 1964, as despesas da Cidla com o referido plano excederam 1800 contos. Além disso, mais 207 empregados deram entrada nele; ampliaram-se a assistência ao parto os esquemas previstos no plano; alargou-se o numero das suas especialidades clínicas; pagaram-se estadias em colónias de férias, num total de 350 contos; inauguraram-se refeitórios para o pessoal das filiais do Porto e Coimbra (com o fornecimento de refeições a preços módicos a Cidla despendeu 4120 contos em 1964); e instituíram-se os planos de «Valorização profissional dos empregados» e de «Auxilio para estudo dos filhos de empregados», através dos quais são pagas despesas com propinas, frequências escolares, livros, material, etc.»

Além da comparticipação nos lucros, foi resolvido conceder este ano mais 3876 contos para reforço do fundo de auxilio ao pessoal. E as contas revelam a estabilidade financeira da empresa, cujo activo imobilizado se eleva a 376 mil contos, aos quais há ainda que acrescentar a verba de 213 mil correspondente às amortizações já realizadas, o que perfaz um total de 589 000 contos. Só em garrafas para gás, a Cidla tem investidos 341 076 072\$00.

O relatório é assinado pelos senhores presidente e vice-presidente da empresa, eng. António dos Santos Pedroso e Salvador Corrêa de Sá (visconde de Soveral), e pelos administradores senhores dr. João Salgado, tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, Francisco Casal-Ribeiro, como administrador-director geral, prof. dr. Armando Gonçalves Pereira e dr. Henrique Martins de Carvalho.

O parecer do conselho fiscal, que propõe a aprovação do relatório, balanço e contas apresentados pelo conselho de administração, é subscrito pelos senhores prof. dr. Moses Amzalak, eng. D. José Mello de Castro (conde das Galveias) e Frederico Abranches.

Constam do relatório, não só os corpos gerentes da Cidla, mas também os nomes dos membros da sua Direcção-Geral e de todos os directores e adjuntos da empresa.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Os candidatos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Silvões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

POMBOS-CORREIOS

CAMINHA, 22. — Em poder do sr. Mário Pinto Mendes, chefe de Polícia nesta vila, encontra-se um pombo-correio que tem duas anilhas: uma metálica, com as indicações «Port-62/65218» e outra, de borracha, cor-de-rosa, com a inicial I e os numeros 236 e 179.

Assembleias gerais

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

A assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, reúne-se no próximo dia 26, às 21 horas, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1964 e o parecer do conselho fiscal. Não havendo numero legal de presenças a assembleia começará, uma hora depois, em segunda convocação.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

1 — O jovem Ribert, ao descer como um bôlide do ultimo andar, deu-me um forte encolimento ao passar por mim. «Oh! Desculpe, patrão». «Não tem importância, meu rapaz», disse eu. «Mas tens um ar muito apressado. Pode-se saber onde corres dessa maneira?» Ele hesitou, como um estudante apanhado a fugir para o recreio. «Bem... esperam-me», acabou por dizer, zorando. Esperavam-no. Pois claro! Era aquela rapariga loira que vinha buscá-lo todas as tardes à saída da Polícia Judiciária. Lá estava ela, como todas as tardes, no passeio em frente. Ribert foi ter com ela, tomou-lhe o braço e começaram a andar, lado a lado, pelo cais. Segui-os porque era o meu caminho. Estava um tempo magnífico. Qualquer coisa de doce pairava naquele ar de Abril. Mas eu, inexplicavelmente, sentia-me irritado. Sentia-me de excelente saúde e tinha tudo o que podia desejar. Acabava de ser nomeado comissário o que, na minha idade, era uma vitória. Gostava da minha profissão e ganhava bem a vida. Então? Então era da Primavera, talvez. Nesta altura do ano pensa-se mais na felicidade e não era assim muito feliz. Fui ao Correio deitar uma carta para a conservatória da minha terra. Tinha necessidade de uma certidão de nascimento para renovar o meu cartão de identidade. Depois, tomei o autocarro para regressar a casa. Quando digo «casa» é uma maneira de falar. Deveria antes dizer «casa de Brigitte». É uma história pitoresca e ainda não percebo muito bem como me deixei envolver numa tal emburalhada!



UM INQUÉRITO SINGULAR

por CLAUDE DRUPE

Brigitte veio abrir. Logo que entrei, apercebi-me da presença de Roland, irmão de Brigitte, sentado num sofá da sala de jantar. Levantou-se quando me viu. «Vou-me embora. Não quero incomodar. Boa-tarde, comissário!»

3 — Detesto esta maneira que ele tem de me chamar «comissário», como se estivesse a fazer pouco de mim. Dirigi-me para a janela. Havia uma certa angustia na atmosfera que me pesava como se estivesse a chocar uma gripe. Sentia Brigitte por detrás de mim, a observar-me. «Estás hoje muito calado! Há algum aborrecimento?» «Não. Não há nada!» Ela não insistiu. Senti que ficara vexada. Tive a tentação de me voltar e de lhe explicar tudo. Mas não tive coragem. «Mas era preciso» — pensei eu — dizer-lhe tudo. Aquilo não podia continuar!



2 — Na altura em que eu tinha o meu próprio apartamento, conheci Brigitte uma noite. Assim começou um género de ligação que não devia durar muito. Mas eu tinha perdido o meu apartamento e Brigitte propôs-me que fosse viver com ela. Aceitei, convencido de que isso iria durar quinze dias. E já durava há meses! Pouco a pouco sentia que me estava a deixar enredar nesta situação falsa. Não tinha coragem de ir para um hotel, de romper, mas o certo é que estava farto de Brigitte. Não queria desposá-la, mas ela falava-me ao sentimento: «Depois de tudo o que eu fiz por ti...» Estava atolado, mas era preciso que tudo isso mudasse. A partir do dia seguinte teria que arrumar os meus assuntos e ir para um hotel. Já sabia que ia haver sarilho quando decidisse explicar a minha resolução... A pensar nisto subi as escadas sem elevador. Sentia sempre uma sensação de agonia ao subir aquelas escadas.



4 — Passei uma noite difícil e no dia seguinte acordei mal disposto. Quando cheguei a Quai des Orfèvres, o meu chefe, Favier, mandou-me chamar. Bati à porta do seu gabinete. «Bom dia, senhor comissário. Entre!», disse-me ele. Sentei-me e acendi um cigarro. «Trata-se de uma história singular», começou Favier. «Conhece Edmond Boissadier?» «O antigo ministro?», perguntei. «Sim. Desapareceu a noite passada. O seu automóvel foi encontrado nos arredores de Paris. Vinha da sua propriedade de Montigny. Havia sangue no carro e dir-se-ia ter havido luta. É preciso que vá lá. Levasseur. É um assunto aborrecido, que não me agrada nada. Vá-me dizendo o que se passa, logo que tenha visto o automóvel que ficou no local». Deixei Favier, todo contente por me li mexer um pouco. E além disso, nesta história Boissadier, só via uma coisa: com um pouco de sorte, podia fugir a almoçar ao meio-dia com Brigitte, como ela me tinha pedido. Estava longe de imaginar que o caso seria mais complicado, muito mais complicado...

(Continua)

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

Não há incidentes na «marcha» de Selma protegida por 3000 soldados segundo a ordem de Johnson

SELMA (Alabama), 22 — (R.) — Milhares de negros e brancos, dirigidos pelo dr. Martin Luther King, embora cansados, recomeçam hoje a sua «marcha» de protesto para Montgomery, depois de terem descansado num prado, a 12 quilómetros de Selma. Os 5000 caminhões chegaram a noite passada àquela local e, depois de terem ouvido dizer que tomavam parte num movimento que ninguém podia deter, regressaram, com excepção de uns 300, a Selma, de autocarro, em conformidade com a autorização do tribunal, que estipulava esse regresso. Na sua maioria, de novo estarão no prado, ao amanhecer.

Não houve incidentes, pois apenas alguns brancos insultaram os caminhões, quando estes por eles passaram. Mais de 3000 soldados, enviados para a região por ordem do presidente Johnson, protegiam a estrada e os manifestantes. Entre a multidão, destacavam-se freiras, de preto, sacerdotes e pastores protestantes, padres católicos, muitos brancos, e milhares de negros, todos prontos a marcharem, em resposta ao apelo do Prémio Nobel da Paz, e pastor baptista negro dr. Martin Luther King.

Ao chegarem ao prado, os manifestantes escutaram uma pregação de Martin Luther King. «Aparentemente — disse — o povo de Selma teve que se resignar pelo facto do movimento negro ser um movimento que ninguém é capaz de deter, como não podem chegar a uma praia e deter a maré».

Entretanto, em Montgomery, dois jovens brancos segregacionistas começaram uma «marcha inversa», para «estabelecer a supremacia da raça branca».

SOLIDARIEDADE EM MONTREAL

MONTREAL, 22 — (F. P.) —

As eleições municipais francesas

(Continuação da 1.ª página)

país. Os comunistas ganharam o importante Município do Havre à frente de uma coligação do tipo «Frente Popular» e outros municípios dos arredores de Paris.

OS DEGAULLISTAS NÃO VENCERAM A BATALHA DE PARIS

Foi na capital que a U. N. R. melhor se defendeu. No entanto, não obteve a maioria absoluta do Conselho Municipal de Paris: só ganhou 39 dos 90 lugares, contra 38 da coligação socialista-comunista, sendo os restantes 13 ocupados por representantes do centro-direita, tão ferozmente antidegaullistas quanto anticomunistas e que assim se tornam os árbitros da Assembleia Municipal. Prevê-se, de uma maneira geral, que a U. N. R. conseguisse a maioria absoluta em Paris. O próprio ministro do Interior assim o previra no final da primeira volta. Esta derrota foi, pois, uma das surpresas da segunda volta do escrutínio.

O ELEITORADO DEIXOU DE VOTAR MACIÇAMENTE EM DE GAULLE

As eleições municipais devem ter tido o condão de despertar o interesse dos franceses pela coisa política, quando já era um lugar-comum falar da «despolitização» da França. Não de tirar-se deste escrutínio conclusões diversas, mas, em qualquer dos casos, uma conclusão se impõe a partir desta noite: as eleições comunais destruíram a tendência verificada quando das eleições legislativas de Novembro de 1962. Nessa altura, «votara-se em de Gaulle». Hoje, votou-se em candidatos que evocaram de Gaulle sem serem patrocinados directamente por este.

Cerca de 400 pessoas tomaram ontem parte numa manifestação, num parque do centro de Montreal, em apoio dos integracionistas americanos e para exprimir a sua aprovação quanto à decisão do presidente Johnson de autorizar a «marcha» actualmente em curso.

«ALIVIO» EM SELMA

SELMA, 22 — (F. P.) — O presidente do Município de Selma e o xerife Jim Clark pareciam muito satisfeitos por verem os manifestantes dos direitos civis partirem de Selma para Montgomery.

«Ficarei muito feliz quando vir toda esta gente daqui para fora» — declarou Smitherman.

«Quanto a mim, nunca se afastarão o suficiente» — disse o xerife.

MANIFESTAÇÃO DO KU-KLUX-KLAN

MONTGOMERY (Alabama), 22 — (F. P.) — Filiados no Ku-Klux-Klan manifestaram-se ontem nas ruas de Montgomery, protestando contra a «marcha» de Selma a esta cidade: cinco dezenas de automóveis, cada um com a bandeira de um Estado confederado, desfilarão durante quinze minutos pelo bairro comercial, escoltados por automóveis da Polícia, do exército federal e do F. B. I. A manifestação, que estava autorizada, foi dirigida pelo «grande feiticeiro imperial» dos «clãs unidos da América», Robert Shelton.

Os ataques norte-americanos a bases do Vietnam do Norte não alastrarão o conflito

— afirma o comandante da 7.ª Esquadra

SAIGÃO, 22 — (R.) — O embaixador dos E. Unidos no Vietnam do Sul, gen. Maxwell Taylor, afirmou hoje que a pressão feita sobre o Vietnam do Norte, com os ataques aéreos norte-americanos, só terminará quando o inimigo ceder.

Segundo o general Taylor, os Estados Unidos não sairiam do Vietnam do Sul, embora não estivessem dispostos a «entrar em guerra» aqui. E acrescentou: «Há outras coisas a escolher». Nestas declarações ao jornal italiano «La Stampa», e publicadas no «Post», jornal em língua inglesa de Saigão, o embaixador dos Estados Unidos declarou, também, que o fundamental era dar ao Vietnam do Sul a segurança de que o povo precisava. Sublinhou haver necessidade de um bom primeiro-ministro e de um bom comandante-chefe trabalhando de comum acordo.

Comentando os ataques aéreos contra objectivos no Vietnam do Norte, o general Maxwell Taylor disse: «Não há limites para o caso. A acção do inimigo é que determina a base da nossa atitude».

O vice-almirante Paul Blackburn Jr., comandante da sétima Esquadra norte-americana, declarou hoje em Bangkok que os ataques aéreos de aviões norte-americanos às bases do Vietnam do Norte não provocariam o alastramento da guerra à província da Indochina e que os bombardeamentos prejudicariam os abastecimentos «Vietcong» ao Vietnam do Sul.

ARREDADA A EVENTUALIDADE DO EMPREGO DE ARMAS NUCLEARES

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — O general Thomas Power, antigo chefe do «Strategic Air Command», preconizou o emprego de bombardeiros estratégicos americanos em missões contra o Vietnam do Norte. Esses bombardeiros — salientou — podem ser dotados tanto de

O RATO COMEU-LHE A FARTA BIGODAÇA...

BELGRADO, 22 — (R.) — Um rato, atraído pelo cheiro do toucinho com que um camponês de Ivanjica, ao sul de Belgrado, esfregara o seu farto bigode, decidiu tomar uma atitude drástica, levado pela gula e pela fome: e comu quase toda a enorme bigodaça do homem...

Um monumento em memória de Kennedy num bairro de Nova York

NOVA YORK, 22 — (R.) — O «mayor» de Nova York, Robert Wagner, aprovou os planos para a construção do monumento em memória do antigo presidente Kennedy, a erigir no bairro de Brooklyn. O monumento, encimado por uma chama eterna, a gás, consiste numa estrutura de mármore branco, com dois metros e meio de altura, e erguer-se-á na «Grand Army Plaza».

Condenado em Londres um espião soviético faz sensacionais revelações

LONDRES, 22 — (R.) — O espião Gordon Lonsdale, condenado pelas suas actividades, escreveu um artigo para o jornal «The People», em que afirma que esteve nos Estados Unidos, como agente soviético, durante cinco anos. Acrescenta que as suas revelações «fariam corar muita gente no F. B. I.». Lonsdale foi condenado em 1961 a 25 anos de prisão, após um julgamento

A posição da Rússia em relação aos problemas da ilha mediterrânica

(Continuação da 1.ª página)

suas forças militares para apressar o regresso à calma no interior da ilha, o que se parecia muito com uma intervenção declarada».

Desde então o órgão soviético nunca deixou de dizer que «aquilo que se passava em Chipre excedia as fronteiras da ilha e se transformara numa séria ameaça para a paz no Mediterrâneo Oriental». Em nota, publicada em 31 de Janeiro de 1964, a Tass avisou as nações ocidentais da oposição soviética a qualquer intervenção militar em Chipre. A nota manifestava a esperança de que não haveria complicações internacionais por causa de Chipre e que a paz naquela região do Mediterrâneo não seria perturbada, como era de recear.

A primeira nota de Kruchchev

Em 4 de Fevereiro de 1964, Kruchchev enviou uma nota aos governos da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Grécia e Turquia

na qual protestava contra a intervenção da N. A. T. O. em Chipre, acrescentando que a União Soviética não ficaria indiferente ante o que se passava naquela região a qual está próximo do seu território. Nessa nota Kruchchev fazia às nações ocidentais perguntas que eram, no fundo, acusações contra a sua política em relação a Chipre. «Julgam porventura, dizia, que a soberania constitui um direito reservado apenas aos fortes e que a autêntica independência é um privilégio dos que dispõem de exércitos poderosos? Deve então concluir-se que os pequenos Estados, como Chipre, por não possuírem armas atómicas ou grandes forças armadas são Estados de segunda ordem, cujos direitos podem ser impunemente ignorados e desrespeitados?». Em resumo, o chefe do Governo soviético apresentava-se como defensor da independência e da soberania da pequena República de Chipre tornando publico o seu ponto de vista. A «Pravda» escrevia em Fevereiro de 1964: «Nenhuma força internacional pode intervir em Chipre sem que o Conselho de Segurança da O. N. U. se tenha ocupado desse assunto».

O pesadelo da intervenção da N. A. T. O.

Depois de definir, assim, a sua atitude na questão cipriota, o Governo soviético começou a interessar-se por Chipre e resolveu aumentar a força defensiva da ilha. Naquele mês (Fevereiro de 1964) assinou um acordo aéreo com o Governo de Nicósia e o primeiro avião civil russo chegou à capital de Chipre. Em 25 de Março, o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromiko, que estava em Helsinquia, fez a seguinte declaração, em nome do seu Governo, sobre a questão de Chipre: «A União Soviética é por princípio hostil a qualquer intervenção nos assuntos internos de Chipre. A crise actual é um assunto interno que os cipriotas devem resolver sem intervenção de estrangeiros».

Numa entrevista ao «Isvezitia», transmitida em 4 de Maio pela Tass, Kruchchev afirmava: «O Governo soviético manifesta-se claramente contra qualquer intervenção estrangeira em Chipre e contra as tentativas feitas do exterior para impor aos cipriotas a solução dos seus problemas». Em 9 de Maio, a caminho de Alexandria, o mesmo Kruchchev enviou ao presidente Makarios o seguinte telegrama: «Ao passar ao largo de Chipre, aproveite a oportunidade para vos dirigir, bem como ao pacífico povo cipriota, as minhas saudações cordiais, fazendo votos para o vosso completo êxito na luta pela independência e soberania de Chipre e pela consolidação da paz no Mediterrâneo Oriental e no mundo».

A oposição da União Soviética à intervenção da N. A. T. O. em Chipre correspondia ao seu interesse pela independência, soberania e integridade territorial da República cipriota. Ao mesmo tempo, o Governo de Moscovo interessava-se pela solução do problema cipriota e insurgiu-se contra a tentativa dos americanos e dos ingleses para a ditar. Na entrevista a que nos referimos, Kruchchev falava «das tentativas das forças imperialistas para utilizarem, ao serviço dos seus interesses, as divergências de vários povos que incitavam». Acrescentava o então chefe do Governo de Moscovo que «a única solução da questão de Chipre só resultaria do entendimento das duas comunidades que habitam a ilha, a grega e a turca, entendimento que deviam ser limitados a estabelecer».

ATTICUS

ALBUFEIRA

(Algarve)

ALDEIA TURÍSTICA DE AREIAS DE S. JOÃO (junto à Praia da Oura) UMA DAS MELHORES ESTÂNCIAS DE TURISMO DO PAÍS

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa — Caixa Postal 7 ALBUFEIRA

TIVERAM ÊXITO AS NEGOCIAÇÕES ISRAELO-GERMÂNICAS

JERUSALÉM, 22 — (A.N.I.) — Parece terem terminado com êxito as conversações entre as autoridades israelitas, incluindo o presidente do Conselho de Ministros, David Eshkol, e o enviado especial da Alemanha Federal, Kurt Birrenbach, o qual dentro de algumas horas regressa a Bonn. Segundo círculos autorizados, os dois países devem consumir a troca de embaixadores dentro das próximas seis semanas.

Na quarta-feira, David Eshkol parte para férias, na Suíça, afirmando-se que, então, se encontrará secretamente com o chanceler Ludwig Erhard «algures na Europa».

ALDEIA CAMBODJANA METRALHADA

PHNOM PENH, 22 — (A. N. I.) — O Alto Comando do Cambodja anunciou que as forças militares do Vietnam do Sul atacaram, ontem, uma aldeia da fronteira, causando dois mortos e três feridos. Um comunicado oficial considera este o «mais importante» dos ataques desencadeados contra o Cambodja nos últimos meses.

MANIFESTAÇÃO EM HANOI

TÓQUIO, 22 — (A. N. I.) — Mais de cinco mil pessoas assistiram, a noite passada, em Hanoi, a uma manifestação contra «as agressões dos imperialistas norte-americanos no Vietnam do Sul».

Mais um triunfo 

RALI DA SUÉCIA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.^{os} TRANA/THERMAENIUS—VOLVO
- 2.^{os} ANDERSSON/SVEDBORG—S A A B
- 3.^{os} WALDERGARD/NYSTROM—VW 1500 S
- 4.^{os} SKOGH/BERGGREN—VOLVO



visco-static

LONGLIFE

o óleo dos 15.000 quilómetros

8 MILHÕES DE KMS. PERCORRIDOS
2 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Linha de CASCAIS

OEIRAS VAI TER UMA ESTALAGEM

Foi declarada previamente de utilidade turística uma estalagem que a Sociedade Nova Oeiras, Lda., pretende instalar em Oeiras, e que deve entrar em funcionamento no prazo de um ano.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — M. Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ EDITAL

Carlos Alberto Nunes da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal e Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Nazaré.

Faz público que no dia 20 de Abril do ano de 1965, pelas 15 horas, na sede dos Serviços Municipalizados da Nazaré, no Sítio da Nazaré, será vendido em hasta pública por licitação verbal entre os concorrentes presentes o seguinte material:

1.º Grupo: — Um motor a gasoil de 70 CV. acoplado a um gerador de corrente alternada de 45 KVA, com excitador de 110 V, a 10 A, marca «Asea».

Vai o conjunto à praça, por 35.000\$00.

2.º Grupo: — Conjunto que acciona o cabo do antigo ascensor.

Uma máquina a vapor horizontal, de tubos de fumo, fabricação da Maschinen Fabrik de Eoslingen em 1888, de características principais: Capacidade 5 m3 Superfície de aquecimento, 50 m2 Superfície da grelha, 1,30 m2 Timbre 7 Kgs/cm2 Número de cilindros, 2 Combustível, lenha

Vai o conjunto à praça, com todos os acessórios de transmissão, no valor de 130.000\$00.

3.º Grupo: — Diversa sucata

a) — Ferro forjado — cerca de 12.500 Kgs.

b) — Ferro fundido — cerca de 4.500 Kgs.

c) — Fio de cobre nu — cerca de 180 Kgs.

d) — Casquilho de latão e bronze — cerca de 25 kgs.

e) — Chumbo — cerca de 120 kgs.

Vai à praça pelos preços:

a) — \$70/Kg.

b) — \$70/Kg.

c) — \$1500/Kg.

d) — \$1400/Kg. — Bronze 10500 — latão

e) — \$500/Kg.

O caderno de encargos pode ser examinado na sede destes Serviços dentro das horas de expediente.

Para constar, se fez este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados no «Diário do Governo», e noutros periódicos.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 17 de Março de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração

Prof. Carlos Alberto Nunes da Fonseca

FOLHA DE FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1

LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.); 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Conjuntos vocais portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rhythms sul-americanos; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Rocan», de Fernando Reis; 21 e 40: Fados, por Alice Maria e Alcindo de Carvalho; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música, só música; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica: «Abertura Carnaval, op. 92» (Dvorak); «Sinfonia n.º 2, em si bemol maior» (Schubert); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Maurice Ravel, o compositor do mês; 18 e 30: Discos raros: interpretações da soprano Eva Turner; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Música sinfónica: «Concerto n.º 1, em si bemol menor, op. 23» (Tchaikovsky); «Nobilíssima visão» (Hindemith); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 5, em si bemol» (Schubert); «O Tenente Kije» (Prokofiev); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — Modulação de frequência-2 — As 22: 2.º e 3.º actos da ópera «Parsifal» (Wagner); 0 e 24: Música de câmara: «Quinteto em mi menor, op. 67, n.º 2» (Danz); 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrelas da

Broadway; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Rhythms, canções e melodias; 22 e 30: O que vai gostar; 22 e 45: Rhythms de baile da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3.º Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Artistas de França; 17: Vozes e orquestras; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Brasil em bossa nova; 19 e 20: O pianista...; 19 e 35: Êxitos de uma voz; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Um conjunto; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa Noite e Bons Sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:

Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Rhythms do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Rhythms e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Música para jovens; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Ter-

para os vossos transistors...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Teletjornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Física»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Teletjornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, TV Motor: Automobilismo, Motonáutica, Aviação (Apresentação de J. Filipe Nogueira); 22, Seleção Policial: episódio da nova série «Gideons Way»; 23 e 5, «Museu do Cinema»; 23 e 35, Teletjornal (últimas

notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Teletjornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Culinária; 21, Teletjornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta: «Retrato de um Presidente — O marechal Mohammad Ayub Khan, presidente do Paquistão»; 22, «7.º Arte»; «A Lenda do Bosque Maldito»; 23 e 40, Teletjornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado

Efec. Compra Venda

Cons. 2 1/2 % 1. 10

Cons. 3 % 1. 10

Cons. 3 1/2 % 1. 10

Centenários 4 % 1940...

Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...

Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...

Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...

Externo 1.ª série

Externo 1.ª série car.

Externo 2.ª série

Externo 2.ª série car.

Externo 3.ª série

Externo 3.ª série car.

Caut. 3.ª série s/a)

Obrigações

Agua. Lisboa 5 %

Norte de Portugal 5 %

Gás Elect. 3 1/2 %

Gás. Elect. 4 %

Gás. Elect. 4 1/2 %

Gás. Elect. 5 %

U. E. P. 3 1/2 %

U. E. P. 4 % 1945

U. E. P. 4 % 1948

U. E. P. 4 1/2 %

U. E. P. 5 % 1951

U. E. P. 5 % 1952

H. do Douro

H. E. S. Estrela

C. P. 4 1/2 %

Metropolitano

Ações

Bancos

Alentejo

Angola

Espírito Santo

Lisboa & Açores

Portugal

Ultramarino

Agricultura

Seguros

Fidelidade

Mundial

Sagres

Tagus

Soberana

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque

Ag. das Neves

Agricultura Colonial

Acucar de Angola

Boror

Cabinda

Cadá

Col. do Bpzi

Ilha do Príncipe

Incomati

Moçambique

Zambézia

Diamantes

Lobito

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES

COMPRA

VENDA

Africa do Sul

Alemanha

América:

Dólares de 1 e 2

Dólares de 5 a 1000

Argentina

Austria

Bélgica

Brasil

Canadá

Dinamarca

Espanha

Congo

França (N. Francos)

Holanda

Inglat. (Libra Isabel)

Itália

Marrocos

Noruega

Suécia

Suíça

Ouro:

Inglaterra (Libra)

Inglaterra

Portugal—barra fino

J. BURNAY L. DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

Telef. 321273

ço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções em voga; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁRIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª, Calç. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (4126) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maria, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

* Santa Luzia — R. da Saudade, 2

Sé — Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIA DE HOJE
3 RAPARIGAS EM MADRID — no Tivoli



As 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
3 americanas com
salero!
Telef. 50595
Ann Margret — Tony Franciosa —
Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 327172
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier
e Francis Blanche



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 555131
"EXODUS"
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo
Atenção: O filme "EXODUS" começa
a ser projectado às 15.25 e 21.40.



As 15.15, 18.15 e
21.30 (M. 12 anos)
Telef. 54153/54
Um filme truculen-
to, alegre, movi-
mentado

Mc LINTOCK, O MAGNIFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 320768
Uma produção de
alto nível
de Delmer Daves

FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne
Pleshette

A sua vida era um absorvente vulcão
de paixões.



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
TARDE (6 anos)
Telef. 326283
NOITE (12 anos)

5.ª SEMANA TRIUNFAL E ULTIMA
UM CÃO E DOIS DESTINOS

com Eugénia Maria, Pereira Neto
e o célebre cão «Farrusco»



As 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 320917
FRANZISKA, A RUIVA
TIPOS DE PRAIA



As 21.30 h.
(M. 12 anos)
O MISTÉRIO
DE ANGKOR

com Micheline Presle — Martha Hyer
— Lino Ventura

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo
ne».

MONUMENTAL — A's 21 e 45:
«Paris Hotel».

VARIEDADES — A's 21 e 45: «Ma-
ry Mary».

CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23
horas: «E' canja!».

TRINDADE — «O centro do Mun-
do».

TEATRO MODERNO DE LISBOA
— «O render dos heróis».

CINEMAS

COLISEU — «O cerco dos saxões»
(12 anos).

OLIMPIA — «Ou vai ou racha»
(12 anos).

SALÃO LISBOA — «Código de hon-
ra» (17 anos).

PROMOTORA — «Por sua dama»
(12 anos).

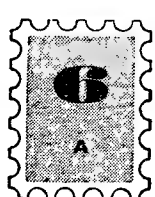
ARCO-IRIS — «Duas semanas nou-
tra cidade» (17 anos).

CINE MOSCAVIDE — «Vamos con-
tar mentiras» (12 anos).

PARIS — «Os denunciadas» (17
anos).

CINE ORIENTE — «Ruivas, Loiras
e morenas» (12 anos).

O nosso cupão



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo a obra de
Somerset Maugham
Telef. 555134
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey



As 15.30, 18.30
e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA
(SMOG)

Annle Girardot e Renato Salvatori



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32252
3.ª SEMANA

TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)

o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Ria a valer com
Alberto Closas,
Balcão 729192 José Luiz Vazquez
e a bela Amélia Gade, em

OPERAÇÃO EMBAIXADA

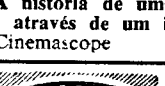
A história de um diplomata que
procura uma Embaixada livre e uma
mulher sem compromissos



As 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 326305
Um filme que abala
os nervos mais
fortes!

A ULTIMA BATALHA

com Keir Dullea e Jack Warden
A história de uma fulminante ofensiva
através de um inferno de metralha
Cinemascope (M. 17 anos)



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)

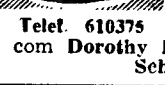
OS 4 AGENTES SECRETOS

com Lino Ventura, Bernard Blier
e Francis Blanche



As 21.15 (Adultos)
EMPRESTA-ME
O TEU MARIDO

Telef. 610375
com Dorothy Provine e Rommy
Schneider



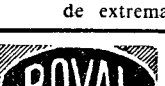
As 15.30 e 21.45
(Adultos)

O discutido filme de
JEAN RENOIR

com Jean Pierre Cassel e Claude Brasseur

O CABO DE GUERRA

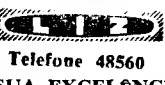
Uma obra-prima
de extrema sensibilidade!



As 15 h. e às 21 h.
(Adultos)

O PECADO
DE TERESA

ESTER E O REI



As 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 48560

SUA EXCELENÇA O EMBAIXADOR
UM GENERAL E MEIO



As 21 horas
(M. 17 anos)

SEPULTADO
VIVO

O AVENTUREIRO DA MARTINICA

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação
Gulbenkian)

Hoje, às 18 e 30

No IMPÉRIO

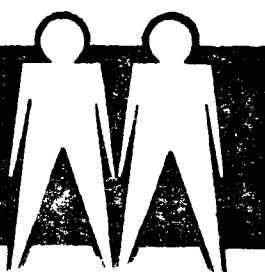
«O Render dos Heróis»

de JOSÉ CARDOSO PIRES

2.ª Mês — O Êxito Teatral
da Temporada (Adultos)



acompanhe
a selecção



Aos milhares, os concorrentes começaram a entregar os seus boletins

6.ª PERGUNTA (repetição):

— A quantos metros dista da baliza a marca
correspondente ao «penalty»?

(Continuação da 1.ª página)

jeção do nosso jornal e da repu-
tação que goza a Cerveja Sagres,
a qual, desta forma, presta home-
nagem aos seus inúmeros consumi-
dores.

Concurso simples e acessível, do-
tado de valiosos prémios — seis
viagens de sonho, sendo duas na
companhia do «onze» nacional —
o seu oportunismo e intenção têm
jus a enfileirar num plano de apre-
ço dado que põe em foco a impor-
tância dos jogos da selecção, cre-
dora de apoio, carinho e compreen-
são.

A recepção dos boletins-resposta,

que continua a verificar-se em rít-
mo extraordinário, demonstra o
que se apontou, sem precisar de
adjectivação especial. Um êxito re-
tumbante. Expresso em milhares
de interessados. A bater todas as
previsões. Mesmo as mais optimis-
tas.

A repetição das perguntas

A ultima oportunidade — não fa-
remos qualquer outra repetição! —
pode ser ainda aproveitada pelos
eternos retardatários através da
repetição das perguntas e respos-
tas, o que se fez para atender soli-
citações vindas de todo o País.
Hoje, a 6.ª pergunta (a tal que

apanhou muita gente despreveni-
da...) volta a desafiar os conheci-
mentos futebolísticos dos concor-
rentes ao concurso «Acompanhe a
selecção». Fornecemos já as indi-
cações susceptíveis de ajudar a en-
contrar-se resposta correcta.

Em relação á pergunta-repetição
de amanhã, decerto ninguém he-
sitará em identificar um grande
clube nortenho, várias vezes cam-
peão nacional de futebol. Facilmo.

Os prémios tentadores do nosso concurso

- Duas viagens, por via aé-
rea, oferecidas pela So-
ciedade Central de Cer-
vejas, com alojamentos
incluídos, desde 15 a 26
de Abril na companhia
da selecção nacional de
futebol que jogara na
Turquia e na Checoslo-
vquia. Os bilhetes de
ingresso nos estádios
estão compreendidos.
Roteiro: Lisboa, Roma,
Istambul, Atenas, Vie-
na, Bratislava, Viena,
Zurich, Genebra, Ma-
drid e Lisboa.
- Quatro viagens Lisboa-
Roma-Lisboa, ofereci-
das pelo «Diário de Lis-
boa», nos aviões
«Super-DC 8» da
Canadian Pacific. O li-
mite do prazo da utili-
zação termina em 15 de
junho o que permitirá
aos premiados poder
assistir à final da Taça
dos Campeões Euro-
peus.

CONTINUA A ENTREGA DOS BOLETINS-RESPOSTA

Os boletins-resposta podem ser entregues por duas formas:

Pelo correio, o endereço é o seguinte:
«Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 44
Lisboa-2

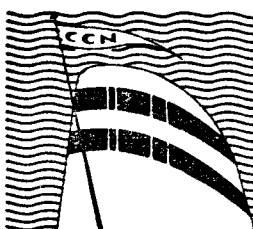
Directamente: nas instalações do «Diário de Lisboa», na Rua
da Rosa, 59.

Todos os concorrentes que desejarem a devolução dos talões
dos seus boletins-resposta, de numero ilimitado, terão que enviar
um selo de correio de 1\$00.

Esclarece-se que a não devolução dos talões não implica a eli-
minação de qualquer concorrente. Todos, desde que tenham en-
viado as respostas correctas e os cupões respectivos, ficam habili-
tados ao sorteio dos seis prémios instituídos pela Cerveja Sagres
(duas viagens na companhia da selecção nacional por ocasião dos
jogos que vai disputar á Turquia e Checoslovquia) e pelo «Diário
de Lisboa» (quatro viagens também por via aérea, Lisboa-Roma-
Lisboa, nos aviões da Canadian Pacific).

CENTRAL DE LISBOA-POLITÉCNICA

Desde 1.º do corrente, todas as esta-
ções da rede ferroviária aceitam a des-
pacho mercadorias para a Lisboa-Politéc-
nica — Rua da Imprensa Nacional n.
116 A — com a seguinte denominação:
LISBOA-POLITÉCNICA CENTRAL
Por seu turno, e a partir da mesma
data, em Lisboa-Politécnica-Central acei-
tam-se a despecho mercadorias para
qualquer estação do «minha de ferro»
ou mesmo para qualquer localidade ser-
vida pela camionagem combinada.
No seu próprio interesse, utilize este
novo serviço combinado.



companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 30 de Março

«BENGUELA»
a sair em 14 de Abril

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Abril
às 12 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Março
e 26 de Abril, às 18 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALE-
XANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO,
MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE,
NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE
DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de
Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Março
e 26 de Abril, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUA-
RA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O indivíduo preso por suspeita de ter assassinado o comerciante Brás continua a negar a acusação

Continua detido, nas prisões da P. J., o procurador fiscal sr. António Augusto Pinto Guedes Teixeira, mais conhecido pelo «Guedes da Hipotecária», que na noite do passado dia 16 se envolveu em de-

sordem com o comerciante sr. Alexandre Augusto dos Santos Brás, que foi mortalmente atingido por um tiro de pistola.

Aquele continua a negar que fosse o autor da agressão, mantendo-se na afirmativa de que foi a vítima, na luta travada, entre ambos, quem disparou a arma. Esta, contudo, desapareceu misteriosamente.

Anteontem, porém, conforme noticiámos, o chefe Branco, daquela Polícia, que dirige as investigações, durante uma busca passada no posto de enfermagem «Enfermeiros Reunidos», encontrou uma arma que se presume seja a do crime e logo deteve para averiguações o proprietário do referido posto, sr. Carvalho Araújo, que foi quem prestou socorros ao «Guedes da Hipotecária», na sua própria residência. Contudo, enquanto não se souber o resultado pericial feito à pistola, nada mais se poderá acrescentar. O encarregado da resolução deste intrincado caso ouvirá hoje diversas pessoas, no sentido de aclará-lo convenientemente.

O sr. Carvalho Araújo, entretanto, continua detido naquela Polícia.

Embate de veículos

Uma furgoneta conduzida pelo construtor civil, sr. Oscar Teixeira da Mota, de 67 anos, casado, da Rua do Ameal, 1098, embateu numa furgoneta, numas curvas, próximo da igreja de Águas Santas. Sofreu fractura de uma perna e deu entrada no Hospital de São João. A segunda furgoneta era guiada pelo sr. Gaspar Tavares.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino, pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Quando ela era ele» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «O Indomável» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os 7 invencíveis» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Sócios no crime» e «Em nome de uma mãe» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Herança selvagem» e «Seis cavalos pretos» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «Quando ela era ele» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «O Indomável» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Sócios no crime» e «Em nome de uma mãe» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Todos morreram calçados» (12 anos).

NOVIDADE LITERÁRIA



«SENHORA AVA»

a obra-prima de Jovine — um dos escritores mais destacados da moderna literatura italiana

in Coleção Autores do Nosso Tempo, n.º 16, 1 vol. br. de 334 pp., com capa de Sebastião Rodrigues, Esc. 32\$00

A venda nas Livrarias e Tabacarias EDITORIAL MINERVA Rua Luz Soriano, 33 • Lisboa 2

Carteiristas em acção no Porto-Benfica

Apesar da chuva que caiu, o Estádio das Antas encheu-se ontem de uma multidão de entusiastas vindos dos mais diversos pontos do País, para assistirem ao encontro disputado entre as equipas do F. C. Porto e do Benfica.

Do facto não se esqueceram os carteiristas, que também acorreram em grande numero aquele recinto, cientes de conseguirem uma boa «colheita». E não restam dúvidas de que, em parte, atingiram os seus fins.

Vejamos as queixas apresentadas na P. S. P. por algumas pessoas que foram as suas «vítimas»: o sr. Manuel Pereira Pinto, residente na Damaia, Amadora, ficou sem a carteira, contendo 2840\$00, que mais tarde apareceu caída na Avenida dos Aliados... mas sem o dinheiro; ao sr. Albano João, morador na Malaposta, Anadia, furtaram-lhe a carteira, com 1700\$00 e documentos, que também apareceu mas vazia; o sr. António de Sousa Pedrosa, do lugar do Areal, Vila da Feira, ficou sem a carteira com documentos e 8000\$00; e, por fim, ao sr. António da Silva Barbosa, domiciliado em Escapães, Vila da Feira, furtaram-lhe a carteira com 100\$00.

Estas foram as pessoas que se queixaram. Mas quantas mais foram vítimas da sanha dos carteiristas e não o fizeram?

Mulher de mau génio

A sr.ª D. Maria Alice Sousa Silva, de 28 anos, casada, do lugar de Campinha — Rio Tinto (Gondomar), travou acesa discussão, á qual não faltaram insultos, insinuações e ameaças, com uma sua vizinha de nome Ana Nogueira. A questão ocorreu ontem, á tarde, por causa de um sobrinho da primeira e de um filho da segunda.

Esta manhã a sr.ª Ana Nogueira, muito nervosa e não se contentando, procurou, de novo, a vizinha e, após outra alteração, vibrou-lhe duas facadas, uma das quais, de certa gravidade. A agredida recolheu ao Hospital de São João.



A comissão central da «Queima das Fitas» é constituída (da esquerda para a direita) pelos estudantes Alfredo Barbosa Henriques (Engenharia), José Adérito Caxide Raquel (Ciências), Berta do Nascimento Gonçalves Garcia (Farmácia), José Luis Trindade Miranda (Economia) e Mário Alberto Ramalho Pacheco Pereira de Oliveira (Medicina)

A «Queima das Fitas»

Dentro de pouco mais de um mês, e meio, a cidade do Porto em geral e o meio académico em particular

O estudante

«ressuscitado»

continua internado

no hospital de S. João

No Hospital de S. João continua hospitalizado o estudante Valdemar Ferreira da Silva, de 14 anos, da Rua Senhora da Saúde, 127, Gueifães, Maia, que, conforme noticiámos, ali entrara com paragem cardíaca e clinicamente morto.

Ilá esperança de que resulte, como até agora resultou durante vários dias, o tratamento pronto e rápido que ali lhe foi aplicado e o trouxe de novo á vida.

vão viver horas de grande animação e de contagiante alegria, devido á realização das tradicionais festas da «Queima das Fitas», que este ano estão a ser organizadas com tais cuidados, que prometem revestir-se de excepcional brilhantismo.

Os referidos festejos, que se efectuarão de 2 a 9 de Maio, apresentarão, na sua edição deste ano, duas inovações, não só de interesse académico, como geral, e que, estamos certos, chamarão sobre si as atenções gerais, mais ainda que as suas antecessoras, como o provará o programa a apresentar muito em breve.

Entretanto, a comissão central tenta, em estreita colaboração com as demais comissões, que o programa seja o mais requintado e do maior agrado de todo o publico. Neste aspecto ninguém se tem poupado a esforços de qualquer espécie, principalmente de carácter financeiro.

Notícias de Tomar

Um novo tipo de louça regional

TOMAR, 22 — Com a assistência de entidades oficiais e de várias individualidades, inaugurou-se uma exposição de um novo género de louça, que o artista-escultor Alberto Anjos vai lançar no mercado com a designação de «Louças de Tomar».

As peças expostas, de requintado gosto artístico, e de grande originalidade, são jarras, tijelões, potes, travessas, pratos, castiçais, e serviços completos para restaurantes, tendo como cores predominantes, o castanho, o preto, o verde e o cinzento. A gravação dos diversos motivos obedece, em fundo, ás cores castanho e preto.

Vêm-se ainda expostas placas para revestimento decorativo, em relevo, mas estas para serem lançadas no mercado mais tarde. O artista foi muito felicitado por esta feliz iniciativa. A exposição encontra-se aberta durante alguns dias, das 13 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

Ciclo Cultural da Sociedade Nabantina

Prosseguindo na grande obra cultural que a direcção da Sociedade Nabantina vem efectivando, haverá, no próximo sábado, mais uma conferência, sendo esta proferida pelo dr. Manuel da Silva Guimaraes.

rões, com o tema «1879-1965, 86 anos de jornalismo tomarense».

Escola de alistados da P. S. P.

Estão a receber instrução nesta cidade mais 500 homens, futuros guardas da P. S. P.

É director da Escola o capitão Arnaldo Dias Ribeiro, o qual tem como adjunto o tenente António Gaspar, comandante da P. S. P. desta cidade.

Novo director do jornal «Cidade de Tomar»

Vai ser nomeado director do semanário «Cidade de Tomar» o dr. Julio Dias das Neves, deputado e director da Escola Industrial e Commercial de Tomar.

Trata-se de uma pessoa que goza na cidade das maiores simpatias, pelas suas qualidades de inteligência e de fino trato.

Mantém-se grave

o estado da senhora que em França tentou suicidar-se

BRAGA, 22 — No quarto numero 9 do Hospital de S. Marcos, nesta cidade, entregue aos cuidados de um grupo de médicos especializados em doenças que se relacionam com problemas de ortopedia, continua internada, sendo grave o seu estado, a sr.ª D. Virginia da Assunção Marques de Magalhães que, como é de todos conhecido, veio, há dias, de França, onde, com uma filhinha nos braços, se lançou para debaixo de um comboio.

NAVIO AMERICANO

em reparação

no porto de Ponta Delgada

PONTA DELGAIDA, 22 — (A. N. I) — A fim de reparar o cargueiro norte-americano «Niagara», de 11 561 toneladas, desde o dia 2 de Fevereiro no Porto de Ponta Delgada com um grande rombo no costado, chegou a este porto o navio-oficina holandês «Octopus», de 557 toneladas.

Descobriu-se

o automobilista responsável pelo atropelamento mortal de Abambres

VILA REAL, 22

Ontem, quando regressava a casa, cerca das 20 e 10, na companhia de um amigo, o serralheiro Armando Pinto de Malhães, de 19 anos, natural de Constantim, do concelho de Vila Real, depois de ter assistido a um desafio de futebol, entre as equipas do Vila Real e do Lamas, foi atropelado por um automóvel, na passagem de nível de Abambres, próxima daquela cidade.

O condutor da viatura pôs-se em fuga, tendo-lhe ainda o amigo da vítima gritado para que parasse. O companheiro do atropelado telefonou, em seguida, para os bombeiros, a fim de transportarem o ferido ao hospital, mas o pobre rapaz não resistiu aos ferimentos recebidos.

A Polícia de Segurança Publica e de Viação e Transito, logo que o caso lhes foi comunicado entraram em investigações no sentido de descobrir o automobilista causador do desastre. Entretanto, a Polícia de Viação e Transito conseguiu já descobrir o autor do atropelamento, cuja identidade não foi ainda divulgada.

O causador do desastre da estrada

Esposende-Viana

parece ser um espanhol conhecido nos torneios de tiro ao voo

VIANA DO CASTELO, 22 — No passado dia 13, na estrada nacional Esposende-Viana, como temos noticiado, um automóvel de matrícula de Pontevedra, conduzindo um casal ao que se presume também espanhol, provocou um desastre á médica nesta cidade, sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Vieira, a qual, acompanhada por uma enfermeira, seguia por aquela estrada em serviço profissional. A P. V. T. de Viana do Castelo tem estado bastante activa no sentido de descobrir a identificação do condutor responsável pelo acidente, ao que se supõe um habitual frequentador dos concursos de tiro ao voo em Famalicão. As investigações prosseguem.

O estado de saúde das vítimas do acidente não tem, felizmente gravidade.

Um homem morto por um automóvel

Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara ontem á noite, por ter sido atropelado por um automóvel na Avenida Duarte Pacheco, o servente José Godinho Bexiga, de 48 anos, residente na Calçada de Sete Moínhos, 60, 1.º, esq.ª.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SOL AMANHÃ Nascer ás 6 e 36 Ocaso ás 18 e 51

FASES DA LUA

☾ Dia 25 ☽ Dia 2 ☽ Dia 6 ☽ Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — As 6 e 30 (3,7 m); 18 e 50 (3,6 m).

Dia 23 — As 7 e 18 (3,4 m); 19 e 39 (3,4 m). Dia 24 — As 8 e 11 (3,1 m); 20 e 38 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — As 12 e 06 (1,3 m). Dia 23 — As 0 e 30 (1,4 m); 12 e 50 (1,6 m). Dia 24 — A 1 e 18 (1,6 m); 13 e 41 (1,8 m).

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

Uma seguradora ao seu serviço

CONSULTE-NOS

CONCESSIONÁRIOS

J. MENDES COELHO, L.ª

R. ALEXANDRE HERCULANO, 5 A

TEL. 4 61 47 - LISBOA

Um Porto de honra com hip, hip, hurra!

por FERNANDO SOROMENHO

Justiça...
Quando o soberbo gol de Naftal aconteceu, em lance de excelente factura, com realce para a portentosa execução do primoroso avançado — que surpresa agradabilíssima! — ninguém, por certo deixou de reconhecer que a exibição do F. C. Porto faltava, na realidade, aquela cupula refulgente. Era a vitória merecida. Pelo conjunto (e nunca o terá tido tão harmonioso e persuasivo, nas Antas) e por Naftal, um dianteiro cheio de futebol, protótipo de tecnicismo, que apraz saudar. Uma realidade.

Efectivamente, o sumo dos noventa minutos saiu com tonalidade azul e isso equivale a dizer que o Benfica não pôde ser igual a si próprio, o que se verifica pela segunda vez no espaço de cinco dias. Além de derrotado, o campeão nacional voltou a deixar uma impressão desfavorável.

Em Madrid, havia, no fundo do problema, uma substancial diferença de quatro golos, mas, nas Antas, já com o primeiro lugar do campeonato assegurado, talvez fosse de esperar outra ideia, mais vizinha da reabilitação, no campo da relatividade.

dade, do que da confirmação de uma atitude premeditada, como se o resultado constituísse pormenor insignificante.

Por outras palavras, aguardava-se um Benfica alegre, dinâmico e voluntarioso em vez de um Benfica sombático, incarácterístico, incapaz de enriquecer o espectáculo de que o F. C. Porto foi intérprete principal. Credor dos melhores aplausos. Calorosos e demorados.

Tirando a última dezena de minutos da primeira parte, a demonstrar amolecimento, ou quebra física momentânea do «conze» local, e o derradeiro quarto de hora, a sublinhar o despertar do Benfica, mas sem a indispensável uniformidade (em jogo e em entusiasmo), o resto consistiu numa adjudicação portuense — total e indiscutível. A convencer.

O grupo (a palavra amolda-se à ideia, o que nem sempre se regista) nortenho chamou a si, portanto, um triunfo adornado de exibição. E o facto, por isso mesmo, não dispensa a saliência a que tem direito. É que o vencido, mesmo inferior, não deixou de representar algo que não convinha subestimar. Uma desatenção poderia, num ápice, provocar qualquer reviravolta. E sabe-se que, nesse aspecto, quando lho consentem, o Benfica transfigura-se para não perder. Supera o ilusionista mais consumado.

Significa a afirmação, por conseguinte, que o F. C. Porto alardeou predicados justificativos de estrutura sólida, no plano global, denunciando

(Continua na página central deste suplemento)



Atraca antecipou-se ao seu guarda-redes Rui e afastou o perigo, enquanto Torres segue o lance atentamente



PORTO-BENFICA — Carlos Manuel intercepta um passe de Germano a Cavém, mas da jogada nada resultou

Remates à baliza...

• Maná...

Dentre os acontecimentos da semana, a notícia (confirmada) referente ao financiamento proposto ao Sporting Clube de Portugal por um grupo de capitalistas ingleses, assumiu uma importância que importa sublinhar, conhecida como é a difícil situação económica do grande clube português. Como outros, preocupadíssimo em solucionar os seus compromissos. E que não são, infelizmente, pequenos.

Os capitalistas ingleses, que vieram ao nosso País atraídos pelas belezas do Algarve, atentos a outros problemas locais (decerto, como puros britânicos, apreciam o desporto) decidiram, a instâncias de um conhecido sportinguista, proporcionar ao clube de Alvalade aquilo que ele, de momento, mais ambiciona. Isto é, dinheiro para liquidar todas as dívidas, único processo susceptível de ser o ponto de partida para novas iniciativas.

As condições do empréstimo — fala-se em 40 mil contos — não parecem complicadas, à primeira vista, dado que se estipularia a retribuição do dinheiro, em prestações, a partir do 6.º ano da data em que o contrato se firmasse. O juro também não sugere um obstáculo por aí além.

Os «deões», de todos os tamanhos, rejubilaram com a inédita notícia, publicada em «O Norte Desportivo», e, agora, aguardam que a ideia vá por diante.

Diante deste extraordinário ensejo, é de crer que a enorme legião de sócios e adeptos da popular colectividade se una a fim de, com firmeza e entusiasmo, estudar os aspectos da proposta. São raras as oportunidades deste teor. Uma espécie de imprevisível sorte grande...

• Schwartz...

Sem pestanejar, Elek Schw-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



UM CONCURSO DO
«DIÁRIO DE LISBOA»

COM O PATROCÍNIO DA
CERVEJA SAGRES

- Umas férias junto da selecção nacional de futebol, na Turquia e Checoslováquia, em Abril, e viagens a Roma



Lourenço na brecha: marcou quatro golos e foi o pesadelo constante da defesa torriense

A eficácia do Sporting esteve em Lourenço e Barroca

Para além da acção dos conjuntos, o resultado do encontro Sporting-Torriense justifica-se, essencialmente, através da acção de dois jogadores, ambos «leóninos»: Lourenço, que marcou os quatro tentos da partida; e Barroca, que negou aos visitantes o par de golos que talvez vissem a merecer.

Evidentemente que a superioridade do Sporting foi clara, senão em todos os períodos do jogo, pelo me-

nos na sua maior parte. A equipa fez os primeiros vinte minutos com um assinalável espírito ofensivo, velocidade, boas aberturas aos extremos, alargando a frente de ataque e criando oportunidades. Este trecho de jogo rendeu dois golos, qualquer deles revelador da eficácia de Lourenço, homem que esteve quase sempre bem enquadrado para a baliza e que teve o segredo do arranque no momento exacto para aproveitamento do lance. A partir dos vinte minutos o futebol «leónino» começou a fazer-se pelo centro do terreno, cada vez mais afunilado, acabando por esbater a imagem do estilo ágil e versátil do período inicial.

Com 0-2 aos vinte minutos, o Torriense terá sentido a hipótese de afundamento total, retraindo-se mais na defesa e actuando com mais rapidez sobre a bola, a fim de evitar que os «leões» continuassem na sua toada organizada. Isto foi o suficiente para quebrar o fio de jogo «verde-branco», que não voltou a ver-se até ao fim, pois a segunda parte do Sporting foi quase toda jogada em «raids» individuais, não

(Continua na página central deste suplemento)



O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Espinho, bom vencedor em Aveiro

O guia da Zona Norte está a mostrar-se oscilante, na ponta final do campeonato, não tendo podido evitar nova derrota em casa, agora contra o Espinho.

A verdade é que os espinhenses ganharam bem, com inteira justiça, encontrando-se a equipa mais ligada, de mais sentido ofensivo e capacidade realizadora.

Com essa melhor conjugação de esforços dos visitantes, o Beira-Mar acusou falta de coesão, em reacções energéticas, mas marcadas de precipitação e carecidas de discernimento, que a defesa do Espinho neutralizou por forma a não deixar perigar o resultado.

A vitória final traduziu a superioridade da equipa forasteira, no tarde de ontem.

Equilíbrio entre o Leça e a Sanjoanense

A partida entre leceiros e sanjoanenses foi vivamente disputada, concluindo com uma igualdade que se amolda ao equilíbrio de forças registado.

O Leça foi mais acometedor, tendo períodos de nítido ascendente territorial, mas os sanjoanenses nunca deixaram que os locais se assenhoreassem, em absoluto, do jogo, mantendo-se em acção constante e replicando sempre com prontidão e perigo no ataque.

O resultado concretizou-se no último quarto de hora, sendo o golo dos forasteiros obtido de grande penalidade, empatando o Leça, a seis minutos do fim.

O Marinhense mostrou firmeza na Covilhã

A equipa da Serra da Estrela sentiu dificuldades perante o Marinhense que, ao intervalo, comandava no marcador, com um golo de vantagem, e soubera justificar esse resultado com acção mais organizada e mais firme que lhe deu supremacia sobre os locais.

No seguimento, os covilhanenses redobram de esforços e lograram a igualdade, mas o seu jogo não alcançou a unidade e consistência necessárias para sobrepor-se à estruturação dos visitantes, cuja segurança se manteve até final sem quebra que os comprometesse.

Vitória natural do Peniche

Mais vigorosa no seu estilo de jogo, a equipa do Peniche logrou vitória de naturalidade sobre o Famalicão, não obstante os minutos

terem revelado conjunto agradável e haverem tentado modificar o resultado, em contra-ataques rápidos e razoavelmente urdidos.

O grupo da casa evidenciou, no entanto, toada mais eficiente, que o marcador, no final, não traduziu inteiramente, por desaproveitamento de oportunidades.

Boa luta entre a Oliveirense e o Salgueiros

Constituiu uma boa partida a que teve lugar em Oliveira de Azeite. As duas equipas, em presença, mantiveram luta permanente, conservando-se o desfecho indeciso até final, por entre o mais largo interesse do público.

O Salgueiros actuou com muita regularidade, particularmente no sector defensivo, que se tornou obstáculo intransponível para os locais.

De facto, os oliveirenses, quando tivessem dominado em períodos frequentes, não foram além dum golo, no início, que os visitantes anularam, ainda antes do intervalo, não consentindo, depois, que o resultado se alterasse, mercê da aplicada e certa acção da sua retaguarda, dominando os dianteiros adversários.

O Feirense tirou proveito do ataque

Em Vila da Feira, o grupo local adoptou o sistema de ataque continuado, embora este não lhe desse vantagem no marcador, até ao intervalo, atingindo com a igualdade a um golo.

A parte final do encontro trouxe a compensação para o trabalho dos dianteiros locais, mais expeditos na zona da baliza.

O Boavista replicou sempre com perigo, mas o desequilíbrio entre o rendimento dos dois ataques foi visível em favor dos feirenses, justamente vencedores.

Melhor organização do Vila Real contra o Lamas

Na capital de Trás-os-Montes, verificou-se a vitória da equipa local, sempre melhor organizada que o adversário.

O triunfo, apesar disso, não foi fácil para os trasmontanos, pois o Lamas lutou entusiasticamente, faltando-lhe, porém, desenvoltura nos lances decisivos.

O Vila Real, com a defesa a comportar-se em bom plano, empenhou-se, confiadamente, no ataque, merecendo avitória, não obstante os seus avançados no capítulo de remate, também terem deixado muito a desejar.

deira, Langa e Vicente, no Barcelense.

Arbitragem de Henrique Silva, não isenta de falhas, mas imparcial.

JOÃO DE PORTUGAL

Ardoroso despique entre o Luso e o Portimonense

Venceram os lusistas (1-0) a equipa de melhor conjunto no rectângulo da Quinta Pequena: Portimonense.

Não quer isto dizer que assente mal aos vencedores o triunfo, dado que as mais flagrantes ocasiões lhe pertenceram. Souberam, ainda que com mais lacunas a apontar, dar réplica briosa. O segundo golo do Luso, iminente no decorrer da partida, como o empate para os algarvios, despertaram emotividade, pois a todo o momento podia surgir qualquer dessas alterações na marca, mais próxima, porém, a consolidação da vitória.

Poderosamente atlética, avançada muito hábeis e defesa, com Daniel em bom plano, a equipa do Portimonense exibiu-se muito agradável.

Curiosíssima a de admirar a juventude de dois veteranos — Saraiva e Faia — comandantes dos seus grupos. Principalmente o primeiro, vigoroso, cérebro da defesa e impulsor do ataque, com notável fôlego e os 90 minutos nas pernas. A jogar muito bem, numa palavra.

Sobressairam no despique ardoroso mas correctíssimo. Conhê (forte esteio da defesa, com intervenções de brilho), Faia, Vasconcelos e Salvador, no Luso. Nos portimonenses, colocamos, como se adivinha, Saraiva, no 1.º do seu grupo, Daniel, Ramos (vítima, a seis minutos do fim, de derramamento na vista direita) e José António.

A arbitragem de José Roló não esteve feliz. Foi prejudicial para o Portimonense, num lance capital — de «penalty».

JOÃO DIAS

Seria injustiça haver um vencedor em Sintra

O jogo Sintrense-Alhandra, de interesse relativo, devido à tranquilidade dos contendores foi tão falho de atractivos, para podermos acreditar estarem em campo duas turmas com responsabilidades, que não justificaram as posições que, presentemente, ocupam.

Francamente não esperávamos presenciar tão fraca partida, em que a técnica e a tática, foram sobrepostas, com dureza, em jogo puramente negativo, em que o esférico andou mais tempo pelo ar, em lances sem nexo, proporcionando choques lamentáveis a merecer maior rigor do juiz da partida.

Nesta toada de jogo, a equipa Sintrense foi a mais afectada, pois os seus avançados, onde se notou a falta de José Luís, não conseguiram fazer frente à robusta e dura muralha defensiva alhandrense.

É certo que houveram oportunidades de marcar para ambos os lados, mas seria uma injustiça, haver um vencedor, e mesmo o ponto que coube a cada equipa, falseia de certo modo o que de mau se passou.

Cremos que esta jornada medíocre seja apenas uma das muitas fases a que todas as turmas estão sujeitas.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Sanjoanense	1-1 (1-0)
Vila Real-U. Lamas	2-1 (2-3)
Peniche-Famalicão	2-0 (2-3)
Beira-Mar-Spt. Espinho	2-4 (2-1)
Spt. Covilhã-Marinhense	1-1 (1-2)
Feirense-Boavista	4-2 (1-1)
Oliveirense-Salgueiros	1-1 (1-2)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA-MAR	22	13	6	3	44-25	32
Salgueiros	22	9	9	4	32-19	27
Sanjoanense	22	9	8	5	29-21	26
Marinhense	22	8	9	5	25-23	25
Peniche	22	9	5	8	39-31	23
U. Lamas	22	8	7	7	27-36	23
Sp. Covilhã	22	9	4	9	45-30	22
Leça	22	6	8	8	36-26	22
Famalicão	22	8	5	9	26-33	21
Oliveirense	22	8	4	10	34-32	20
Feirense	22	8	4	10	35-37	20
Boavista	22	7	5	10	31-33	19
Sp. Espinho	22	7	4	11	30-36	18
Vila Real	22	3	4	15	22-73	10

Factos salientes

A vitória dos espinhenses por ter sido obtida sobre o guia, no campo deste, por marca convincente e ser a única de um visitante. A coincidência de três empates a uma bola. A vitória do Vila Real (3.º em 22 jornadas). A pouca sorte das equipas da A. F. do Porto (2 empates e uma derrota).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 23.ª jornada, que são: Salgueiros-Leça (0-0); Sanjoanense-Vila Real (3-0); União de Lamas-Peniche (0-5); Famalicão-Beira Mar (0-2); Sp. Espinho-Sp. Covilhã (1-2); Marinhense-Feirense (2-1) e Boavista-Oliveirense (1-2).

cre seja apenas uma das muitas fases a que todas as turmas estão sujeitas.

Enfim, um jogo para não recordar.

A arbitragem do dr. Décio de Freitas, bem conduzida; talvez um pouco condescendente, numa partida difícil de dirigir.

MARIO REIS

O empate seria mais justo, em Olhão

Fraca exibição do Olhanense, que se ressentiu da ausência de três titulares.

O domínio do jogo pertenceu mais ao Cova da Piedade, que, na primeira parte, podia ter obtido dois tentos, um dos quais evitado pelo poste.

Na segunda parte da partida, Parra conseguiu, embora tardiamente, abrir o caminho para a vitória.

A partir daí, os algarvios lançaram-se ao ataque e a sorte favoreceu-os com mais dois golos, um de Barrocal, e outro, de Moraes, na marcação directa de um «canto».

Os forasteiros actuaram de molde a confundir os antagonistas, que pouco fizeram para merecer a vitória.

No Cova da Piedade, há a salientar Castro, Acácio, Nunes, Apolo e José Costa. No Olhanense, Alexandrino, Gralho, Reina, Matias, Parra e Barrocal foram os melhores. A arbitragem muito acertada.

PEDRO MARTINS

O «hat-trick» de Marinho salvou a partida da Tapadinha

O jogo entre alcantarenses e farenses teve fraco nível técnico, especialmente depois que a equipa do Atlético faltou a eficaz colaboração do seu avançado-centro Marinho, autor de um «hat-trick», com golos aos 9, 16 e 18 minutos. Após o terceiro tento e quando se antevia o nascer de uma goleada, esta ficou, portanto, gorada.

Os locais que, até ali, haviam feito boas jogadas de ataque com perigo e intenção, desapareceram.

Coube, então, ao Farense mostrar a sua boa explanação de jogo e começar a aparecer ao ataque, com lances bem delineados mas muito lentos. Desse empertigamento resultou a obtenção do ponto de honra, aos 33 minutos. Depois disso nem uma nem outra equipa puderam, ou souberam, sair de uma pobre mediania. Apesar disso foi o Atlético quem dispôs de maior número de oportunidades e os seus avançados, especialmente, Cravo e Tito deram festival de «perdiças».

De citar Marinho e Pinhal do Atlético; e Rodrigues, guardião do Farense, que sobressairam da pobreza geral. Excelente a arbitragem

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-C. Piedade	3-0 (1-1)
Sintrense-Alhandra	0-0 (0-4)
Luso-Portimonense	1-0 (2-4)
Barcelense-Desp. Beja	0-0 (0-0)
«Leões»-Oriental	2-2 (2-1)
Atlético-Farense	3-1 (0-1)
Almada-Montijo	2-1 (0-3)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHAN.	22	16	3	3	58-25	35
Barcelense	22	11	8	3	35-19	30
Alhandra	22	12	4	6	44-29	28
Portimonense	22	11	2	9	43-30	24
Sintrense	22	7	10	5	32-33	24
Atlético	22	9	4	9	33-33	22
D. Beja	22	7	8	7	26-26	22
Almada	22	6	7	9	28-31	19
Oriental	22	6	7	9	22-27	19
Luso	22	7	5	10	37-43	19
«Os Leões»	22	8	3	11	25-44	19
C. Piedade	22	6	5	11	30-38	17
Montijo	22	6	3	13	37-51	15
Farense	22	7	1	14	22-46	15

Factos salientes

A superioridade dos visitantes traduzida pela obtenção de 11 pontos contra 3 (estes resultantes de 3 empates) não pode passar despercebida. O «dia grande» do Olhanense (vencedor do seu jogo e do Barcelense-Beja). O 10.º empate do Sintrense — em 22 jogos! O bom comportamento das equipas da A. F. L.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 23.ª jornada, que são: Montijo-Olhanense (0-6); Cova da Piedade-Sintrense (1-2); Alhandra-Luso (4-0); Portimonense-Barcelense (1-2); Desp. de Beja-«Os Leões» (1-2); Oriental-Atlético (0-0) e Sp. Farense-Almada (1-1).

de Encarnação Salgado, bem merecedora de melhor jogo.

PATRÍCIO ALVARES

Falência total de ataque em Almada

O encontro Almada-Montijo, duas equipas ameaçadas de baixar de divisão não deixou saudades. Apenas uma nota simpática: houve correcção o que, facilitou a tarefa da equipa de arbitragem.

Futebol de paupérrima qualidade.

Os almadenses tiveram um romântico, enérgico e vitorioso, corado com dois golos. Depois, a pouco e pouco, os montijenses foram-se libertando da pressão e, no trecho final, chegaram a dominar. Não foram, porém, além de um golo, apontado nos últimos momentos da partida.

O que mais avultou no comportamento das duas equipas, foi a falência total das linhas dianteiras.

A do Almada, mais rematadora no início, decaiu verticalmente no segundo período. Na do Montijo, parada, inábil no passe e nas desmarcações, apenas se distinguiu, por mais enérgico e rápido, Celestino. Ainda no que respeita à do Almada, quase se poderá dizer que para ele chegou — e às vezes sobejou — José António (o melhor no terreno).

Arbitragem á altura do jogo — plena de indecisões. No final do encontro, perdoou um claríssimo «penalty» aos almadenses.

Distinguiram-se, no Almada, Leal, Assis e José Carlos.

No Montijo, além dos já referidos, Américo e Ribeiro.

ANTÓNIO FERNANDES

Os santarenos mereciam vencer

Em Santarém, logo nos primeiros minutos, a equipa local jogando bom futebol, lançou-se deliberadamente ao ataque e, aos 4 minutos, Ernesto abriu o activo.

Essa toada, porém, imposta pelos ribatejanos não se manteve e os orientalistas conseguiram equilibrar a partida.

Aos 28 minutos, com a defesa parada, Marques estabeleceu a igualdade.

Depois, os lisboetas foram mais perigosos.

Aos 35 minutos, Henriques, aproveitando uma indecisão dos defensores contrários, colocou os forasteiros em vencedores.

No reatamento, os «leões» melhoraram a factura dos seus esquemas conseguindo, assim, tomar o comando das operações, enquanto

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA SUL

O empate (0-0) censura o Barcelense

A disposição inicial dos bejenses para o ataque, demonstrando não ser seu objectivo o jogo defensivo, como que a dizer não constituir o Barcelense agrupamento que os intimidasse, ganhou presença no terreno e com alguns lances, mais afortunados, os visitantes poderiam ter logrado desfeitear a equipa da casa.

O Barcelense, utilizando o trio central — Garrido, Adolfo, Langa — esteve longe de possuir cabeça, tronco e membros e daí a justificação do nulo, o que claramente censura os locais. Sem centelha, antecipação e visão dos lances, atraso demasiado na bola corrida, que os extremos, os melhores, puseram no centro do terreno para conclusão, em especial Vicente, o Barcelense não teve possibilidades de bater o guardião bejense, a figura marcante no onze visitante, a fim de ga-

nhar jus a um empate honroso, que o Beja acabou por conquistar ante o demérito do antagonista, a quem valeu a acção de Bandeira e Langa, nos cortes de jogo á flor do terreno, que os bejenses sempre se preocuparam em executar.

Os mais salientes jogadores foram, portanto Alves, do Beja, Ban-



Um defesa portimonense alivia vigorosamente o seu meio-campo

DES
POR
TOS



Relance da jornada

A 22.ª jornada do «Nacional» da I Divisão proporcionou ontem os resultados que rememoramos: F. C. Porto-Benfica ... 1-0 (0-4) Sporting-Torriense ... 4-0 (0-3) Varzim-Belenenses ... 0-1 (1-2) V. Setubal-Sp. Braga 5-1 (1-2) V. Guimarães-C. U. F. 1-3 (1-3) Seixal-Académica ... 1-3 (0-5) Lusitano-Leixões ... 2-1 (0-4)

Entre parêntesis, indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Factos salientes

- Quatro desforras — do F. C. Porto, do Sporting, do Vitória de Setubal e do Lusitano (a dos «leões» e a dos setubalenses com vantagem de golos) e três confirmações — do Belenenses, do Desp. da C. U. F. e da Académica — constituem o balanço de uma jornada, que, ontem, como há 13 rondas, não forneceu empates.
- A segunda derrota do Benfica retardou o apuramento do campeão de 1964-65. Tivessem os «encarnados» alcançado a 16.ª vitória e o título já não lhes fugiria. Assim...
- Desta vez, com vitórias do Sporting e do Belenenses, só o Benfica ficou a impedir que o trio B. S. B. tivesse o que se poderia chamar uma «jornada em chelo».
- Sporting e Vitória de Setubal alcançaram as marcas mais

expressivas — com margem de quatro golos; a C. U. F. e a Académica foram mais modestas, só com vantagem de dois tentos (ambas, 3-1), devendo atender-se, no entanto, a que foram visitantes. Por último, o F. C. Porto, o Belenenses e o Lusitano, que se ficaram em marcas tangenciais.

■ Porque não há-de ter-se como certa a descida de Divisão, do Seixal e do Torriense? As dúvidas são muito ténues. Mais uma jornada e virá a certeza, sem dúvida.

■ Nada de novidades na jornada de ontem, pois todas as equipas conheciam já as sensações que experimentaram. De resto, as oportunidades são já tão poucas...

■ Ficaram disputadas 154 partidas, que deram 88 vitórias dos visitados, 44 dos visitantes e 22 empates. O leitor já reparou nas proporções: 88 o dobro de 44 e 44 o dobro de 22.

■ Marcaram-se 508 golos — 335 dos que jogaram em casa e

CAMPEONATOS DE FUTEBOL

DE ESPANHA

MADRID, 22 — (F. P.) — Resultados da jornada de ontem do campeonato espanhol de futebol da I Divisão:

Levante-Sevilha, 3-2; Bétis-Oviedo, 0-0; Corunha-Real Madrid, 0-2; Atlético de Madrid-Córdova, 3-0; Saragoça-Valência, 4-2; Barcelona-Elche, 1-1; Murcia-Espanhol, 1-0; Atlético de Bilbao-Las Palmas, 3-1.

Classificação geral: 1.º, Atlético de Madrid, 41 pontos; 2.º, Real Madrid, 39; 3.º, Saragoça, 34; 4.º, Valência, 32; 5.º, Córdova e Barcelona, 29; 7.º, Atlético de Bilbao, 26; 8.º, Las Palmas e Elche, 25; 10.º, Sevilha, 24; 11.º, Espanhol, 23; 12.º, Murcia, 22; 13.º, Levante, 19; 14.º, Bétis, 18; 15.º, Oviedo, 16; 16.º, Corunha, 14.

DA FRANÇA

PARIS, 22 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol da jornada de ontem, a contar para o campeonato da França:

Stade Français-Nîmes, 3-1; Ruão-Sedan, 2-0; Toulon-Rennes, 4-1; Lille-Lyon, 2-2; Nantes-Toulouse, 4-0; St. Etienne-Angers 2-1; Bordeaux-Strasbourg, 1-0; Sochaux-Valenciennes, 3-2.

Classificação geral: 1.º, Bordeaux, 32 pontos; 2.º, Nantes, 31; 3.º, Strasbourg, 29; 4.º, Valenciennes, 29; 5.º, Rennes, 28; 6.º, St. Etienne, Lyon e Toulouse, 27; 9.º, Sochaux, 26; 10.º, Mónaco e Ruão, 26; 12.º, Nîmes, 25; 13.º, Lille e Stade Français, 24; 15.º, Sedan, 23; 16.º, Lens, 22; e 17.º, Toulon e Angers, 20.

DA ITÁLIA

ROMA, 22 — (F. P.) — Resultados da 25.ª jornada do campeonato de futebol da Itália, da I Divisão: Bolonha-A. S. Roma, 1-2; Cagliari-Messina, 2-1; Foggia-Catania, 1-0; Génova-Torino, 1-2; Juventus-Piorentina, 1-0; Lazio-Lanerossi, 0-0; Mantua-Internazional, 0-1; A. S. Milão-Sampdoria, 3-0; Varese-Atalanta, 0-0.

Classificação geral: 1.º, A. C. Milão, 41 pontos; 2.º, Internazionale, 38; 3.º, Juventus, 33; 4.º, Fiorentina e Torino, 31; 6.º, Bolonha, 28; 7.º, Atalanta e Lanerossi, 25; 9.º, Catania, Foggia e A. S. Roma, 23; 12.º, Sampdoria e Varese, 22; 14.º, Lazio, 21; 15.º, Cagliari, 19; 16.º, Génova, 18; 17.º, Mantua, 14; 18.º, Messina, 13.

O 67.º ANIVERSÁRIO do S. C. Vianense

O Sport Clube Vianense começou a comemorar o seu 67.º aniversário, tendo-se celebrado uma sessão solene, que reuniu as mais altas individualidades da cidade do Lima e no decurso da qual foram entregues emblemas especiais aos sócios com mais de 25 anos de filiação, em numero que rondou as sete dezenas.

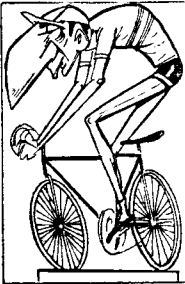
Depois procedeu-se á inauguração de um posto médico, seguindo-se uma romagem ás campas de sócios falecidos.

E só não se realizou um desafio de futebol entre «velhas glórias» de Viana do Castelo e de Ponte de Lima, para disputa da taça «Rufino de Miguel», porque o mau tempo o não permitiu.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana Texto de Francisco Camilo

MONUMENTO A FAUSTO COPPI



DIA 15 — O malogrado Fausto Coppi, o campeão do ciclismo italiano e universal, acaba de ganhar o seu melhor troféu depois de morto. Os seus admiradores perpetuaram-no numa simples placa um monumento singelo, que o apresenta na atitude de dar aos pedais. Coppi, que não teve substituto á altura no mundo do ciclismo, continua sendo um ídolo para os italianos.

O velocíssimo Fausto, que deixou atrás de si um rastro de lenda, é agora uma pedra parada. Mas continua pedindo velocidade na memória de muitos italianos.

JORGE «MENDOZA» ESTEVE PRESENTE

DIA 16 — Da família Mendonça, tão predestinada para a prática do futebol que todos os seus componentes foram jogadores, coube a Jorge o papel de maior evidência. Avançado-centro do Atlético de Madrid, consagrado como elemento excepcionalmente hábil e rematador emérito, o antigo elemento do Sporting não esqueceu a sua pátria de origem, pois o dianteiro «colcho-nero» está agora naturalizado espanhol. E Jorge Mendoza, como actualmente se chama, compareceu na concentração do Benfica a saudar os «encarnados» numa atitude que só lhe fica bem.

O BENFICA PERDEU... GANHANDO



DIA 17 — Há vitórias que sabem a derrota e desaires com a aparência de triunfos. Esta filosofia barata ocorre-nos a propósito do jogo Real Madrid-Benfica.

Os espanhóis venceram por 2-1, ficando assim longe da margem alcançada pelos portugueses na Luz. Os benfiquistas que haviam entrado em campo a ganhar por quatro golos não chegaram a correr o risco da eliminação.

Assim, o Real ganhou, perdendo, e o Benfica perdeu, ganhando. Ao fim e ao cabo, o desfecho certo.

SEM MOLESTAR

DIA 18 — A F. P. F. aplicou um castigo ao Desportivo do Montijo por comportamento incorrecto de uma parte do publico e arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem. Lemos isto e lemos também que um componente dessa mesma equipa, Fernando Martins, fora atingido com uma pedrada na cabeça e recebera tratamento num estabelecimento hospitalar. Sem molestar ninguém, perguntamos de boa fé: o que se entende então por molestar? Vamos comprar um dicionário novo!

VIAGENS EM MASSA



DIA 19 — «Que ilusão, viajar! Todo o Planeta é zero». Este verso de António Nobre veio-nos á memória ao verificarmos a caterva de notícias sobre projectadas deslocações de desportistas portugueses ao estrangeiro. Os «militares» vão ás Canárias. Os ciclistas á Volta a Espanha. Os andebolistas a Marrocos. O Sporting recebeu convite para participar no Torneio de Nova York. A C. U. F. tenciona jogar na Grécia. O Belenenses estuda a hipótese de uma deslocação á Roménia. O Benfica é também constantemente solicitado! Viagens em massa que, por vezes, deixam muita... massa.

AS VEZES NÃO É DA IDADE...

DIA 20 — Os veteranos de Lisboa foram a Espanha colaborar em duas jornadas de beneficência, uma em Saragoça e outra em Madrid. Na primeira portaram-se bem, perdendo apenas por um golo. No segundo «partido», porém, talvez por se sentirem um tanto «partidos», foram-se abaixo.

Quando se chega a certa altura da vida, dois encontros seguidos representam demasiado esforço. Não surpreende, assim, que os «antigos» se dobrem a esses excessos.

«Às vezes não é da idade» a explicação destas ocorrências. Outras vezes é.

COM UM PÉ DENTRO...



DIA 21 — É como estão, relativamente á I Divisão, as equipas do Beira-Mar e do Olhanense, ambas com cinco pontos de vantagem sobre os seus imediatos sucessores que, a tão longa distancia, são uns imediatos um tanto longínquos.

Com um pé dentro mas quase com os dois. Seria um escândalo em Aveiro e em Olhão que, nesta altura da prova e com avanço tão confortável, voltassem com o passo atrás.



MARCADORES

Lourenço

(Sporting) com 4 golos em evidência

na jornada de ontem

Com quatro tentos marcados, o sportinguista Lourenço foi o melhor artilheiro da vigésima-segunda jornada do «Nacional» da I Divisão, que rendeu 23 golos — média de 3,2 por desafio. Em mérito, seguiram-se-lhe Jaime Graça (Setubal), com três tentos, que passou a ocupar o terceiro posto da classificação geral, e José Maria (Setubal), Jorge Humberto (Académica) e Vaz (Lusitano), com dois golos cada um.

A actual classificação geral é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	27
Torres (Benfica)	20
Jaime Graça (Setubal)	18
M. António (Académica)	17
Fernando (C. U. F.)	14
José Maria (Setubal)	13
Lourenço (Sporting)	12
Rodrigo (Guimarães)	12
Liras (Belenenses)	12
Nelson (Varzim)	11

Os tentos de cada equipa

BENFICA (68) — Eusébio (27), Torres (20), José Augusto (9), Coluna (6), Pedras (2), Neto, Yauca, Guerreiro e Serafim.

F. C. PORTO (42) — Valdir (9), Carlos Manuel (9), Naftal (6), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Artur Jorge (2), Daniel e Mesquita (Académica), nas próprias redes.

G. D. DA C. U. F. (46) — Fernando (14), Ferreira Pinto (6), Madeira (6), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Uria (4), Espírito Santo (2), Arnaldo, Abalroado e Gualter (Guimarães), nas próprias redes.

ACADEMICA (51) — Manuel António (17), Jorge Humberto (9), Rocha (6), Oliveira Duarte (5), Campos (4), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

SPORTING (33) — Lourenço (12), Serra (8), Figueiredo (4), Osvaldo Silva (4), Carlitos (3) e Morais (2).

SETUBAL (51) — Jaime Graça (18), José Maria (13), Carlos go (12), Peres (8), Mendes (7), Manuel (8), Quim (8), Augusto (3) e Carriço.

GUIMARÃES (37) — Rodrigo-Castro (5), Paulino (2), Caçara, Rocha e Inácio.

BELICENSES (30) — Liras (12), Peres (5), Adelino (4), Godinho (3), Pelezinho (2), Virgílio, Rodrigues, Alberto Luis e Palico.

LUSITANO (27) — José Maria (7), José Pedro (7), Vaz (6), Baptista Neto (3), Morais (2), Cordeiro e Armando (Sp. Braga), nas próprias redes.

VARZIM (33) — Nelson (11), Noé (9), Rogério (4), João Pereira (4), Salvador (2), Jorge (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

LEIXOES (38) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (6), Esteves (6), Carlos Duarte (4), Ventura (3), Bené (3) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

SP. BRAGA (24) — Teixeira (7), Julio Teixeira (4), Sim Sim (2), Canário (2), Quim (2), Ferreira (2), Morais (2), Durval, Rodrigues e Correia.

SEIXAL (12) — Cambalacho (4), Carvalho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (16) — Serafim (8), Pedro (2), Sobreiro (2), Narciso, José Maria, Mendes e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

As nossas estrelas

Naftal (F. C. Porto).

Rui, Carlos Baptista e Carlos Manuel (F. C. Porto), Lourenço e Barroca (Sporting), Espírito Santo e Mário João (C. U. F.), Conceição e Herculano (Setubal), Nelson (Varzim), Vicente (Belenenses), Vital e Abegoaria (Lusitano), Nicolau e Carlos Duarte (Leixões).

Festa, Paula, Almeida, Rolando e Jaime (F. C. Porto), Costa Pereira, Raul e Coluna (Benfica), Serra, Hilário e Osvaldo Silva (Sporting), Pais, Serafim e Mendes (Torriense), Madeira e Vieira Dias (C. U. F.), Jaime Graça e José Maria (Setubal), Armando, Leiria, José Maria e Julio (Sp. Braga), Justino (Varzim), José Pereira (Belenenses), José Pedro e Falé (Lusitano), Bené (Leixões), Caldeira, Godinho, Romeu, Cambalacho e Carvalho (Seixal), Campos, Crispim, Manuel António, Maló, Rui Rodrigues, Jorge Humberto e Rocha (Académica).

Egídio Vieira 5.º classificado no «Europeu» de bilhar às 3 tabelas!

VIENA, 22 — (F. P.) — O 25.º Campeonato de Bilhar às Três Tabelas terminou com a vitória do belga Raymond Ceulemans, que conserva o título conquistado em 1962.

Classificação final: 1.º, Raymond Ceulemans (Bélgica) 14 pontos (420 pontos, 1.362 entradas — média geral 1.160 — melhor média 1.818 — melhor série: 9);

2.º, Johann Scherz (Austria), 12 pontos, (394 — 374 — 1.036 — 1.304 — 9);

3.º, Roger Hanoun (França), 8 (368 — 399 — 0.922 — 1.200 — 10);

4.º, Francisco Munte (Espanha), 7 (376 — 520 — 0.723 — 0.800 — 8);

5.º, Egídio Vieira (Portugal), 4 pontos (361 — 447 — 0.807 — 1.153 — 10);

Toada aceitável do Torriense na segunda parte de Alvalade

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

obstante a equipa continuar avançada no terreno, mantendo o espírito ofensivo. O Torriense, que soube secar a fonte de jogo a partir dos 20 minutos (o «2» formado por Mendes e Carlitos não teve a necessária presença na luta pela posse da bola), acabou ainda por encontrar, na segunda parte, um estilo de jogo ordenado e mexido, que apañou a defesa «leonina» muitas vezes em falso, especialmente Alfredo e Pedro Gomes, em grandes dificuldades na luta com Serafim e Mendes. Alguns destes movimentos torrienses, com bolas jogadas para os espaços vazios, em profundidade, ou em toques sucessivos com progressão no terreno, exigiram um Barroca muito atento, que desfez

vários cruzamentos perigosos, impedindo o golo visitante.

O Sporting fez mais dois tentos na parte final, com remates razos e colocados do seu n.º 9 e aproveitando o ligeiro adiantamento no terreno do grupo visitante, um pouco embalado pela ideia de chegar à baliza contrária. Esta negligência foi fatal à equipa torriense que não podia, de forma alguma, abandonar a ideia de contra-ataque para se entregar a um jogo aberto. Resultou daí uma certa liberdade ao Sporting, bem aproveitada por Lourenço, como já tinha sido aproveitada por Serra, em jogadas rápidas pela direita, que apenas não tiveram conclusão por falta de presença dos restantes dianteiros.

Gostámos do Sporting em períodos fugazes, além do inicial, mas não podemos deixar de referir as

dificuldades que a equipa teve em manobrar depois de ter o resultado na mão, só porque o Torriense se aplicou melhor na luta pela posse da bola. Esta aplicação dos visitantes merece ser posta em realce, porque acabou por lhe permitir evidenciar miolo futebolístico, especialmente em alguns homens da defesa, nos dois extremos e no avançado Serafim.

A arbitragem de Mário Mendonça foi equilibrada, com destreza quase perfeita da intenção, o que de resto lhe foi facilitado pela correcção dos jogadores, que raramente ultrapassaram uma toada de dureza.

DINIS MACHADO



Carlos Manuel tenta aproximar-se da baliza bracarense

Os sadinos confirmaram a sua excelente carreira

O jogo Setubal-Braga revestiu-se de grande interesse, dada a expectativa oferecida pela sequência das jogadas oferecidas durante os noventa minutos.

A turma sadina começou com relativas cautelas, como se impunha contra adversário tão categorizado. Além disso, o «onze» setubalense devia aos seus adeptos a explicação da derrota sofrida em Braga, que contribuiu, em parte, para a descida do lugar invejável que ocupava na tabela.

Por sua vez, os visitantes moralizados pelo resultado obtido nas Antas, entraram a jogar em toada de contra-ataque, embora sem perigo.

Assim, durante a primeira parte, os sadinos dominaram visivelmente o que deu ensejo ao seu sector dianteiro de brilhar em perfeita combinação de jogo e de marcar três golos. Foram seus autores Quim e Jaime Graça (2).

Na segunda parte, José Maria, do Braga, num lance infeliz, pôs a marca em 4-0. Dois minutos depois a coincidir com a substituição de Mourinho por Torres, os minhotos obtiveram o seu único tento, por Julio Teixeira.

Dada a diferença no marcador, os bracarense não se animaram, mas manifestaram mais tranquilidade e conseguiram organizar alguns lances habilidosos, que puseram Conceição e Torres em actividade mais acentuada. Nas tentativas de infiltração, os visitantes beneficiaram (20 m) de um «penalty», que Ferreira apontou à barra, falhando, assim, a última oportunidade para o seu grupo.

Os sadinos, no resto do tempo puseram em prática a técnica que

lhes deu perfeito domínio em todos os aspectos. Houve ainda vários tentos desperdiçados por Carlos Manuel.

Aos 43 minutos, Graça, de grande penalidade, fixou o resultado em 5-1.

A marca poderia ter sido ainda

mais ampla, mas os dianteiros locais desperdiçaram os diversos encontros de que desfrutaram.

No Braga, há a realçar o sector defensivo, especialmente Leiria e José Maria.

A equipa de arbitragem fez trabalho perfeito. — J. M.

Um Benfica sem fulgor e de ante um F. C. Porto harmonioso e envolvente

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

os seus atletas, todos abnegados, uma definida noção da responsabilidade, criadora de estímulos poderosos, visíveis na jogada conscienciosa, na acção colectiva disciplinada, na aplicação individual e no desejo que tem a realizar. Tudo sob o denominador comum da determinação. Sempre categórica. Impressionante.

Diante de opositor de tal quilate compreender-se-á a razão de ser do insucesso do Benfica, o qual careceu, para compensar o débito do rendimento global, da inspiração, compensadora no caso, de algumas das suas unidades mais representativas. Nomeadamente, dos homens do quarteto dianteiro, cuja apatia afligiu. Incluindo Eusébio, que, devido à sua fama, está, invariavelmente, em foco, mais do que os outros.

Consequência do esforço produzido em Madrid? Sintoma de crise de forma? Reflexo de natural saturação?

As perguntas afiguram-se válidas. São absolutamente pertinentes.

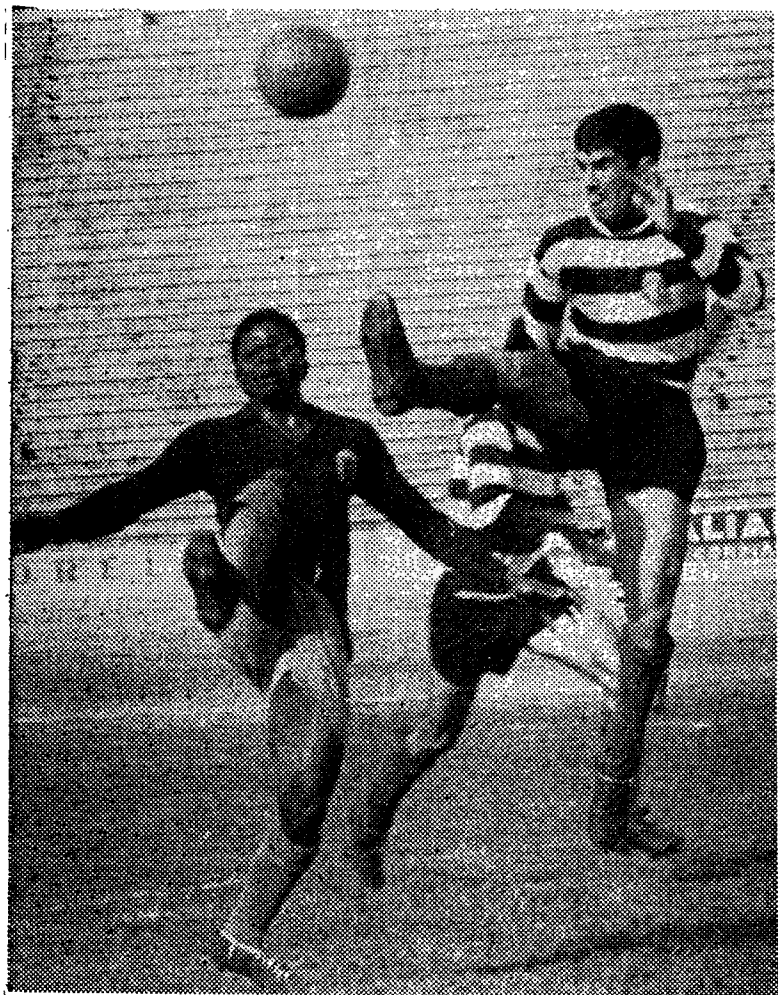
(4X2X4), muito atento, na marcação, e movimentos lentos nos avançados lisboetas.

Depois, com evidência para o flanco direito (Jaime e Carlos Manuel), a toada de bola rasteira e passe a tempo, sem demoras, dos portuenses, revelou um «onze» descontraído, desenvolto e intencional, na medida em que equacionou a irregularidade do Benfica, a consentir o domínio do meio-campo e a exemplificar o olvido da antecipação. Tal como em Madrid. Foi assim que se jogou o segundo quarto de hora, com o complemento da infelicidade de Carlos Manuel, quando levou a bola a esbarrar na trave.

Após o mesmo jogador (33 m) ter visado, de novo, a trave, ao desferir remate do flanco direito, muito enganador, o Benfica reagiu para lhe pertencer, até ao intervalo, o comando do jogo, no jeito de água morna o que, na circunstância, destoou do cariz do próprio encontro, a crescer de emotividade e de denso interesse.

O segundo quarto de hora, da segunda parte, proporcionou, então, os momentos de melhor essência futebolística, graças ao acréscimo da velocidade geral e do espírito competitivo. Eusébio, no seguimento de um livre, fez a bola esbarrar na trave, e cinco minutos volvidos surgiu o trecho antológico de Nafal, o 1-0, e, cumulativamente, o crescendo empolgante do F. C. Porto, que se abeirou do 2-0, por duas vezes, com Nafal, como intérprete: numa, á boca da baliza, a bola subiu para a atmosfera; e, na outra, Germano foi vítima de magistral engano; bola para um lado e jogador pelo outro. Com Costa Pereira, na sua frente, a sair da baliza para diminuir o ângulo de tiro, o hábil e inteligente avançado só não dispôs de força e direcção no remate final. A acontecer o golo, o lance seria recordado por muito tempo. Germano, na circunstância, deve ter filosofado consigo próprio: «Para o que eu estava reservado. E logo com um novato. Ora, está!...»

O Benfica, diante dos sucessos, empertigou-se e, na emergência, a tendência de Rui para atrasar a reposição da bola em jogo (a retenção poderia ter sido fatal), equivaliu a um convite. Mas a sacudidela não passou, realmente, de uma sacudidela. Os «encarnados» estavam em «dia-não», e o Porto em «dia-sim»... Quase apontámos já, aliás, de mo-



Cabrinha e Pedro Gomes numa fase energética do Sporting-Torriense

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	10	1	—	44-5	21	11	5	4	2	24-11	14	22	15	5	2	68-16	35
F. C. Porto	12	9	1	2	27-10	19	10	5	2	3	15-13	12	22	14	3	5	42-23	31
C. U. F.	11	9	1	1	27-7	19	11	4	3	4	19-20	11	22	13	4	5	46-27	30
Académica	11	7	2	2	31-15	16	11	7	—	4	20-17	14	22	14	2	6	51-32	30
Sporting	11	7	2	2	21-13	16	11	4	4	3	12-15	12	22	11	6	5	33-28	28
V. Setubal	11	8	1	2	32-6	17	11	5	1	5	19-19	11	22	13	2	7	51-25	28
V. Guimarães	11	7	2	2	23-9	16	11	4	2	5	14-19	10	22	11	4	7	37-28	26
Belenenses	11	7	—	4	20-17	14	11	3	1	7	10-18	7	22	10	1	11	30-35	21
Lusitano	11	5	2	4	21-14	12	11	3	—	8	6-28	6	22	8	2	12	27-42	18
Varzim	11	4	2	5	22-15	10	11	2	2	7	11-27	6	22	6	4	12	33-42	16
Leixões	10	5	3	2	26-12	13	12	1	1	10	12-33	3	22	6	4	12	38-45	16
Sp. Braga	11	5	2	4	18-13	12	11	—	2	9	6-33	2	22	5	4	13	24-46	14
Seixal	11	2	2	7	9-19	6	11	1	—	10	3-45	2	22	3	2	17	12-64	8
Torriense	11	3	1	7	14-18	7	11	—	—	11	2-37	—	22	3	1	18	16-55	7

O Belenenses venceu bem

O resultado do jogo Varzim-Belenenses, se bem que não esteja de harmonia com as ocasiões de golo (e foram muitas), coroa o jogo rápido, ordenado e esclarecido do Belenenses. Só por isso mereceu a vitória.

O Varzim, conquanto jogasse no meio-campo do adversário e atirasse muitas vezes e sempre com evidente perigo à baliza à guarda de José Pereira, teve uma actuação lenta, desarticulada, vivendo mais da acção individual dos seus elementos do que do conjunto.

Na frente, só Nelson e Rogério se mostraram codiciosos; e na retaguarda, Geninho e Justino actuaram em bom plano.

No Belenenses, foi a defesa, onde Vicente teve nota alta, que dominou a situação, fazendo com que José Pereira não tivesse dificuldades de maior no resguardo das suas redes, apesar de muito assediado pelos avançados do «onze» local.

Este jogo, sofrível sob o ponto de

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



secção de camisaria dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO, 2 - LISBOA

DES
POR
TOS



A sorte fez negações ao grupo do Seixal

Os seixalenses, desta feita, fizeram exibição bastante agradável, o que, aliás, está ao alcance da equipa. Desenvolvendo futebol objectivo, com todos ao ataque e á defesa, o Seixal contribuiu, da melhor maneira, para valorizar o espectáculo.

Por seu turno, a Académica, desenvolvendo jogo de excelente nível, proporcionou, igualmente, óptimos momentos de futebol.

O desafio decorreu em ambiente repletíssimo, a despeito de ter sido disputado com muita vivacidade.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 42

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	8	9
F. C. Porto	5	8	13
C. U. F.	3	11	14
Académica	6	8	14
Sporting	6	10	16
V. Setúbal	5	11	16
V. Guimarães	6	12	18
Belenenses	8	15	23
Lusitano	10	16	26
Varzim	12	16	28
Leixões	7	21	28
Spt. Braga	10	20	30
Seixal	16	20	36
Torriense	15	22	37

r e, desacertado

to e convincente

esclarecedor, o positivismo, do nze das Antas, mas não será desbido voltar a enaltecer o seu lar, o melhor que lhe vimos esta época. Com laivos de deslumbramento.

Companheirismo, serenidade, querer e capacidade futebolística foram, entre outras, características que em todos os seus elementos contaram com a indispensável interpretação. Uma equipa bem esquematizada, acima do individualismo complicado e das situações aflitivas. Inteira como um carvalho.

O nivelamento, dentro desta ordem de ideias, confere a cada um dos seus jogadores um direito inalienável. Todos foram dignos uns dos outros.

Todavia, é de anotar a eficiência do compartimento defensivo, autoritário e lucido, com um Rui «au point», e Festa, Almeida e Paula em plano de notoriedade; a regularidade pendular verificada no meio-campo, com Carlos Baptista, a pontificar; e o talento e o perigo que Jaime, Carlos Manuel, Naftal e Nóbrega forjaram, com Naftal—que vimos pela primeira vez—a sugerir um futuro promissor. O golo que marcou, bola amortecida com o peito e disparo fortíssimo com o pé esquerdo, é dos lances que perduram. Onde é que o rapaz estava escondido?

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Perdis conseguiu desarmar Rolando, anulando uma tentativa dos portistas

de. Godinho e Maló tiveram que empregar todos os seus recursos para evitar que a marca subisse.

Todavia, foi inesperadamente que a Académica abriu o activo, por Jorge Humberto, aos 22 minutos, porquanto os lances decorriam, então, alternadamente nos dois meios-campos.

A partir daí, os conimbricenses tornaram-se mais perigosos. Os antagonistas, porém, lutando de alma e coração, procuraram a igualdade, através de excelente velocidade, a qual, aliás, só não terão conseguido, antes do intervalo, porque o árbitro não considerou «penalty» a mão de Gervásio, dentro da grande área, transformando-o em «livre», fora da área.

O empate seria o resultado mais justo, no fim do primeiro tempo.

Na segunda parte, as características do jogo mantiveram-se: futebol ofensivo, desenhado pelos dois conjuntos, sendo o da Académica o que mais se salientava no aspecto técnico.

Entretanto, os seixalenses, em face do seu querer, do seu extraordinário brio, não mereciam mais do que um golo no seu débito, até porque os dois tentos de confirmação dos estudantes foram obtidos em esporádicos lances de contra-ataque, de Manuel António (25 m.) e de Jorge Humberto (29 m.).

O Seixal pode queixar-se da sua manifesta falta de sorte, pois o poste e a barra da baliza de Maló foram dois preciosos substitutos do guarda-redes coimbrão.

O triunfo obtido pela Académica está certo, mas o Seixal, com um pouco de fortuna, podia ter causado uma surpresa.

Na Académica, Maló, Rui Rodrigues e todos os elementos do sector dianteiro foram os mais destacados.

No Seixal, Godinho, Aniceto, Caldeira, Jeremias e os avançados são merecedores de elogio.

A arbitragem esteve aquém das necessidades.

ANTÓNIO MARTINS

Dois golos estranhos deram a vitória aos eborenses

No diálogo Lusitano-Leixões disse a última palavra, a turma de Évora, que com dois golos estranhos conseguiu sair triunfante. Diga-se, então:

CORPOS GERENTES

do Sport União Sintrense

Foram eleitos os novos dirigentes do Sport União Sintrense para o ano de 1965, a que presidem: D. António Corrêa de Sá (visconde de Asseca), assembleia geral; António José Pereira Forjaz, direcção; Rui Garcia Coelho da Cunha, conselho fiscal.

Entretanto, que a vitória foi justa, que coube realmente á equipa que a mereceu e que melhor e mais se esforçou para a conseguir e ainda que, ao longo da partida, maior somatório de domínio exerceu.

Entretanto, não foi fácil a vitória dos eborenses, porquanto o Leixões, não se submeteu ao adversário e ripostou sempre com codícia e bom delineamento de jogadas, terminando a partida em bom plano.

Dizemos atrás, que os dois golos dos eborenses foram estranhos, mais o segundo do que o primeiro e levaram até o selo do infortunio para os leixonenses. Recordemos: a dois minutos da partida, num lance aparentemente sem perigo, Ventura pretendeu passar ao seu guarda-mão sem reparar na posição próxima de Vaz que não teve dificuldades em se apossar do esférico e bater Nicolau; aos 37 minutos, Vaz recebeu uma bola de José Pedro e rematou forte. Nicolau no caminho do esférico repeliu-o para os pés do mesmo Vaz que voltou a atirar para o corpo de Nicolau que repeliu novamente a bola, mas o juiz da partida considerou que o esférico tinha transposto a linha de golo e de nada valeram os veementes protestos dos jogadores visitantes.

Neste primeiro período do jogo, os eborenses, embora fortuitos, fizeram jus á diferença e exibiram-se de forma bastante satisfatória em todos os sectores do conjunto.

Na repetição, a feição da partida modificou-se bastante, evidenciando-se mais a equipa matosinhense que reapareceu inconformada com o resultado e quando Bené minorou o resultado, na realidade já o merecia.

Concluindo: justa vitória da equipa de Évora com excelente oposição da turma visitante.

CÉSAR DE CARVALHO



SEIS EXCELENTES PRÉMIOS AO ALCANCE DE TODA A GENTE NUM CONCURSO PRESTES A TERMINAR

O Guimarães começou bem mas a C. U. F. acabou melhor

Para quem assistiu ao jogo Guimarães-C. U. F. não foi surpresa o resultado. O que pode ser motivo de admiração é a fraca exibição dos locais, quer técnica, quer taticamente, e ainda a falta de garra para tentarem suprir aquelas deficiências.

O desafio começou da melhor maneira para o Guimarães, com um golo de Mendes, aos nove minutos, na transformação dum livre, mal assinalado pelo fiscal de linha, pois não houve obstrução de Durand.

Mas, oito minutos depois, um remate de Mendes á base do poste serviu de compensação, dando ao avanço minhoto algo de justiça. Nessa altura, aceitava-se a vantagem do Guimarães por ser a equipa que mais atacava, embora sem o mínimo de lucidez, sendo até o referido remate de Mendes o único

lance de perigo para a baliza de José Maria.

Com o empate, aos dezanove minutos, um lance infeliz de Gualter, começou a derrocada dos minhotos, que se inferiorizavam em todos os aspectos.

O comando do meio campo passou para os fabris, e como a defesa vimaranense cometeu erros sobre erros, não foi difícil aos visitantes adiantarem-se no marcador e obterem mais um golo por Espírito Santo, também autor do segundo.

Se no início do segundo tempo, havia alguém com dúvidas quanto á justiça do resultado, os minhotos fizeram, nos últimos quarenta e cinco minutos, o bastante para justificar a derrota.

A má organização da equipa e a má colocação de algumas pedras não foram alteradas. Peres continuou perdido na frente, á espera

de jogo que nunca lhe deram, e os extremos tentavam conduzir a bola pelo centro do terreno, dando toda a vantagem á bem organizada defesa cufista.

Jogouse mais no terreno defendido pelos homens do Sul, como, aliás, já acontecera na primeira metade da partida. Mas esse aparente domínio só foi possível pela tática adoptada pelos vencedores, que não viam nele qualquer perigo e sentiam que a vitória não lhes fugiria.

Na verdade, a equipa minhota, sem garra, sem lucidez, teimando nos erros táticos, foi passando o tempo com lentidão de movimentos enervante, autorizando a critica a considerar justa a vitória dos barreirenses.

Espírito Santo mandou no meio do relvado e teve como prémio os dois golos que marcou. Mário João não deu tréguas a Mendes, anulando-o completamente. Madeira e Vieira Dias também nos impressionaram, numa equipa em que todos os elementos merecem nota positiva.

O mesmo não pode dizer-se dos vimaranenses, que desde Roldão a Mendes se portaram muito aquém do que lhes é habitual.

A arbitragem pode considerar-se boa. O único erro foi a falta apontada a Durand, de que resultou o golo do Guimarães, mas talvez não estivesse em boa posição para emendar a falha do juiz de linha.

COELHO ALVES



Movimentada fase da partida Lusitano-Leixões

e no contra-ataque. Vital e Falé também estiveram em evidência e na frente José Pedro mereceu as honras do melhor. Uma referência também justifica Vaz, pelos dois golos apontados.

No Leixões, aparte Nicolau e Carlos Duarte que sobressaíram ligeiramente, todos os restantes se equivaleram no mérito.

A última referência para o sr. Mário Vidreiro. Não demonstrou segurança na condução do jogo nem imparcialidade absoluta, fazendo um precário trabalho. Decerto também não foi bem ajudado pelos seus juizes de linha.

DES
POR
TOS



ALTA RESISTÊNCIA—QUALIDADE—DURAÇÃO

CHAPAS ONDULADAS E LISAS DE PLÁSTICO ESPECIAL—HOSTALIT Z^(R), matéria prima da FARBWERKE HOECHST AG-ALEMANHA mundialmente conhecida pela sua alta qualidade,

PARA:

- * COBERTURAS DE FÁBRICAS E OUTROS EDIFÍCIOS, ARMAZÉNS, ETC.
- * REVESTIMENTOS EXTERIORES DE EDIFÍCIOS FABRIS E OUTROS
- * DECORAÇÕES INTERIORES E EXTERIORES
- * MOLDAGEM POR VÁCUO

E PARA TODAS AS APLICAÇÕES QUE EXIJAM MATERIAL DE ALTA TÉCNICA DE FABRICO E QUALIDADE INSUPERÁVEL.

PEÇA INFORMAÇÕES, CATÁLOGOS E AMOSTRAS AOS FABRICANTES:

SOUSA LOPES & SAMPAYO, LDA.

13/25 AVENIDA FABRIL DO NORTE APARTADO 12 Telef. 950573 - 950576 - 950577 - 950758 SENHORA DA HORA



BARROS ROSÉ

EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.
VILA NOVA DE GAIA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para t. as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p. camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

**DES
POR
TOS**



LUSTRES

Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c-Esq.—Telef. 771639.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

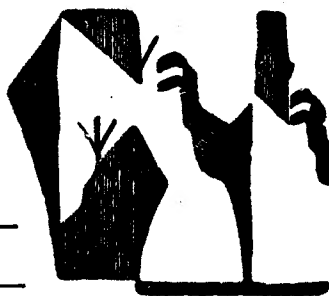
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.ª dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



**SOCIEDADE
GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/3. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/3 e para CABO VERDE a 23/3. Recebe carga de Frigorífico dia 24/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: **HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO**

N/M «BRAGANÇA» á carga nos Portos de ANGOLA até 28/3

Para: **ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4.

PORTUGAL NORTE EUROPA

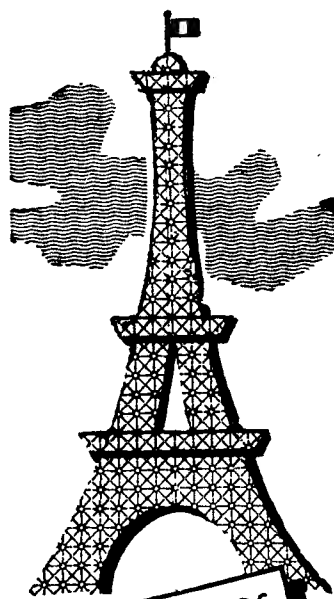
Para: **BREMEN e HAMBURGO**

N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 26/3. Carrega em SETUBAL a 27/3, em LISBOA a 25/3 e em LEIXÕES a 29/3. Recebe passageiros de 1.ª Classe

Para: **ROTTERDÃO e ANVERS**

N/M «COLARES» a 30/3. Carrega em LISBOA a 29/3 e em LEIXÕES a 31/3

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS
ELÉCTRICOS
ADOPTADOS POR
70%
DOS CARROS CONSTRUÍDOS
EM **FRANÇA**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 78-79
LISBOA

O C. D. U. L. obteve o melhor resultado de ontem para a «Taça Portugal» em rãguebi

No fim da segunda eliminatória da Taça de Portugal ficaram apurados para as meias finais o C. D. U. L., o Benfica e Agronomia, respectivamente vencedores da Académica da Amadora, Direito e Técnico.

O C. D. U. L., marcando 54 pontos, igualou a marcação obtida pelo Benfica frente aos Regentes Agrícolas de Coimbra. Fê-lo com uma bonita exibição de rãguebi ofensivo tendo, embora, os avançados jogado mal como bloco, mas compensaram a deficiência com a sua movimentação no jogo aberto. Aproveitando a fraqueza técnica do adversário, marcaram ensaios de todas as qualidades, tendo sido os mais brilhantes os obtidos por Pinto de Magalhães, Matos Chaves e Ponte. Tendo em vista o próximo encontro internacional o momento de forma de Matos Chaves e Ponte tornam-nos certos na selecção.

O Benfica não teve grande dificuldade em bater Direito, por 18-3, mas a perfeita coordenação da defesa dos «advogados» impediu a construção de um resultado mais amplo.

Agronomia confirmou o seu bom momento actual ao eliminar o técnico, equipa jovem e progressiva, que caminha para um futuro brilhante na modalidade.

F. Pinto Coelho

bom vencedor dos (Internacionais) de golfe

A «Semana Internacional» do golfe português numa organização conjunta do Clube de Golfe do Estoril e da Federação Portuguesa de Golfe findou ontem, com uma jornada plena de entusiasmo e animação, que colocou em festa as magníficas instalações do nosso primeiro centro de actividade de tão salutar desporto.

A final da prova masculina, em duas voltas, foi disputada por Jorge Figueiredo e Fernando Pinto Coelho. Venceu este último por 7/5 — um resultado que nem sempre se verificaria, pois é enganador, reflectindo um desnível de valores, que não existe na verdade. E se é certo que o vencedor actuou muito bem, não é menos certo que a réplica do vencido foi excelente. Mas, o factor sorte também conta.

A prova feminina, com a campeã portuguesa Salette de Sousa e Melo na final e a consagrada jogadora Vanda Bohus (antes Vanda Rosa), deu uma vitória da jogadora ora italiana, no 37.º buraco — final de luta equilibrada.

Disputou-se, também, a final do torneio de Consolação, que proporcionou a vitória de M. G. Lee, com 69 pancadas. E, por último, o jogador Jorge Oliveira e Silva sagrou-se campeão do Estoril de 2.ª categoria.

Por último, com a assistência do sr. sub-secretário da Educação Nacional, do director-geral dos Desportos, do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, do presidente da F. P. G., Visconde de Pereira Machado e dirigentes do C. G. E. procedeu-se à entrega dos prémios.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

os adversários se remetiam a uma defesa porfiada.

Aos 34 minutos, Ernesto voltou a igualar. Os visitantes, que até aí, haviam demorado a reposição da bola no terreno, continuaram a usar o mesmo sistema.

No minuto seguinte, Alfredo lesionou-se pelo que o jogo esteve interrompido durante alguns minutos.

Os santarenos continuaram a dominar, mas não conseguiram o triunfo.

Dos escalabitanos, há a salientar Nogueira, Jaime, Carlitos, João, Paxim e Ernesto. Dos lisboetas, Edmundo, Alfredo, Martinho, Henriques e Simão foram os melhores.

RUI LEITOR

Para o Torneio de Reservas o C. D. U. L. venceu Agronomia e o Benfica perdendo no Restelo por 19-11, viu quebrada a sua sequência de vitórias.

FLY-HALF

O maj. Cruz Azevedo em evidência nas «poules» da S. H. P.

Procurando, sempre, cumprir a sua missão de valorizar o hipismo, sob variados aspectos, a Sociedade Hípica Portuguesa promoveu, ontem, mais uma reunião das suas tradicionais «Poules».

Registou-se maior animação do que em reuniões anteriores, com o aliciante de só numa prova o primeiro lugar se ter decidido por intermédio do factor «tempo».

Nas cinco provas efectuadas apuraram-se estes resultados:

JUNIORES — 1.ª Série — 1.º, Rodrigues Parente, no «Fly», 0 p., 1 m 4,4 s; 2.º, Marreiros Neto, no «Granadeiro», 0 p., em 1,20 s.

2.ª Série — 1.º, F. Homem Machado, no «Dalila», 0 p., em 1 m 15,6 s; 2.º, António Damião Jor., no «Nocivo II», 8 p., em 1 m 1,6 s.

SENIORES — 1.ª Série — 1.º, eng.º Arno Ell, no «Uacai», 0 p., em 1 m 5,2 s; 2.º, Maria Manuela de Castro, no «Mandolina», 0 p., em 1 m 11 s; 3.º, Pedro Silva, no «Barcarola», 0 p., em 1 m 12,6 s.

2.ª Série — 1.º, José Cansado Pais, no «Vencedor», 0 p., em 1 m 9 s; 2.º, maj. Cruz Azevedo, no «Greshine», 3 p., em 1 m 25,4 s; 3.º, José M. Carvalho, no «Zagal», 4 p., em 1 m 15,4 s.

3.ª Série — 1.º, maj. Cruz Azevedo, no «Conhaque», 0 p., em 1 m 5 s; 2.º, João Mena, no «Sete», 0 p., em 1 m 7,6 s; 3.º, José M. Nunes de Carvalho, no «Idylle», 8 p., em 1 m 5,4 s.

Realiza-se no Porto a final do Torneio do Ocidente em Voleibol

Aproxima-se a realização da final do Torneio do Ocidente, cuja organização foi confiada à Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol, que não se tem poupado a esforços no sentido de lhe conferir o maior êxito.

Nela participam os finalistas do Torneio do Ocidente de 1964 (Itália, França, Bélgica e Portugal) e, bem assim, o vencedor da «poule» Bélgica, Alemanha e Suíça e ainda o vencedor da «poule» Marrocos, Tunísia e Argélia.

Escusado será referir os pesados encargos da organização, que apenas pode contar com diminuto subsídio oficial e com a ajuda de algumas entidades particulares, restando-lhe agora que o publico portuense corresponda com a sua presença nas diversas jornadas daquela competição internacional, a iniciar em princípios de Abril.

A modalidade conta numerosos adeptos na região portuense e, por isso, se lhe oferece o ensejo de, no seu ambiente, se realizar o torneio. Convenhamos em que o publico nortenho compensa financeiramente, mas, a pensar a sério no fomento da modalidade, dever-se-ia destruir este círculo vicioso que afecta o publico lisboeta e de outras regiões do País. Um jogo do torneio em Coimbra, outro em Lisboa, enfim onde se visse que maior estímulo pudesse constituir para o seu

Escolas de Remo e de Vela

O Conselho Director do Clube Naval de Lisboa resolveu prolongar até ao fim do corrente mês a isenção de joia para os candidatos a novos associados. Continua aberta na secretaria do clube a inscrição para as escolas de vela e de remo, encontrando-se esta última já em funcionamento, com aulas de manhã e de tarde.



Fase do encontro de andebol Belenenses-F. C. Porto

HANDEBOL

Três equipas em destaque no «Regional» de sete

Após duas jornadas do campeonato da I Divisão de handebol de sete, começa a vislumbrar-se uma divisão na tabela classificativa, com quatro equipas a disputarem os postos da sua primeira metade: Almada, Sporting e Benfica, os três sem derrotas, e Belenenses; ocupando a outra metade, Varejense, Técnico, Madre de Deus e Campo de Ourique.

A ordem que indicamos é a actual naturalmente ainda longe de reflectir o valor das equipas, mas dando, é certo, algumas indicações, mormente no que se refere à arrumação dentro da tabela referida.

Até ao momento, o Almada é a equipa que mais se tem distinguido, principalmente pela sua eficiência atacante, enquanto Benfica e Sporting se mantêm em bom plano, não tendo ainda os «leões» podido apresentar todos os seus titulares. O Técnico não está na posição que se aguardava, mas a lesão de Jorge Martins, no segundo jogo, que o afastou, tem influido no rendimento da equipa.

O Belenenses teve excelente comportamento no seu jogo do Na-

cional de «onze», em juniores, com boa e justa vitória sobre o F. C. Porto, que, também, possui um conjunto com capacidade para discutir o título.

No regional lisboeta de juniores as três equipas visitantes tiveram excelente comportamento com vitórias rotundas do Sporting e C. D. U. L., respectivamente sobre o Benfica e Almada, enquanto o Boa Hora foi empatar a Marvila.

Prosseguir a preparação da equipa nacional que participará na «Taça Latina», com um estágio de fim-de-semana nas instalações do I. N. E. F.

Dos 17 jogadores convocados, apenas não compareceram Coelho e Gouveia, do F. C. Porto, e Octávio, do Vitória de Setúbal, por motivos militares.

A preparação constou de técnica individual e pré-táctica, dirigida pelo professor José Machado, seleccionador nacional.

O I Colóquio Nacional de Arbitragem, util iniciativa da Comissão Central de Arbitros, realizou-se no Porto, nos próximos sábado e domingo.

Na sessão inaugural, a oração de «Sapientia» será proferida pelo sr. dr. Salazar Carreira.

Os trabalhos do primeiro dia versarão o tema «Interpretação e uniformização das leis do jogo» com palestras dos srs. Joaquim Alves Teixeira, Pascual Hernandez, árbitro espanhol, Edgar Fernandes, Augusto Ferreira Raposo, Carlos Dinis e Jorge Filipe Martins.

Sobre a «Acção do árbitro na disciplina dos jogadores e dirigentes» falarão os srs. Aníbal Marques e prof. Meleirinho Castanho e sobre a «Preparação física, intelectual e social do árbitro», o sr. prof. Eugénio Carvalheiro.

No dia seguinte, os árbitros Pascual Hernandez, espanhol, e o português Carlos Dinis dirigem o encontro de juniores Estrela e Vigorosa-C. D. U. P., seguindo-se comentários à acção daqueles juizes, por todos os intervenientes do colóquio, que será encerrado à tarde com leitura das conclusões.

PORTO-BENFICA

(Continuação da página central deste suplemento)

Quando ao Benfica, consideradas as nótulas expressas, aliás, fundamentadas no que se observou, inferese que o «onze» acabou por ser vítima do próprio consentimento, ante a tendência lenta do primeiro

Varzim-Belenenses

(Continuação da página central deste suplemento)

vista técnico e tático por parte de ambos os conjuntos, só valeu pelo ardor com que foi disputado por todos os jogadores, o que pode ser considerado como de autêntico campeonato e que proporcionou aos numerosos desportistas que acorreram para o presenciar, excelentes momentos prenhes de emotividade.

A arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, foi francamente má. Aplicou mal a lei da vantagem e denotou pouca ou nenhuma autoridade, quanto à disciplina de alguns jogadores.

AMÉRICO GRAÇA

tempo e do progressivo reajustamento do opositor. Assim, quando quis tomar a palavra, de resto sem atitude peremptória, depararam-se-lhe dificuldades.

A defesa reincidiu em erros elementares, não marcando de perto, ou confundida diante do estilo de bola rasteira contrário, devendo salientar-se o negativismo de Cruz, os embaraços de Germano e a modéstia de Cavém, compensados, no entanto, pela tenacidade de Raul e pela confiança que Costa Pereira alardeou; a acção no meio-campo, apesar dos esforços de Coluna, com o pecado de não soltar a bola, pendeu para o malogro; e o ataque fez greve (José Augusto apareceu mais do que em Madrid, enquanto Torres, Eusébio e Simões formaram uma sociedade de capital reduzido).

O sr. Renato Santos, em jogo correcto, arbitrou de modo satisfatório, a despeito de, algumas vezes, poucas, ter afectado, com as suas decisões (ou sem elas), os lisboetas. Sobre tudo, na interpretação das cargas.— F. S.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

artz, treinador do Benfica, submeteu-se, bem disposto, ao implacável interrogatório (em francês) que os jornalistas lhe fizeram, após o jogo de Madrid. Respostas brilhantes e limpidas, que nem pareciam partir de um interessado. Quantos o ouviram, não deixaram de manifestar a mais viva admiração. Excelente.

Noutro aspecto deverá atentar-se nos desejos de Schwartz quanto ao próximo adversário do Benfica nos jogos das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Abertamente, o inteirado treinador, inclinou-se pelo «Inter», apresentando, a seguir, o Vass e o Liverpool (ou Köln).

Em relação ao «Inter», Schwartz pensa que o «cattencio» (a defesa reforçada com o chamado «homo libero») é mais difícil de enfrentar num jogo do que em dois. Portanto, com as duas «mãos» das meias-finais há a possibilidade de contrariar o hermético sistema italiano.

Quanto ao Vass, o técnico pensa que o futebol artístico dos húngaros se amolda às características do Benfica, mas já no que respeita ao Liverpool a sua opinião fundamenta-se no facto de o clube britânico estruturar a manobra com base na densidade defensiva (9 homens) e no contra-ataque (dois homens).

O sorteio, marcado para amanhã, às 12 horas, no Hotel Quirinal, em Roma, dirá até que ponto os desejos de Schwartz serão ou não satisfeitos.

De qualquer modo, o próximo adversário do Benfica há-de ser um tapete cheio de espinhos. Mas o valoroso representante português já mostrou uma certa insensibilidade à dor. Venha quem vier, com toda a certeza, o Benfica responderá: «Aqui estou!».

● Palavras...

Eusébio tem sido a preocupação de muitos dirigentes desportivos, os que, evidentemente, não contam com os seus excelentes préstimos de atleta fulgurante e jogador talentoso. O namoro tem vindo de todos os lados, mas o Benfica (uma vez, diante da pressão do Juventus, esteve quase a ceder...) opõe uma terminante negativa.

Agora, surgiu o treinador Helenio Herrera a declarar que tem de ter na sua equipa «esse homem». E acrescentou: «Terei de lutar, porque dentro de um ano todos os clubes do Mundo quererão ter esse extraordinário Eusébio nas suas equipas e o Benfica vai sofrer um assalto tremendo. Porém, será para mim».

Concordamos com a afirmação, mas só na hipótese de Herrera vir a ser um dia treinador do Benfica. Então, sim, terá Eusébio a sua disposição. Estará, realmente, Herrera a pensar nessa perspectiva?

● Prestígio

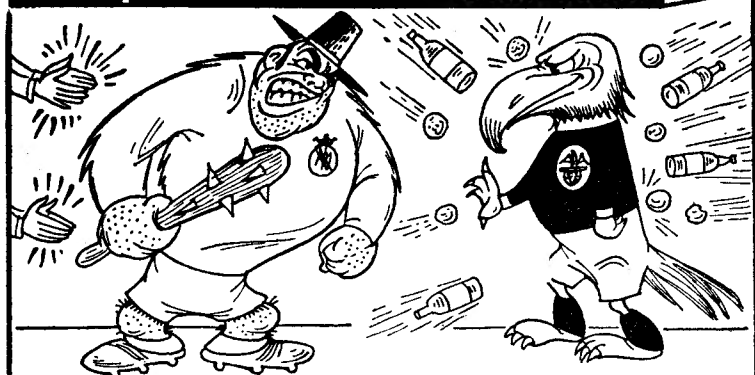
O futebol português anda, positivamente, no cume da popularidade. Ao Belenenses foi dirigido convite para jogar na Roménia, em Abril, e ao Sporting foi, também, dirigido convite para participar no torneio internacional de Nova York, onde, aliás, já esteve presente.

A maré é propícia. Toca a aproveitá-la.

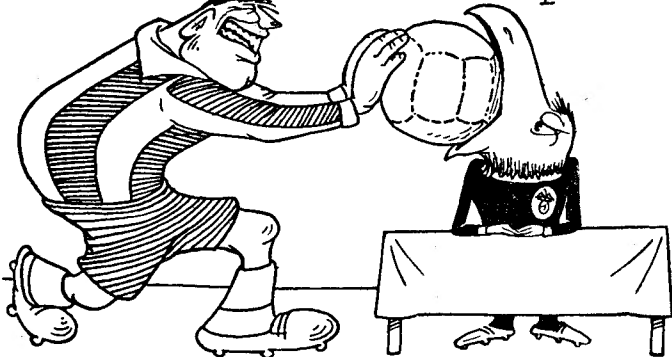
DES
POR
TOS



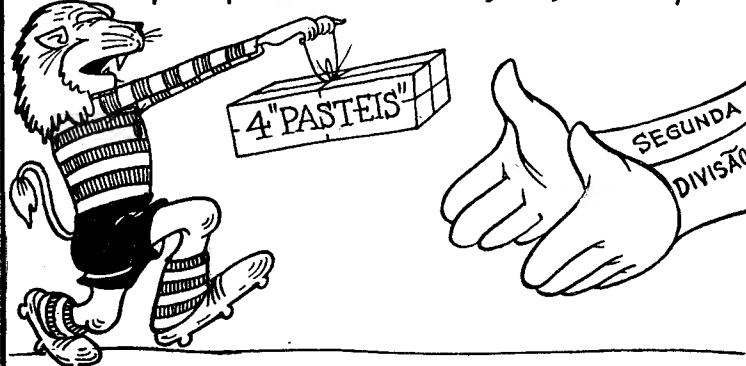
-O lápis de PARGANA comenta...



- "Recuerdos" do Real Madrid-Benfica...



- O Benfica foi "entoxicado" sim, mas, com "tripas"...



- O Torriense vai ser devolvido ao... "remetente"!

Sporting, C.D.U.L. e Belenenses averbaram títulos

regionais de basquetebol

Terminaram na passada semana três campeonatos regionais, tendo-se apurado, logicamente, três campeões: Sporting, C. D. U. L. e Belenenses.

Ao primeiro coube o título dos juniores; ao segundo o torneio feminino e ao terceiro o título de campeões infantis.

Todos os encontros finais foram ardorosamente disputados, mas em especial aquele em que os «azuis» e «leões» se bateram pelo título de infantis.

Os belenenses, que durante quase todo o encontro estiveram em superioridade pontual relativamente aos «leões», foram forçados ao empate, no final do tempo regulamentar, depois de uma espectacular recuperação do Sporting. Daí em diante imperaram os nervos, dentro e fora do recinto do jogo, tendo o triunfo pertencido aos «azuis», que na verdade muito se bateram por ele.

Na partida entre as raparigas do C.D.U.L. e do Cascais, as primeiras sagraram-se campeãs muito justamente, valendo-se da sua maior experiência. Não se infira, entretanto, que a missão das «universitárias» foi fácil. Pelo contrário, a réplica do Cascais foi valorosa e deu ao encontro uma emoção que muito o beneficiou.

Finalmente, os juniores do Sporting triunfaram com certa facilidade sob os do C. D. U. L. A equipa vencedora, servida por jogadores de elevada estatura e bem constituídos fisicamente, só durante o primeiro período esteve em dificuldade. Depois do estudo do adversário e aproveitando o seu nervosismo o Sporting não teve dificuldade em construir um resultado volumoso. No entanto, os dois finalistas estiveram longe de responder às suas possibilidades.

AINDA ESTÁ A TEMPO **acompanhe a selecção**
DE PARTICIPAR NO SENSACIONAL CONCURSO
E SER CANDIDATO A VALIOSOS PRÊMIOS
• VIAGENS DE SONHO • FÉRIAS INESQUECÍVEIS

CICLISMO

O Sporting conquistou o seu primeiro título da época

A jornada ciclista de ontem, na área da Associação do Sul, foi preenchida com duas provas, uma decisiva — o campeonato de clubes, em independentes — e a outra a inaugurar o campeonato de fundo de amadores de 2.ª.

Em ambas as corridas saíram vencedores os corredores do Sporting, com inteiro merecimento, acrescente-se. Como os benfiquistas haviam triunfado oito dias antes e também com evidente superioridade, segue-se que continua vivo o tradicional despique entre «leões» e «encarnados».

A prova de independentes, disputada, como se sabe, por equipas

de cinco ciclistas, no sistema contra-relógio, desenrolou-se com vantagem dos «Leões». Assim a passagem por Belas já haviam recuperado 1 m dos 15 minutos com que partiram após os benfiquistas, a primeira equipa a entrar em prova. O Benfica, com um elemento a «carburar» mal, António Pedro Moreira, que em Terrugem acabou por descolar definitivamente, vindo mesmo a abandonar a corrida mais tarde, reagiu e o atraso foi depois para 25 s, precisamente a meio da prova.

Os «Leões», no entanto voltaram

ros, temos: 7 h 41 m 45 s e 7 h 43 m 45 s, respectivamente, para a 1.ª e 2.ª classificadas.

A turma do Águias de Alpiarça também concorreu classificando-se em 3.º lugar, com o tempo total de 8 h 17 m 21 s. Amílcar Mateus, Pedro Junior, Florêncio Silva e Indalécio de Jesus constituíram a equipa, tendo desistido Henrique Castro.

Na prova que inaugurou o campeonato regional de amadores de 2.ª, a superioridade dos sportingus-

O próximo concurso do Totobola

O Campeonato Nacional da II Divisão tem ainda muitas posições a definir, o que, naturalmente, implica fortes dúvidas sobre o desfecho dos jogos que se seguem. Com efeito, há desafios que são verdadeiras incógnitas e que fazem pensar duas vezes mesmo os mais experimentados nesta coisa de emitir prognósticos.

Pois bem, o concurso da próxima semana tem uma forte percentagem de jogos da II Divisão, qual deles o mais difícil.

Vejamos o calendário, para melhor se poder avaliar:

Académica-Guimarães; C. U. F.-Lusitano; Leixões-Sporting; Salgueiros-Leça; Lamas-Peniche; Farnalhão-Beira-Mar; Espinho-Covilhã; Boavista-Oliveirense; Montijo-Olhansen; C. Piedade-Sintrense; Portimonense-Barreirense; Oriental-Atlético; Farense-Almada.

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).



Os ciclistas independentes do Sporting, campeões de Lisboa de clubes. Da esquerda para a direita, João Roque, Manuel Correia, António Paulino, Leonel Miranda e Albano Ferrer

a acelerar o ritmo, chegando a desfrutar de um avanço de 2 minutos. Todavia, apesar de se manter completa até o fim, a equipa de Alvalade veio a ceder um pouco na parte final cortando a meta apenas com 40 s de vantagem sobre os velhos rivais. Com efeito, no Sporting, três ciclistas — João Roque, Manuel Correia e António Paulino — gastaram o mesmo tempo: 2 h 33 m 55 s. Leonel Miranda e Albano Ferrer entraram atrasados. Por sua vez os benfiquistas, que concluíram a corrida — Custódio Cristiano, Peixoto Alves, António Acursio e Francisco Valada — entraram juntos com o tempo de 2 h 34 m 35 s.

Como para a equipa conta apenas a soma de tempos dos três primei-

tas foi mais pronunciada, pois dos seis primeiros chegados apenas um (o 4.º classificado) não era «leão». A média (36,937 km) é interessante tratando-se de ciclistas jovens. Para esta valia muito contribuiu o espírito de luta demonstrado por cinco elementos do Sporting. Norberto Timóteo, Joaquim Lourenço, António Silva, José Gomes e Francisco Duarte, os quais, na companhia do benfiquista Sousa Santos, conseguiram destacar-se do pelotão a meio da prova, jamais sendo alcançados até Lisboa.

No próximo domingo os corredores desta categoria disputam a segunda prova, que terá a distância de 150 km.

JUSTINO CORREIA

**DES
POR
TOS**



A equipa de basquetebol do Sporting que venceu o «regional» de juniores



A equipa de basquetebol do C. D. U. L., que conquistou o título «regional» feminino